



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 11 do Gama

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 11 DO GAMA



2024

Projeto Político Pedagógico

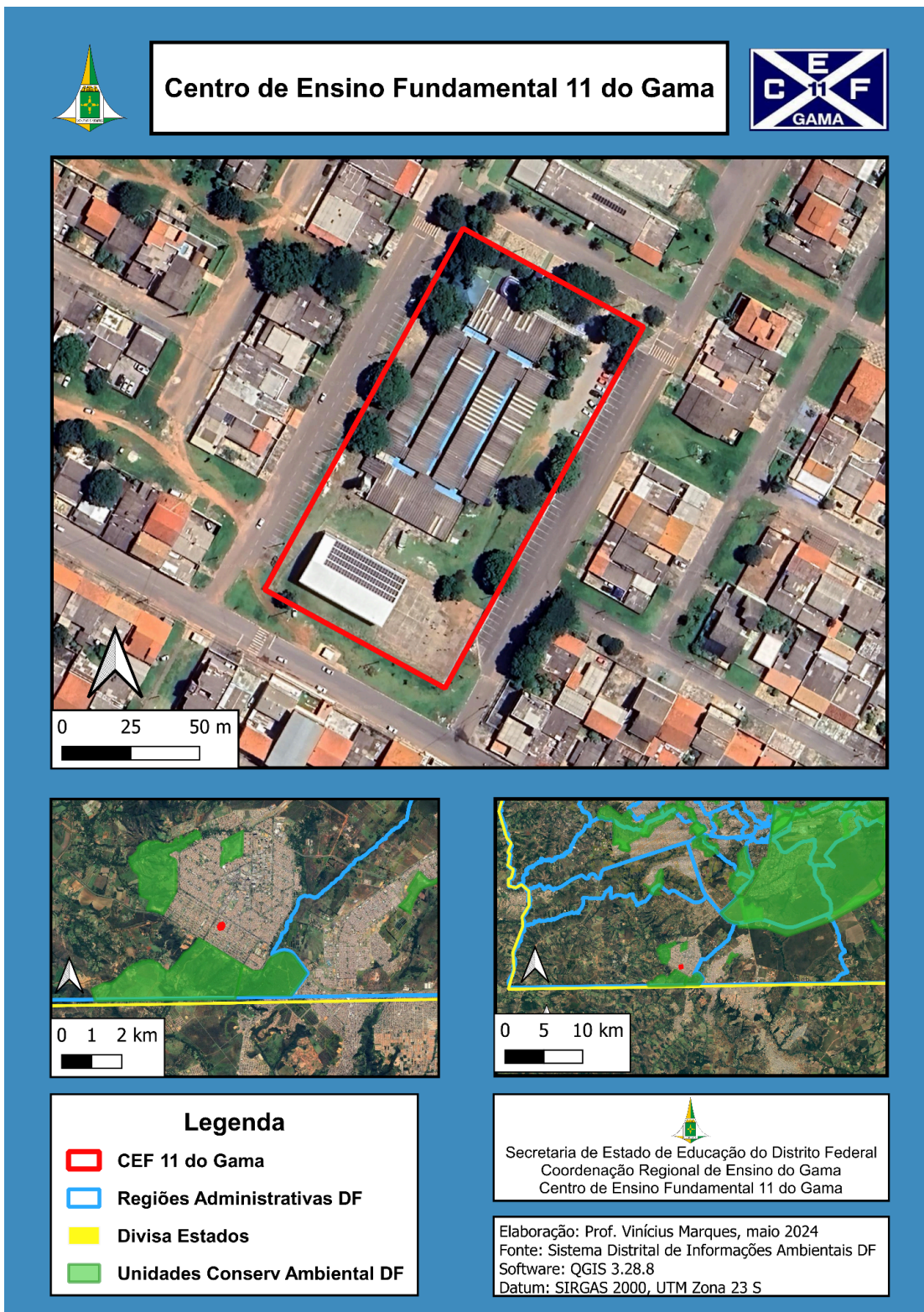
Sumário

Apresentação	4
1 Histórico da Unidade Escolar	6
2 Caracterização Física	8
3 Diagnóstico da Realidade da Comunidade Escolar	9
4 Função Social da Escola	11
5 Missão da Unidade escolar	12
6 Princípios Orientadores da Prática Educativa	12
6.1 Princípios da Educação Integral	15
6.2 Princípios da Educação Inclusiva	16
7 Metas da Unidade Escolar	17
8 Objetivos	19
9 Fundamentos Teórico-Methodológicos que Fundamentam a Prática Educativa	20
10 Organização Curricular da Unidade Escolar	23
Anos Finais	23
Educação de Jovens e Adultos	26
Educação Integral	30
11 Organização do Trabalho Pedagógico na Unidade Escolar	38
12 Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar	46
13 Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar	53
I. Avaliação para as aprendizagens	53
II. Avaliação em larga escala	54
III. Avaliação institucional	55
IV. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	56
V. Conselho de Classe	58
14 Papeis e Atuação	59
15 Coordenação Pedagógica	65
16 Estratégias Específicas	67
I. Redução do abandono, evasão e reprovação	67
II. Recomposição das aprendizagens	69
III. Desenvolvimento da Cultura de Paz	69
IV. Qualidade de transição escolar	70
IV. Gestão de pessoas	73
V. Gestão financeira	73
18 Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP	74

19 Referências	74
20 Apêndices	78
20.1 Projetos Desenvolvidos	78
20.2 Projeto Norteador das Aulas da Parte Diversificada	110
20.2 Projeto Educação Física	156
20.3 Banda Musical do Centro de Ensino Fundamental 11 do Gama	167
21 Planos de Ação	215

Apresentação

A unidade escolar Centro de Ensino Fundamental 11 do Gama está localizada na Quadra 01 Área Especial Setor Sul, Gama-DF, telefone (61) 33182338, e-mail cef11.cregama@edu.se.df.gov.br, código do INEP 53002547.



O Projeto Político Pedagógico 2024 do Centro de Ensino Fundamental 11 do Gama, foi construído por meio da efetiva participação da comunidade escolar. Tais ações foram pautadas em reflexões coletivas, avaliação, estudo, discussão e decisões democráticas realizadas em coordenações e reuniões coletivas e/ou setoriais, conscientes de que o pensamento coletivo reflete no agir coletivo.

Conscientes da orientação da LDB, este documento tem a finalidade de retratar a escola de forma que assegure e fundamente todo o funcionamento deste estabelecimento de ensino, traçando um planejamento que representa os reais objetivos dos projetos escolares.

Este Projeto Político Pedagógico nasceu de uma construção coletiva tendo como pilares: a LDB, Diretrizes Pedagógicas de Orientação Escolar para 3º Ciclo SEDF/2014, o Currículo em Movimento da Educação Básica Ensino Fundamental - anos finais, 2 ed., SEDF/2018, o Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação de Jovens e Adultos, SEDF/2014, o Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Especial, SEDF/2014, Replanejamento Curricular 2020-2021, as Diretrizes de Avaliação para o Triênio 2014/2016, as normativas da BNCC especificamente relacionadas ao Ensino Fundamental Anos finais, as Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos, SEDF/2020, Diretrizes para Educação em Tempo Integral, SEDF/2018. Outro embasamento importante são os princípios de Veiga (1998), que orienta a continuidade, reestruturação, avaliação, participação e democratização, partindo dos problemas oriundos da realidade escolar, sendo necessário delinear os princípios norteadores em termos de diretrizes, planejamentos e ações, definindo a meta e as concepções sobre a prática pedagógica.

Participaram de forma direta e indiretamente desta construção: a equipe gestora, corpo docente, equipes de apoio, terceirizados, famílias e estudantes. Diante disso, baseado na Gestão Democrática, houve a efetiva participação de toda comunidade escolar, tornando-se um documento que reflete todas as vozes, anseios e reflexões.

1 Histórico da Unidade Escolar

O Centro de Ensino Fundamental 11 do Gama foi inaugurado em 1965, para ser Escola Classe 11 do Gama, iniciando suas atividades em 27 de setembro deste mesmo ano. No ano de 1976 sua denominação passou de Escola Classe 11, para Centro de Ensino de 1º Grau 11 do Gama, conforme Resolução nº 95/1976-CD.

O Estabelecimento de ensino pertence à rede pública, tendo como mantenedora a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Os diretores que atuaram nesta unidade escolar foram:

- Deusdedita Dias Souto – 01/10/1965;
- Nilza Barbosa de Araújo – 24/05/1977;
- Ana Angélica Gonçalves Paiva – 27/03/1984;
- Maria Inês de Paula Rezende – 04/05/1987;
- Luiz Antônio Fermiano – 28/01/1992;
- Ivanildo Amaro de Araújo – 05/01/1996;
- Luiz Antônio Fermiano – 06/01/1998;
- Rubens de Sousa Costa – 09/05/2002;
- Luiz Antônio Fermiano – 13/02/2003;
- Sandra Rodrigues Alves – 13/06/2006;
- Luiz Antônio Fermiano – 07/01/2008 - 22/02/2023;
- Leila Rodrigues dos Santos – 23/02/2023 até a presente data.

Nas décadas de 80 e 90, o maior incentivo para permanência do aluno no ambiente escolar foi a prática esportiva que ocorreu através de projetos, favorecendo o desenvolvimento integral do nosso aluno. A participação nesses programas sempre esteve vinculada ao aprendizado escolar, aumentando a identificação com o ambiente, proporcionando uma maior valorização de professores e funcionários, alunos e pais.

Em 1999, foi criada a BANDA MARCIAL, com o Projeto Música na Escola, por iniciativa deste Estabelecimento de Ensino. Atualmente, a banda tem 80 componentes efetivos (músicos, corpo coreográfico, baliza, comissão de frente) e recebe, anualmente, cerca de 180 alunos para serem iniciados na Educação Musical.

Até novembro de 2022, a banda recebia o nome “Claudia Martins de Carvalho” sendo uma homenagem à professora desse estabelecimento de ensino falecida em outubro de 2004, em meio aos preparativos para a participação da escola no desfile do dia 12 de outubro, na cidade do Gama. Em dezembro de 2022, em homenagem ao idealizador e criador da Banda de Música do CEF 11, houve a alteração do nome para “Banda de Música Luiz Antônio Fermiano”.

Em 2000, foi criada a sala de recurso na SEDF, destinada ao atendimento de alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio das escolas regulares do Gama no Centro de Ensino Fundamental 04 do Gama. Desde então, a escola possui uma contribuição significativa no processo da educação inclusiva.

Em seguida, em 2006, foi dado mais um importante passo para concretização da educação inclusiva, reafirmando o compromisso com a ampliação do atendimento educacional especializado: a criação de duas Classes Especiais para atendimento de TGD (Transtorno Global de Desenvolvimento) assegurando, assim, a igualdade de condições para acesso e permanência dos estudantes com necessidades educativas diferenciadas na escola.

Outro grande marco do CEF 11 foi a implantação da educação integral, em 2008, sendo umas das escolas pioneiras nesse projeto. Tal implantação foi construída dentro de um tempo ampliado e organizado para atender às necessidades da criança e do adolescente, sendo desenvolvida a partir da tomada de consciência da importância de se articular uma parceria entre o Estado e a sociedade civil, com o intuito de buscar uma escola pública de qualidade formadora de cidadãos, visando o desenvolvimento integral dos indivíduos envolvidos neste processo. A proposta foi implantada trabalhando as múltiplas dimensões envolvidas e promovendo a ampliação da carga horária de

disciplinas que são a base para a construção de conhecimentos, como Português e Matemática.

O projeto educacional do CEF 11 articula-se em duas dimensões: desenvolvimento individual e o desenvolvimento social. Essa abordagem favorece o crescimento dos nossos alunos, pois concretiza uma ordem social, em que todos são respeitados sem preconceitos nem divisões de classe, em que são estimulados a viver uma nova prática pedagógica na busca do crescimento individual.

Nessa proposta de Educação Integral são desenvolvidas as seguintes atividades: acompanhamento pedagógico (Aprender Português, Aprender Matemática), educação musical, recreação (jogos, esportes, danças e artes), informática, xadrez.

O Projeto Música na Escola passou a oferecer o ensino de Iniciação Musical (teoria), violino, viola, violoncelo, violão, percussão, bombo, surdo, tarol, prato, sax alto, sax tenor, trompete, tuba, bombardino, trompa, clarinete, flauta.

Atualmente, a escola atende Ensino Fundamental Anos Finais e EJA (Educação de Jovens e Adultos), Educação Integral (jornada 09 horas) e Educação Especial, totalizando aproximadamente 741 alunos; sendo que 327 são atendidos, também, na Educação em Tempo Integral.

2 Caracterização Física

O Centro de Ensino Fundamental 11 do Gama está localizado no Setor Sul, Quadra 01, Área Especial. Esta posição é estratégica. A escola está próxima do Setor Central, do Hospital Regional do Gama e do Terminal Rodoviário Central. Importante destacar a influência da avenida “Pistão Sul” no atendimento da comunidade escolar. Esta é uma via que liga o Gama aos municípios do Entorno Sul do Distrito Federal. Portanto, muitos estudantes residem nesses municípios. O CEF 11 possui 4 blocos de ensino, divididos em 13 salas de aula, Biblioteca, Sala de Recursos, sala de instrumentos musicais, salas de aula do Ensino Integral e sala de dança. 1 bloco administrativo, dividido em Sala dos Professores, Direção, Sala de Coordenação, Sala de

Supervisão, Secretaria, apoio administrativo, Laboratório de Informática, banheiros e copa. 1 bloco contendo cozinha, refeitório, sala de apoio aos trabalhadores terceirizados, sala de música, banheiros dos estudantes e depósito. 1 quadra poliesportiva coberta e 1 quadra descoberta. Área verde arborizada com pés de manga contendo tenda para múltiplas atividades. Estacionamento sem pavimento com área verde semi arborizada (vide Fig. 01).

Fig. 01 - Imagem Aérea do CEF 11 do Gama



Fonte: Google Maps, 2024.

3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Fundamental 11 do Gama está localizado a 32 km de Brasília e muito próximo de alguns municípios de Goiás. Conseqüentemente, até 2018, cerca de 60% dos nossos alunos eram moradores de cidades do entorno como Novo Gama, Lago Azul, Céu Azul, Valparaíso, Cidade Ocidental e Jardim Ingá. Entretanto, houve uma mudança considerável do perfil dos alunos, sendo que cerca de apenas 40% são alunos do entorno, o restante são moradores do Setor Sul e demais bairros do Gama.

O nível socioeconômico dessa população é caracterizado entre baixo e médio poder aquisitivo. A atividade econômica dos pais dos alunos está baseada, em sua maioria, no comércio, saúde, educação e construção civil.

As famílias são compostas por 3 a 5 pessoas, sendo que 75% dessas estruturas familiares são constituídas por dois responsáveis (mãe/madrasta, pai/padrasto, avô/avó).

A nossa clientela é formada por alunos com faixa etária entre 11 e 30 anos, com as exceções de pessoas, com maior idade, que retornam à escola.

Os alunos que frequentam o período diurno apresentam maior participação, melhor rendimento e menor evasão em relação aos alunos matriculados no período noturno. A principal característica desses alunos é a idade cronológica adequada ao ano que estão cursando, a maioria ainda não trabalha fora e, por isso, pode dispor de seu tempo para melhorar o aprendizado através de pesquisas e atividades extraclasse.

Já os alunos do período noturno apresentam menor participação e desempenho no aproveitamento da aprendizagem e a evasão é significativa. A maioria dos alunos do período noturno apresenta um perfil diferenciado dos alunos do período diurno, uma vez que trabalham o dia todo, alguns para contribuir no orçamento familiar, outros para manter suas famílias. Ressalte-se que desde os tempos de pós pandemia essa clientela se afastou, o que de forma direta reduziu o número de alunos frequentes e, apesar de oferecer a modalidade de EJA, o CEF 11 ainda está aquém dos números de atendimentos desses, se comparado com os números anteriores à pandemia de COVID-19. Entretanto, a escola está, ainda que de forma gradativa, tentando elevar esse atendimento.

Em relação aos alunos das cidades do entorno, estes declaram não contar com o serviço de educação adequado, tendo assim, que recorrer à cidade do Gama. Possuem um sistema de transporte precário e nenhuma opção de lazer.

Já os alunos que moram no Gama, relatam poder contar com sistema de transporte coletivo, posto de saúde, rede de água e esgoto e alguma opção de lazer e cultura. Os maiores problemas detectados estão na segurança e saúde.

Cerca de 80% dos pais e/ou responsáveis têm a Escola como forma de

crescimento e de melhoria de vida para sua família.

O IDEB da escola em 2021 foi de 4,9 sendo que a meta para 2024/2025 será de 5,0 numa tentativa de superar tal perspectiva. Com essa condição, a escola busca implementar ações pedagógicas e de infraestrutura com prioridades na obtenção de boas notas nas avaliações externas, investir na infraestrutura da escola, trabalhar de forma intensa na redução da evasão escolar e aprimorar a formação de professores.

A escola tem como prioridade aumentar a participação dos pais e/ou responsáveis como forma de reforçar a parceria escola/família por meio de reuniões bimestrais, palestras voltadas aos pais, festividades e participações nas apresentações internas e externas, gerando, assim, uma estratégia para melhorar os índices acima citados.

4 Função Social da Escola

O conceito mais tradicional encontrado para a definição de educação é aquele que considera o sujeito em sua condição multidimensional, não apenas na sua dimensão cognitiva, como também na compreensão de um sujeito que é corpóreo, tem afetos e está inserido num contexto de relações. Isso vale dizer a compreensão de um sujeito que deve ser considerado em sua dimensão psicossocial (SEEDF, 2014).

O sujeito multidimensional é um sujeito desejante, o que significa considerar que, além da satisfação de suas necessidades básicas, ele tem demandas simbólicas, busca satisfação nas suas diversas formulações de realização, tanto nas atividades de criação quanto na obtenção de prazer nas mais variadas formas.

A aprendizagem acontece desde o nascimento e continua ao longo de toda a vida. Ocorre em diferentes contextos: na família inicial, com os pais, com os pares, na nova família, na escola, em espaços formais e informais. Nesse sentido, a educação escolar precisa ser repensada, de modo a considerar as crianças e adolescentes sujeitos inteiros, considerando, todas as suas vivências e aprendizagens.

O aprender pressupõe a superação de enigmas, algo que desafia o já sabido e que instiga o desejo de superar. Agora só é possível tal ampliação e apropriação de conhecimento se for estabelecida uma relação entre o particular e o geral, entre o local e o global, entre o que define como sujeito e o mundo que o rodeia.

A escola deve proporcionar um espaço à criatividade, aproveitando a capacidade produtiva existente dos nossos alunos nos planos do pensamento, ações, soluções de problemas, pois a sua função social é auxiliar para que os alunos reinventem seu próprio conhecimento, incentivando a capacidade de julgamento de acordo com o conhecimento adquirido e, conseqüentemente, formando um cidadão pleno e consciente de seus deveres e direitos, utilizando e respeitando os valores sociais e individuais.

5 Missão da Unidade escolar

A missão desta unidade de ensino é oferecer uma educação de qualidade, ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade.

É, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas.

Por fim, é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida.

6 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

O Centro de Ensino Fundamental 11 do Gama entende que é chegado o momento de oferecer aos nossos educandos uma educação de qualidade, que tenha como base norteadora a formação integral em consonância com uma nova visão educacional, com o objetivo de contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens. A base norteadora embasa a articulação de ações, de projetos e de programas do Governo Federal e Distrital e suas contribuições às propostas, visões e práticas curriculares das redes públicas de ensino e das escolas, alterando o ambiente escolar e ampliando a oferta de saberes, métodos, processos e conteúdos educativos.

Isso ocorre, pois trazemos em nossos eixos norteadores a liberdade, autonomia, flexibilidade e democracia, embasadas na autonomia e na gestão democrática da escola como parte da própria natureza do ato pedagógico. As bases teorico-pedagógicas que orientam o CEF11 necessitam preservar coerência com a legislação educacional vigente. Portanto, a escola é consciente do desafio de harmonizar a legislação, os pressupostos pedagógicos da SEEDF e os anseios da comunidade escolar.

Tais princípios estão embasados nas seguintes leis e documentos:

- ☐ Constituição Federal de 1988;
- ☐ Lei 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional);
- ☐ Gestão Democrática - LDB art. 3º em que consta explicitamente a “gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino” (inciso VIII do art. 3º da LDB);
- ☐ Proposta Pedagógica;
- ☐ Diretrizes de Avaliação Educacional Triênio 2014-2016;
- ☐ Currículo em Movimento da Educação Básica;
- ☐ Diretrizes Pedagógicas para organização do 3º Ciclo para as aprendizagens 2014;

- Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos 2020;
- Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para Educação em Tempo Integral 2018.
- Guia de Orientações para o Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais - Organização em Ciclos para as aprendizagens no contexto do ensino remoto.
- Orientações para a organização do trabalho pedagógico da Educação de Jovens e Adultos na Rede Pública de Ensino.

Dentre os princípios que observamos e que orientam a prática educativa, o artigo 3º da lei nº 9394/96 (LDB) sintetiza o compromisso sociopedagógico do CEF 11 com suas responsabilidades legais com a comunidade escolar. O dispositivo afirma que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar;
- III. Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV. Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V. Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI. Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII. Valorização da experiência extraescolar;
- VIII. Gestão democrática do ensino público;
- IX. Garantia de padrão de qualidade;
- X. Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Diante dessa responsabilidade, a escola assume o desafio de materializar sua função social no trabalho pedagógico. Para isso, os eixos integradores de cultura e esporte são fortes elementos de identidade da prática escolar. Tais eixos são trabalhados de forma interdisciplinar e transversal nas

diferentes disciplinas. A comunidade escolar relata o interesse por estes eixos de cultura e esporte promovidos pelo CEF 11. Este fator favorece o comprometimento de estudantes e docentes com o desenvolvimento dos eixos integradores no cotidiano escolar.

6.1 PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A Educação Integral do CEF 11 baseia-se nos princípios da Educação Integral das Diretrizes para Educação em Tempo Integral, a saber:

- Integralidade;
- Intersetorialização;
- Transversalidade;
- Diálogo Escola e Comunidade;
- Territorialidade;
- Trabalho em Rede.

Para possibilitar aos estudantes a ampliação das oportunidades e conseqüentemente, o fortalecimento da participação cidadã no processo de concretização dos fundamentos, objetivos e procedimentos propostos pelo Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, a Educação Integral apresenta como princípios: integralidade, intersetorialidade, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialização, trabalho em rede e convivência escolar. Assim, de acordo com o documento supramencionado, no Caderno 1, Pressupostos Teóricos (2014, p. 28-30), temos:

- Integralidade é um princípio que busca dar a devida atenção a todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais; ou seja, a integralidade vai além do aumento do tempo do estudante na Unidade Escolar, já que se

deve levar em consideração que o processo formativo acontece ao longo da vida de uma pessoa, e que a escola contribui com a formação humana “por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas”. Nessa direção, este é, provavelmente, o princípio que mais desafia o “fazer educação” na Unidade Escolar, uma vez que propõe agregar à formação do estudante aspectos que preveem a valorização do potencial cognitivo e intelectual;

- Intersetorialidade: assegura políticas públicas de diferentes campos, a fim de “potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação”;
- Transversalidade: busca por em prática a “concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade”;
- Diálogo escola-comunidade: procura “legitimar os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida, pensando na Unidade Escolar com abertura para resgatar tradições e culturas populares”;
- Territorialização: o propósito é ultrapassar os muros das escolas fazendo parcerias com a comunidade para a “criação de projetos socioculturais significativos e para o melhor aproveitamento das possibilidades educativas”;
- Trabalho em rede e convivência escolar: “todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens”. Afinal, “o estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando”.

6.2 PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

De acordo com a Orientação Pedagógica da Educação Especial, SEDF: “o sistema educacional tem a” competência de propiciar recursos e meios

capazes de atender às necessidades educacionais especiais de todos os estudantes, de modo a oportunizar-lhes condições de desenvolvimento e de aprendizagem, segundo os seguintes princípios:

- respeito à dignidade humana;
- educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar;
- direito à igualdade de oportunidades educacionais;
- direito à liberdade de aprender e de expressar-se;
- direito a ser diferente”.

Embasado nestes princípios, o CEF 11 enfatiza muito da individualidade e especificidade da deficiência do aluno considerando a adequação curricular como um instrumento de vital importância para o processo de ensino-aprendizagem da educação inclusiva. Isto é ratificado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu Capítulo 5, que consolida a Educação Especial como sendo a modalidade de educação escolar oferecida ao estudante com necessidades especiais. Propõe o recurso da Adequação Curricular como resposta às demandas de aprendizagem de um número elevado de estudantes prejudicados pela massificação existente na educação formal decorrentes da homogeneização da ação pedagógica e da rigidez dos currículos.

7 METAS DA UNIDADE ESCOLAR

Nº	METAS PRIORITÁRIAS	ESTRATÉGIAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	AVALIAÇÃO
-----------	-------------------------------	--------------------	--------------------------------	------------------

01	- Elevar o IDEB para 5.0	<ul style="list-style-type: none"> - Oportunizar o conhecimento dos conteúdos necessários para avaliação do SAEB; - Alinhar as ações e intervenções e atividades com os professores do ensino regular; - Realização de simulados capacitando os educandos para as provas; 	Janeiro/2024 a Dezembro/2025	<ul style="list-style-type: none"> - Através de acompanhamento pedagógico, provas e Avaliação do MEC.
02	- Elevar a taxa de aprovação em 5%.	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de materiais didáticos e audiovisuais; - Incentivo à leitura e à realização de cálculos; - Acesso ao conhecimento digital; - Reforço oferecido entre as atividades da educação integral. 	Janeiro/2024 a Dezembro/2025	<ul style="list-style-type: none"> - Controle sistemático do planejamento e das avaliações; - Promover intervenções dos professores e equipe pedagógica; - Conselho de classe; - Reuniões pedagógicas; - Comunicados do rendimento escolar para a família.
03	- Reduzir a taxa de reprovação em 5%.	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento pedagógico individualizado; - Atendimento familiar para discussão dos procedimentos a serem adotados para solução do problema; - Oferecimento de atividades pedagógicas para consolidação das aprendizagens. 	Janeiro/2024 a Dezembro/2025	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento Pedagógico Individualizado; - Aulas elaboradas para complementar os conteúdos do ensino regular com atividades lúdicas no tempo integral.

04	- Reduzir a taxa de abandono em 5%.	<ul style="list-style-type: none"> - Controle dos professores com relação às faltas dos alunos; <ul style="list-style-type: none"> - Encaminhamento para a Orientação Educacional; - Manter os pais informados com relação às faltas dos alunos; - Enviar ao Conselho Tutelar relatório comunicando os nomes dos alunos infrequentes. 	Janeiro/2024 a Dezembro/2025	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação dos Professores com relação ao retorno do aluno; - Retorno das ações da Orientação Educacional sobre os procedimentos adotados em relação aos alunos faltosos; - Retorno das ações do Conselho Tutelar sobre os alunos faltosos.
05	Reduzir a taxa de distorção idade/ano em 5%.	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho diferenciado e individualizado; - Acompanhamento dos professores, coordenação e direção. 	Janeiro/2024 a Dezembro/2025	Rendimento supervisionado bimestralmente.

8 OBJETIVOS

I. Objetivo Geral

Oferecer ao aluno o atendimento com excelência, contribuindo para o desenvolvimento individual e social, visando a potencialização dos seus conhecimentos com a contribuição de toda a comunidade escolar.

II. Objetivos Específicos

- Estabelecer estratégias em nossa escola que ofereçam atividades extras e interclasse no contra turno, para que haja a promoção do aprendizado prazeroso;
- Envolver os alunos em situações concretas, oficinas, trabalhos que lhes proporcionarão a participação efetiva na comunidade escolar e no mundo;
- Oportunizar ao educador pensar metodologias diversificadas e outras formas de ensinar e aprender;
- Considerar o processo de desenvolvimento da criança e sua

- espontaneidade;
- Transformar a realidade escolar;
 - Cumprir as metas estabelecidas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal:
 - Proporcionar qualidade de ensino;
 - Garantir o acesso e permanência na escola;
 - Ampliar o índice nacional (IDEB) para 5.0.

9 FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

A educação tem suas origens no desenvolvimento histórico, processo pelo qual o homem produz a sua existência no tempo, agindo sobre a natureza, ou seja, trabalhando, construindo o mundo histórico, o mundo da cultura e o mundo humano.

A concepção da Pedagogia Histórico-Crítica nasceu das necessidades postas pela prática de muitos educadores, pois a pedagogia tradicional, nova e tecnicista não incluíam em suas atividades as dinâmicas históricas da realidade; faltava-lhes a consciência dos condicionantes histórico-sociais da educação (SAVIANI, 2007). Portanto, é na realidade escolar que se enraíza essa proposta pedagógica. Buscamos uma pedagogia que faça da escola uma instituição capaz de viabilizar as condições de transmissão-assimilação do saber sistematizado, dosando-o, sequenciando-o de maneira que a criança passasse a dominá-lo, através das relações pedagógicas determinadas, que cumprem a função específica de socializar o saber historicamente elaborado.

Neste contexto, Saviani desenvolveu a Pedagogia Histórico-Crítica, que se empenha na defesa da especificidade da escola. Esta Pedagogia objetiva resgatar a importância da escola e reorganizar o processo educativo, enfatizando o problema do saber sistematizado, a partir do qual se define a especificidade do saber escolar. Esta teoria evidencia um método diferenciado de trabalho, especificando-se por passos que são imprescindíveis para o desenvolvimento do educando. O método de ensino visa estimular a atividade e a iniciativa do professor; favorecer o diálogo dos alunos entre si e com o

professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levar em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, mas sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão- assimilação dos conteúdos cognitivos. Esse método deve fazer a vinculação entre educação e sociedade, onde professores e alunos são tomados como agentes sociais (SAVIANI, 2007).

De acordo com Saviani (2007), os cinco passos para o desenvolvimento do seu método são os seguintes:

□ Primeiro passo: (Prática Social), é o ponto de partida; este é comum a professor e alunos, porém seus posicionamentos são diferenciados, pois são agentes sociais diferentes;

□ Segundo passo: (Problematização), é a identificação dos principais problemas postos pela prática social. Trata de detectar as questões que precisam ser resolvidas no âmbito da prática social, por conseguinte o conhecimento que é necessário dominar;

□ Terceiro passo: (Instrumentalização), trata-se de apropriar-se dos instrumentos teóricos e práticos necessários ao equacionamento dos problemas detectados na prática social. Como tais instrumentos são produzidos socialmente e preservados historicamente, a sua apropriação pelos alunos está na dependência de sua transmissão direta ou indireta por parte do professor;

□ Quarto passo: (Catarse), momento de expressão elaborada da nova forma de entendimento da prática social a que o aluno ascendeu;

□ Quinto passo: (Prática Social), é o ponto de chegada, compreendida agora não mais em termos sincréticos pelos alunos, mas sim sintéticos. Neste ponto, ao mesmo tempo em que os alunos se elevam ao nível sintético em que, por suposto, já se encontrava o professor no início do processo, reduz-se a precariedade da síntese do professor, cuja compreensão

se torna mais arraigada. Essa elevação dos alunos ao nível do professor é essencial para se compreender a especificidade da relação pedagógica. O momento catártico é o ponto culminante do processo educativo; pois é aí que se realiza pela mediação da análise, a passagem da síncrese à síntese; em consequência, manifesta-se nos alunos a capacidade de expressarem uma compreensão da prática em termos tão elaborados quanto era a do professor no ponto de partida.

O Currículo em Movimento – pressuposto teórico enfatiza que:

é função primeira da escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade do estudante da rede pública do ensino do Distrito Federal são condições fundamentais. É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola. Nesse sentido, a Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento (SEEDF, 2014, p. 33).

A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOSTKY, 2001, p. 329). Assim, aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização. O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino-aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social.

As teorias Crítica e Pós-Crítica, ambas adotadas de forma concomitante, trazem uma perspectiva interessante, que orienta a escola em direções práticas de ensino críticas e libertadoras. O CEF 11, portanto, preocupa-se em realizar uma prática pedagógica voltada à relevância social do ensino e ao protagonismo dos estudantes.

Tendo como concepção teórica a ideia de que o aluno é um ser crítico-social, em consonância com as diretrizes curriculares da SEDF, bem como nos pressupostos teóricos adotados no Currículo em Movimento, o CEF 11 procura fazer da escola um espaço democrático de formação com a participação de toda comunidade, realizando tomada de decisões coletivas que visam refletir sobre as seguintes questões: para que ensinar, o que ensinar, como ensinar, o que e como avaliar.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

ANOS FINAIS

O CEF 11 baseia seu currículo na proposta da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, alinhando-se às suas diretrizes, que requerem ação didática e pedagógica sustentada em eixos transversais do Currículo da Educação Básica da SEDF: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Sustentabilidade.

Tais ações são realizadas mediante articulação de componentes curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada. A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal apresenta a 2ª edição do Currículo em Movimento do Distrito Federal para o Ensino Fundamental, como material passível de constante avaliação e alterações tendo em vista a necessidade de acompanhar inovações, estudos e discussões pedagógicas atuais tanto quanto aspectos da contemporaneidade que precisem ser considerados. Juntamente com a legislação da SEEDF, temos o alicerce curricular voltado para a LDB que diz:

Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

§ 1º Os currículos a que se refere o caput devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil.

§ 2º O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.

§ 4º O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia.

§ 5º Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir do sexto ano, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição.

Art. 27 Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

I - a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;

II - consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;

III - orientação para o trabalho;

IV - promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais.

Sob esses alicerces legais, a proposta educacional do CEF 11 projeta-se em duas dimensões: desenvolvimento individual e o

desenvolvimento social. Esta abordagem favorece o crescimento dos nossos alunos, pois concretiza uma ordem social, em que todos são respeitados sem preconceitos nem divisões de classe em que são estimulados a viver uma nova prática pedagógica na busca do crescimento individual.

Nessa perspectiva, o método de ensino parte do diagnóstico realizado pelo professor, dos conhecimentos organizados e dos domínios prévios dos alunos. Com isso, rompe-se qualquer estereótipo veiculado pela sociedade com o intuito de padronizar a origem étnica, sociocultural, faixa etária.

O CEF 11 baseia seu currículo na proposta do Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, que requer ação didática e pedagógica sustentada em eixos transversais do Currículo da Educação Básica da SEDF: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Sustentabilidade. Tais ações são realizadas mediante articulação de componentes curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada, bem como nos projetos específicos (vide apêndices).

Na parte diversificada Nação África e Cultura Indígena há atividades nos componentes curriculares de *História e Geografia* que trabalham o aspecto multirracial brasileiro, uma educação voltada para a diversidade e de combate a discriminações atendendo às Leis 10.639/2003 e 11.645/2008. Todas as outras disciplinas realizam, também, a sua contribuição.

A Parte Diversificada engloba três dimensões: *PD1*, *PD2* e *PD3* que se alicerçam nos princípios da cidadania, no entendimento do outro e na formação integral do educando e na sustentabilidade. Pauta-se sob a diversidade cultural e religiosa do país e objetiva-se em uma das finalidades da educação que é o preparo para o exercício da cidadania, sempre de forma a desenvolver a leitura, escrita e oralidade dos alunos. Na parte diversificada o projeto *PD3*: “Conhecer para Preservar: do respeito à diversidade ao resgate de uma convivência pacífica na escola” faz uma abordagem ampla aos temas Diversidade e Direitos Humanos, visando a cultura de paz.

O tema serviço voluntário também faz parte da proposta pedagógica da escola, de forma interdisciplinar, de acordo com o Decreto 28.235/2007 do Diário Oficial do Distrito Federal, tal tema torna-se mais peculiar no projeto

Gincana.

O tema Sustentabilidade é desenvolvido de forma interdisciplinar em todos os componentes curriculares e também na Parte Diversificada com os projetos Horta na Escola e Circuito de Ciências, Energia Fotovoltaica e Biodigestor.

Em anexo estão todos os projetos desenvolvidos por esta instituição de ensino com o intuito de retratar como é desenvolvida a contextualização, a interdisciplinaridade e os temas transversais.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos do Distrito Federal, segundo as Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal tem a função social de “assegurar a escolarização dos sujeitos que, historicamente, foram excluídos do direito à educação. Assim, deve-se cuidar para não reproduzir na escola as práticas excludentes da sociedade, pois seu papel é a formação de sujeitos capazes de intervir, de forma reflexiva, crítica, problematizadora, democrática e emancipatória, com voz, vez e decisão, na solução e superação dos problemas e desafios impostos à sua sobrevivência e existência”.

O Sistema Público de Ensino do Distrito Federal oferece Cursos de EJA, que compreendem a Base Nacional Comum dos Currículos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, habilitando ao prosseguimento de estudos, inclusive, em caráter regular.

Os Cursos de EJA, em nível de Ensino Fundamental são organizados por segmentos e estes, em semestres.

Para melhor atender à necessidade dos alunos, permitindo a circulação de estudos, a Educação de Jovens e Adultos é oferecida em 03 (três) Segmentos e 11 (onze) semestres.

A Educação de Jovens e Adultos do CEF 11 do Gama optou pela organização pedagógica tradicional, descrita nas Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos 2024, em que o semestre é organizado em um único período de 100 (cem) dias com oferta dos componentes curriculares distribuídos ao longo do semestre, respeitada a carga horária exigida do

professor, do estudante e do componente curricular.

Essa forma de organização substitui as “fases” e os “níveis”, que serviam tanto como referencial de desenvolvimento curricular, quanto para circulação de estudos, conforme a “Proposta para o Ensino Supletivo de 1985”.

Para efeito de aproveitamento de estudos, cada série cursada no sistema regular equivale ao respectivo Semestre do 2º ou do 3º Segmento.

Operacionalização da educação de jovens e adultos

Os segmentos (1º, 2º e 3º), em face das características e das necessidades dos alunos, são desenvolvidos por estudos de forma presencial. No 2º e 3º segmento, a matrícula é feita por componente curricular e semestre.

O aluno matricula-se nos componentes curriculares não cursados, devendo cursar aqueles em que ainda não obteve aprovação no semestre anterior, mantendo o cumprimento da Matriz Curricular.

As habilidades e as competências de cada componente curricular são desenvolvidas ao longo dos 100 (cem) dias que compõem cada um dos semestres letivos. A avaliação dos alunos deve ser realizada ao longo do processo, e não em momentos estanques (a chamada “semana de provas”), com datas predeterminadas, de modo a garantir a promoção do componente curricular para o semestre seguinte, de acordo com o ritmo de desenvolvimento de cada aluno, podendo dar-se a qualquer tempo.

A secretaria da instituição educacional fará a atualização dos dados dos alunos que, antes do centésimo dia, de acordo com o seu ritmo, tenham sido aprovados e promovidos para o semestre seguinte em determinado componente curricular. Ressalta-se que as habilidades e as competências do componente curricular previstas para o semestre continuarão a ser desenvolvidas com os alunos que não foram promovidos antes do término do semestre, sem que haja encerramento e reinício das atividades pedagógicas.

Ficará dispensado do cumprimento do restante da carga horária o aluno que obtiver a promoção no componente curricular antes do término daquele semestre letivo.

O aluno que for promovido, antes do término do semestre, em determinado componente curricular deverá ser alertado para o fato de que

poderá não haver vaga imediata, referente ao semestre seguinte, bem como de que, caso haja vaga, encontrará o conteúdo em desenvolvimento.

Corpo discente

A Educação de Jovens e Adultos destina-se àqueles que não tiveram acesso à escolarização propiciada pelo Ensino Fundamental ou Médio na idade própria.

São idades mínimas para matrícula inicial em cada Segmento:

- 1º Segmento: jovens e adultos não alfabetizados ou semi-alfabetizados com idade mínima de 14 anos completos;

- 2º Segmento: jovens e adultos alfabetizados com idade mínima de 14 anos completos;

Metodologia

A Educação de Jovens e Adultos, apesar da carga horária reduzida em função do reconhecimento das experiências e dos saberes acumulados pelos alunos, não pode caracterizar-se como uma educação de menor qualidade. Assim, na EJA, é importante a presença dos diferentes componentes curriculares e a formação adequada dos professores, para garantir um diálogo que permita considerar os conhecimentos anteriores do aluno adulto.

A Educação de Jovens e Adultos utiliza o Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, sendo os professores responsáveis pelas adaptações metodológicas necessárias ao atendimento das especificidades da turma.

Esta proposta significa a extinção das antigas “unidades”, tendo em vista que o novo currículo dá ênfase aos valores e às atitudes, às competências, às habilidades e aos procedimentos, colocando os conteúdos significativos a serviço desses.

Há que ser observada, também, a necessidade de se atentar para a contextualização que deve permear todo o desenvolvimento do processo de

ensino e de aprendizagem.

A EJA considera os demais princípios básicos desta metodologia de ensino, tornando os conteúdos meios para o desenvolvimento dos processos cognitivos, privilegiando o desenvolvimento da capacidade de pensar e desenvolvendo a competência de processar as experiências de aprendizagem com autonomia intelectual e com destaque para o fato de que os jovens e os adultos:

- tenham desejo de aprender;
- aprendam somente o que sentem necessidade de aprender;
- aprendam praticando, fazendo;
- tenham o aprendizado centralizado em problemas, e os problemas devem ser reais;
- aprendam melhor em ambiente informal;
- tenham melhor aproveitamento quando é utilizada uma variedade de métodos, recursos e procedimentos de ensino;
- tenham a oportunidade de descobrir e de construir por si mesmos.

A seleção e a organização das atividades ou experiências de aprendizagem pressupõem alguns critérios que se relacionam diretamente com:

- o contexto do aluno;
- o nível de desenvolvimento do aluno;
- os objetivos pretendidos;
- as competências, as habilidades e os procedimentos requeridos;
- as normas e os valores que serão cultivados.

Matrícula e Organização das Turmas

A matrícula na EJA deve ser efetivada mediante a comprovação de escolarização anterior ou por meio de Exames de Classificação e/ou Reclassificação, definidos na legislação em vigor, na proposta das Instituições Educacionais que oferecem esta modalidade de ensino e no Regimento das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

A constituição das turmas deve seguir a Estratégia de Matrícula, desenvolvendo-se nos 2º e 3º Segmentos a modulação e a organização das

turmas, e atendendo aos seguintes critérios:

- a carga horária semanal do componente curricular;
- a disponibilidade de vagas, priorizando sempre os componentes não cursados no semestre e/ou nos semestres anteriores;
- a matrícula em qualquer componente curricular só poderá ser efetivada, após comprovação de o aluno ter cursado com êxito o pré-requisito necessário ao componente curricular correspondente;
- a matrícula no segmento só poderá ser feita após a conclusão de todos os componentes curriculares do segmento anterior;
- a carga horária semanal do professor de 20 (vinte) horas de efetivo trabalho pedagógico é distribuída em 4 (quatro) horas destinadas à coordenação e 16 (dezesesseis) horas em regência de classe.

É obrigatório a instituição educacional oferecer todos os componentes curriculares do Segmento e Semestre que o aluno estiver cursando.

EDUCAÇÃO INTEGRAL

Para o CEF 11, a função da escola está relacionada com a implementação do tempo integral. Isso implica ressaltar a variável tempo e espaço, considerando a ampliação da jornada escolar e o próprio espaço da escola, como o continente dessa extensão desse tempo.

Essas variáveis estão longe de se constituírem neutras, segundo Viñao-Frago:

(...) esses lugares e tempos são determinados e determinam uns ou outros modos de ensino e aprendizagem (...) em síntese, o espaço e o tempo escolares não só conformam o clima e a cultura das instituições educativas, mas também educam. (Viñao-Frago, p 99, Apud Pessanha, Daniel e Menegazzo, 2004 p.65).

É importante ressaltar o caráter educativo do espaço-tempo escolar, pois muitas discussões a respeito da extensão do tempo, para o desenvolvimento

das aprendizagens de crianças e jovens, consideram, prioritariamente, outros espaços educativos além da escola.

O que se pode considerar que permeia e qualifica tais discussões é a concepção de educação integral que deve estar como pano de fundo para fundamentar sua execução, seja na ampliação da jornada escolar, seja na articulação da escola com outros espaços públicos de aprendizagens, governamentais ou não governamentais.

A educação de tempo integral, na prática, eclode como um amplo conjunto de atividades diversificadas que, integradas ao currículo escolar, possibilitam uma formação mais completa ao ser humano. Nesta proposta, serão incluídas atividades diversas dirigidas e realizadas em outros tipos de espaços de aprendizagem além do ensino em sala de aula, visando o aprimoramento intelectual e cultural dos nossos alunos. Nesse sentido, essas atividades constituem-se por práticas que incluem os conhecimentos gerais: as artes, a saúde, o esporte, a dança, a música e a educação ambiental.

A educação integral, construída dentro de um tempo ampliado e organizado para atender as necessidades da criança e do adolescente, será desenvolvida a partir da tomada de consciência da importância de se articular uma parceria entre o Estado e a sociedade civil, na busca por uma escola pública de qualidade formadora de cidadãos, visando o desenvolvimento integral dos indivíduos envolvidos neste processo. A proposta será implantada trabalhando as múltiplas dimensões envolvidas e promovendo a ampliação da carga horária de disciplinas que são a base para a construção de conhecimentos, como Português e Matemática. Não se trata, portanto, de retirar as matérias curriculares da escola, mas de redimensioná-las, determinadas pelas necessidades educativas mais imediatas dos alunos e do ambiente sociocultural do qual eles provêm.

A proposta de educação de tempo integral reafirma a necessidade de professores e educadores das várias atividades diversificadas existentes no espaço escolar trabalharem em conjunto.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996, que autorizou as Secretarias Estaduais de Educação a estabelecerem a sua própria política educacional, a Secretaria de Estado de

Educação do Distrito Federal concedeu autonomia às escolas para desenvolverem projetos e atividades que atendam às necessidades específicas de seus alunos e comunidade, de modo a adequar a ação pedagógica às singularidades e as características locais, em conformidade com o espírito dessa lei.

De acordo com o Artigo 34, parágrafo 2 que diz: “A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola. O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino” e em cumprimento à lei, o Governo do Distrito Federal, propondo a implantação de escola em tempo integral no ano de 2008, em que os alunos possuem 5 horas/aula no turno e 4 horas/aula no contraturno onde são ministrados projetos diversificados.

No Artigo 87 parágrafo 5º, “Serão conjugados todos os esforços objetivando a progressão das redes escolares públicas urbanas de ensino fundamental para o regime de escolas de tempo integral”. Sendo assim, a proposta visa dar ao educando o acesso a esses recursos que promovem melhoria na aprendizagem com vistas a reverter o quadro da reprovação e evasão escolar.

As Diretrizes Pedagógicas Operacionais para Educação em Tempo Integral confirmam o entendimento de que “... a Educação Integral respalda-se na ideia de ampliação dos tempos escolares, haja vista possibilitar a crianças, adolescentes e jovens envolver-se em atividades educativas, artísticas, culturais, esportivas e de lazer, a fim de reduzir a evasão, a reprovação e a defasagem idade-ano, bem como promover uma prática pedagógica que otimize a formação integral e integrada do estudante, tanto nos aspectos cognitivos quanto nos socioemocionais”.

Na Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, Art. 1º “Esta lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente” e todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, assegurando-lhe oportunidades a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social em condições de liberdade e dignidade.

Atualmente, o Centro de Ensino Fundamental 11 do Gama oferece não somente os componentes curriculares em dois turnos, mas também atividades pedagógicas que visam o desenvolvimento cultural, social das dimensões humanas com espaço para atividades práticas, utilização de recursos audiovisuais, oportunidade de passeios educativos e inclusão digital. Sendo assim, a nossa proposta visa dar ao aluno acesso a esses recursos que promovem melhoria na aprendizagem, com vistas a reverter o quadro da reprovação e evasão escolar.

Com base no artigo 34 da LDB, que determina a progressiva ampliação do período de permanência na escola e buscando cumprir a Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, que garante à criança e ao adolescente a proteção integral e todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, assegurando-lhes oportunidades a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

A escola deve proporcionar um espaço à criatividade, aproveitando a capacidade produtiva existente dos nossos alunos nos planos do pensamento, ações, soluções de problemas para reinventarem seu próprio conhecimento, incentivando a capacidade de julgamento de acordo com o conhecimento adquirido e com a orientação dos educadores. A família e a escola têm a tarefa de desenvolver o senso crítico do aluno, destacando a sua liberdade pessoal e a responsabilidade que possui no exercício dessa liberdade. Esse desenvolvimento ocorrerá com um trabalho em conjunto com professor, família, orientação educacional e direção. Buscando a família e inserindo-a no cotidiano escolar, a fim de fortalecer a parceria escola-comunidade.

Baseado nos princípios norteadores analisados, a Educação Integral do CEF 11, atenderá os alunos do 6º e 7º anos, num total de 350 alunos. Sendo organizado em 09h diárias, incluindo 1h para almoço, higienização e descanso. A organização pedagógica está comprometida com a formação da cidadania, tendo atividades de acompanhamento pedagógico por meio de projetos interdisciplinares. As oficinas do Integral desenvolvem e executam atividades de acordo com os objetivos traçados para cada uma, sendo esse o principal fator que norteia os planejamentos durante as atividades do Integral. O Projeto de Escola em tempo Integral encontra-se em fase de aprimoramento das ações

nas escolas públicas no Distrito Federal, segundo a Secretaria de Estado de Educação (SEEDF). Essa é uma tendência que permeia a política atual de Estado no Distrito Federal.

A proposta de escola em tempo integral está descrita como procedimentos propostos no Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF. Nesse cenário, temos no Centro de Ensino Fundamental 11 do Gama um projeto de Educação Integral que agrega ações técnico-pedagógicas, considerando as demandas do ambiente escolar, sendo várias delas criadas de acordo com sua previsão no Projeto Político Pedagógico e tendo como objetivo aprimorar e qualificar os níveis e oportunidades de aprendizagem na educação dos alunos que frequentam os anos finais do Ensino Fundamental.

Diante desse cenário, os trabalhos da Escola em Tempo Integral no CEF 11 têm seu foco no atendimento de alunos de 6º e 7º anos. O Projeto vem sendo desenvolvido desde o ano de 2008 e, na busca por melhorias em seu atendimento, está em constante aprimoramento em seu formato para melhor atender o alunado e suas demandas, considerando os desafios da comunidade na qual está inserido, bem como o seu contexto escolar.

Para desenvolver as ações nas Oficinas do Integral, oferecemos uma formatação das atividades de forma que o aluno possa exercitar o poder de escolha na Recreação, porque, nessa Oficina o aluno tem opções entre jogos populares, esportes, danças (contemporânea e street dance) além de artes (pintura e desenho). Desenvolvendo assim uma escolha por temas de interesse diante do que está proposto dentro da Oficina de Recreação. Assim, as oficinas ofertadas estão escritas da seguinte forma:

- Aprendendo Português;
- Aprendendo Matemática;
- Música na Escola (flauta, violino, violão, percussão e canto);
- Recreação (Jogos, esportes, danças e artes);
- Oficina de Informática;
- Xadrez.

As oficinas do Integral desenvolvem e executam atividades de acordo com os objetivos traçados para cada uma delas, sendo esse o principal fator que norteia os planejamentos durante as atividades do Integral. As atividades

contribuem para promover e qualificar as oportunidades de aprendizado. Abaixo, descrevemos seus objetivos.

Aprender Português

Objetivo: Promover a ampliação de tempos e oportunidades nesta área do conhecimento. Reforçar os conteúdos trabalhados no horário regular, vivenciar e fortalecer os conhecimentos sistematizados com atividades diferenciadas e lúdicas.

Aprender Matemática

Objetivo: Promover a ampliação de tempos e oportunidades nesta área do conhecimento. Reforçar os conteúdos trabalhados no horário regular, vivenciar e fortalecer os conhecimentos sistematizados com atividades diferenciadas e lúdicas.

Aprender Informática

Objetivo: Introduzir e experimentar formas ativas de aprendizagem de recursos digitais. Vivenciar a prática de aplicativos utilizados para gerar documentos de texto e cálculos matemáticos. Usar a internet e suas funcionalidades estudantis utilizando jogos educativos online.

Música na Escola / Coral

Objetivo: Vivenciar, experimentar, ensaiar, aprender as notas musicais e executar a música em suas mais variadas formas de trabalho, instrumentalizando a banda de música da Escola CEF 11.

Recreação (Jogos, esportes, danças, artes e xadrez):

Objetivos: Jogos e esportes: Vivenciar variadas formas de jogos e esportes e sua prática, bem como complementar às práticas da educação física na escola.

Dança: Vivenciar formas de expressão corporal, experimentar práticas corporais, movimentos e técnicas, dinâmicas de grupo e coreografias ritmadas.

Artes: Proporcionar experiências práticas de desenho, pintura e expressões ligadas à arte e suas variações.

Xadrez: Vivenciar, experimentar, aprender movimentos básicos, técnicas e estratégias para o jogo. Aprimorar o raciocínio lógico.

Metodologia de trabalho

Em cada oficina as atividades devem ser elaboradas e desenvolvidas seguindo os objetivos propostos para o alcance do aprendizado aos alunos. Os Educadores Sociais são alocados preferencialmente em duplas e distribuídos em cada oficina.

A coordenação pedagógica é importante porque define as próximas atividades, ações e etapas do planejamento, considerando todo o trabalho realizado no período.

A avaliação também está baseada nas aprendizagens, mas sem deixar de considerar o aspecto comportamental de cada aluno, principalmente quanto à sua participação nas atividades.

Assim, ao final de cada bimestre, um boletim elaborado em conjunto com os professores do regular, educadores sociais, coordenação do Integral e a supervisão pedagógica é gerado contendo informações sobre esses aspectos de forma individualizada e seguindo as recomendações do modelo de avaliação da SEDF (Currículo em Movimento) para escolas de ensino integral, conforme citado em seu manual específico criado para nortear os trabalhos da Escola em Tempo Integral.

Nesse formato pretende-se executar os parâmetros dos trabalhos desenvolvidos na Escola em Tempo Integral no CEF 11, visando atender às demandas dos alunos. Importante ressaltar que todas as atividades estão intimamente relacionadas com a formação de cidadania, de valores artísticos culturais, do lazer e da ludicidade. Além disso, durante o ano letivo tais atividades representam importante fator de aprendizado devido à sua grande significância junto aos alunos.

Assim, por se tratar de uma importante ferramenta social e pedagógica, muito se pode agregar em termos qualitativos, sob todos os aspectos, para que se atinja o objetivo de melhor aprendizagem dentro da escola numa proposta dinâmica no que tange ao formato das atividades oferecidas no Integral do CEF 11 do Gama.

Em cada oficina as atividades devem ser elaboradas e desenvolvidas de acordo com esses objetivos para os alunos. Neste ano de 2024, professores estão atuando na Educação Integral. Em coordenação pedagógica definem-se as ações e etapas do planejamento, considerando todo o trabalho realizado no período.

Os sujeitos envolvidos no processo da Educação em Tempo Integral do CEF 11 estão embasados nas Diretrizes da Educação em Tempo Integral que destaca:

- Estudante: o estudante da Educação Integral caracteriza-se como um sujeito plural, único e coletivo, pertencente ao mundo tecnológico, conhecedor de seus direitos e deveres e protagonista da sua própria história.

- Equipe Gestora: tem o papel de primar por um ambiente favorável ao trabalho coletivo, no qual prevaleça a democracia, de modo que todos os partícipes do processo de ensino sejam valorizados e, juntos, contribuam para o sucesso das aprendizagens dos estudantes.

- Coordenador Pedagógico: responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, relacionando-se com professores, estudantes e pais. Perante o corpo docente, o coordenador pedagógico tem como principal atribuição oferecer assistência didático-pedagógica, apoiando as práticas de ensino e as novas situações de aprendizagem.

- Professor: atua como mediador da aprendizagem, participando ativamente do processo de aprender dos estudantes, incentivando-os a buscar novos saberes e a ampliar sua visão de mundo e suas perspectivas de vida.

- Outros atores: o voluntariado, o qual é composto por Educadores Sociais Voluntários (ESV), oficinairos, entre outros, atua nas atividades complementares da educação integral.

Nesse formato temos atualmente os parâmetros dos trabalhos desenvolvidos na Escola em Tempo Integral no CEF 11 visando atender às

demandas dos alunos. Importante ressaltar que todas as atividades estão intimamente relacionadas com a formação de cidadania, valores culturais, lazer e a ludicidade. Além disso, durante o ano letivo tais atividades representam importante fator de aprendizado devido à sua significância junto aos alunos.

Assim, por se tratar de uma importante ferramenta social e pedagógica, muito se pode agregar em termos qualitativos sob todos os aspectos para que se atinja o objetivo de melhor formatação do projeto oferecido dentro da escola.

11 Organização do Trabalho Pedagógico na Unidade Escolar

I. Organização dos tempos e espaços

A organização do tempo escolar ocorre através do Calendário Escolar da SEDF, calendário da própria instituição de ensino, e dos horários escolares específicos de cada modalidade de ensino que é oferecida sempre em consonância com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Além disso, nos orientamos mediante os planos de ação e cronogramas de plano de trabalho para o desenvolvimento das atividades diversas ao longo de todo ano letivo.

A organização dos espaços desta escola ocorre em função da operacionalização da proposta pedagógica do Ensino Fundamental Anos Finais, Educação Especial, Educação Integral (matutino e vespertino) e EJA (noturno).

A escola segue as orientações da SEDF, principalmente no que está no cerne da proposta do 3º Ciclo para as aprendizagens, visto que esta é uma maneira de organização do tempo e espaço escolar que visa o atendimento aos diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes, considerando a lógica do processo.

Percebemos que é de fundamental importância a reorganização do tempo e dos espaços que são utilizados para o desenvolvimento das práticas pedagógicas, sempre com foco total nas aprendizagens, nesse contexto há o envolvimento de toda comunidade escolar.

II. Relação escola-comunidade

Este estabelecimento de ensino, representado pelos membros gestores, pedagógicos, administrativos, docentes, assegura a gestão democrática e participativa procurando envolver todos os membros da sua comunidade em ações que fortaleçam essa relação escola comunidade através de reuniões de pais, datas comemorativas, almoço dançante em comemoração ao Dia das Mães, reuniões do Conselho Escolar, Feira de Ciências, Feira Cultural, apresentações da Banda Marcial e todos os músicos, baliza, corpo coreográfico em diversos eventos (Desfile Cívico do aniversário do Gama, Santa Maria, Desfile de 07 de setembro, Caminhada da Paz – Rotary Clube), apresentações musicais da Orquestra Filarmônica da Brasília, participação no Festival de Bandas e Fanfarras promovido pelo SESC participação nos Festivais de Bandas e Fanfarras do DF e goiano, palestras dentre inúmeras atividades em que nos envolvemos.

III. Relação teoria e prática

O CEF 11 prioriza articular a relação teoria e prática de forma interdisciplinar, sem perder a visão nos objetivos de ensino elencados de acordo com o Currículo em Movimento. Sendo essencial compreender a realidade que está inserida, mas essa compreensão se dará mediante a prática em sala de aula, quando o professor confirma de fato como ocorrem as relações de ensino aprendizagem na escola.

IV. Metodologias de ensino

Para alcançar os objetivos de aprendizagem propostos, o CEF 11 baseia o estudo e a produção do conhecimento utilizando metodologias de ensino reconhecidas e valorizadas pela SEEDF. A principal estratégia é a aula expositiva dialogada. Nessa aula, outros métodos são utilizados, como a tempestade de ideias, a construção de mapas conceituais, a produção de materiais didáticos que articulam os conteúdos curriculares aos eixos norteadores da escola. Além disso, são utilizadas a pesquisa em casa, estudo dirigido e seminários. Acrescente-se a essas metodologias a perspectiva

interdisciplinar para conectar os temas transversais do currículo, os projetos da escola e os conteúdos.

V. Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidades, etapas, segmentos, anos e séries

Organização escolar em ciclos

A LDB autoriza diferentes estruturas para a organização escolar. O art. 23 desse dispositivo prevê o seguinte:

A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar (BRASIL, 1996).

A SEEDF dispõe que a organização escolar será em ciclos. De acordo com esta estrutura, o ciclo assegura a todos os estudantes o direito de aprender. Nesse sentido, o CEF 11 realiza em suas coordenações estudos e reflexões que se materializam no seu cotidiano escolar por meio de ações pedagógicas baseando-se nas Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens com ações, reflexões e avaliações sustentadas pela Pedagogia Histórico-Crítica e pela Psicologia Histórico-Cultural, articuladas aos Projetos Político-Pedagógicos das unidades escolares (SEEDF, 2021).

Para concretizar isso, os docentes utilizam o espaço da coordenação pedagógica. Assim, há diálogo acerca do planejamento, planos e projetos da escola, integração interdisciplinar dos conteúdos, estratégias de avaliação e coesão para alcançar os objetivos propostos.

A divisão do terceiro ciclo em dois blocos se reflete na organização dos turnos da escola. As atividades regulares do bloco I acontecem no turno matutino, com os sextos e sétimos anos. No turno vespertino, o bloco II, com oitavos e nonos anos desenvolvem suas atividades. Esta logística organiza os blocos e faixas etárias, o que favorece a sensação de continuidade dentro dos

blocos e o avanço para o bloco seguinte de acordo com o desenvolvimento das competências. Ademais, os estudantes da Educação em Tempo Integral realizam no contraturno atividades de aprofundamento de estudos de Matemática e Português, além de aulas de música e esportes.

No turno regular, os docentes organizam reagrupamentos de acordo com as competências dos estudantes. Esta metodologia é reconhecida por potencializar as aprendizagens dos estudantes utilizando a mediação entre os próprios pares. O Projeto Interventivo também é uma ferramenta trabalhada para sanear dificuldades pontuais identificadas (SEEDF, 2021).

Por fim, a organização da ação pedagógica nesta unidade escolar dá-se com envolvimento efetivo de toda comunidade. Nesse contexto, a autonomia dos estudantes é incentivada. Entretanto, cabe tanto à família quanto à unidade escolar orientá-los no seu processo educacional e escolar.

Organização escolar em semestres (EJA)

Os cursos da EJA, no CEF 11 Gama, são oferecidos em dois segmentos:

1º Segmento de EJA – Ensino Fundamental com a duração mínima de 1.600 (um mil e seiscentas) horas, distribuídas em 04 (quatro) semestres letivos de 400 (quatrocentas) horas cada e corresponde aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, desenvolvido de forma presencial, com jornada diária de 4 (quatro) horas por turno;

2º Segmento de EJA – Ensino Fundamental com a duração mínima de 1.600 (um mil e seiscentas) horas, distribuídas em 04 (quatro) semestres de 400 (quatrocentas) horas cada um, equivale à antiga Fase III do Ensino Supletivo e aos Anos Finais do Ensino Fundamental, desenvolvido de forma presencial, com jornada diária de 4 (quatro) horas por turno.

EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

Historicamente, o CEF11 sempre teve um olhar diferenciado para a educação inclusiva. Com a intervenção, apoio e orientação dos profissionais da sala de recursos, bem como a contribuição de toda a comunidade escolar, a escola, a cada ano letivo, vem evoluindo no processo de acolhimento, adaptação e desenvolvimento da vida acadêmica dos alunos especiais. Para tal, várias ações são realizadas ao longo do ano observando os direitos assegurados por lei para essa clientela. Dentre elas, destacamos as adequações curriculares, onde definimos estratégias de atuação individualizada para cada aluno levando em consideração o tempo, espaço, currículo e avaliação. Não obstante disso, a escola realiza também estudos de caso individualizados que além de esclarecer as decisões a serem tomadas, sinalizam as reais necessidades de cada aluno e norteiam as ações para o ano seguinte.

Sendo assim, por essas e outras ações realizadas ao longo do ano, o CEF 11 se destaca no processo de inclusão educacional e vem cumprindo com responsabilidade e satisfatoriamente o seu papel como escola inclusiva. Ratificando a orientação pedagógica da educação especial: “nesse contexto, a sala de aula representa o espaço real do processo de inclusão escolar; por isso, *locus* privilegiado do processo de aprendizagem e desenvolvimento”. Na sala de aula, as demandas acadêmicas concretizam-se e as relações interpessoais professor estudante e entre pares podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências curriculares e sociais. “A diversidade presente no espaço escolar não é um entrave, mas um fator que contribui para a constituição de um ambiente propício à inclusão”.

CLASSE ESPECIAL

A classe especial, segundo as Diretrizes Nacionais da Educação Especial na Educação Básica, é “uma sala de aula, em escola de ensino regular, em espaço físico e modulação adequada” (p. 39).

Regida por professor especializado segundo as necessidades especiais dos alunos que a constituem, a classe especial adota o currículo da educação

básica do DF, devendo o professor orientar seu planejamento de modo a atender às necessidades dos alunos e considerar suas potencialidades. Desse modo, a classe especial visa a atender, de forma extraordinária e temporariamente, às necessidades dos alunos com níveis correspondentes às duas primeiras séries do ensino fundamental, quando suas condições, identificadas pelas equipes de apoio à aprendizagem, não puderem ser atendidas de forma adequada em propostas, programas ou espaços inclusivos da rede pública do Distrito Federal.

A abertura de classes especiais ocorre mediante solicitação da Diretoria Regional de Ensino à Subsecretaria de Inspeção e Planejamento ouvida a Subsecretaria de Educação Pública/Diretoria de Ensino Especial.

O encaminhamento de alunos para classes especiais decorrerá de indicação da equipe de apoio à aprendizagem, após rigorosa avaliação de suas condições individuais, desde que não haja indicação para inclusão imediata em classe comum.

A quantidade de alunos na classe especial deve atender à modulação específica definida no documento estratégia de matrícula/subsecretaria de inspeção pública. As classes especiais devem se organizar para atender às necessidades educacionais especiais de alunos que apresentam deficiência mental, deficiência auditiva e condutas típicas. Considerando a perspectiva de inclusão educacional, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal propõe que os alunos com necessidades educacionais especiais sejam atendidos prioritariamente na classe comum, em que os alunos são reavaliados com vistas à inclusão ou para outros atendimentos educacionais que atendam às suas necessidades. Somente nos casos em que o aluno necessitar de um atendimento diferenciado ao oferecido na classe comum, em decorrência de dificuldades de comunicação ou socialização, é que serão mantidas e/ou abertas classes especiais em caráter temporário e transitório.

Esta unidade escolar possui duas classes especiais e seus trabalhos e ações pedagógicas estão voltadas para as diretrizes e normativas da SEDF.

Segundo as Diretrizes Nacionais da Educação Especial na Educação Básica (cne/ceb, 2001), a classe especial:

é uma sala de aula, em instituição educacional de ensino regular, em espaço físico e modulação adequada, regida por professor especializado na educação de estudantes com deficiência intelectual/mental ou transtorno global do desenvolvimento (cne/ceb, 2001).

O professor da Educação Especial que atua em classe especial deve desenvolver o currículo da Educação Básica proposta para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental com a flexibilidade necessária às condições dos estudantes. Deve ser promovida a avaliação contínua do desempenho do estudante, por meio da equipe da instituição educacional. É importante considerar que, a partir do desenvolvimento apresentado pelo estudante e das condições para o atendimento inclusivo, a equipe pedagógica deve decidir conjuntamente, baseada em avaliação pedagógica, quanto ao retorno do estudante à classe comum.

Os estudos de caso do estudante são realizados anualmente e contam com a participação da equipe gestora, do coordenador pedagógico, do professor regente e dos profissionais das equipes de apoio (EEAA, SOE), sendo analisada a sua inclusão tão logo se inicie o processo de alfabetização e/ou o estudante apresente perspectivas de avanço acadêmico.

De acordo com os documentos norteadores, elencamos abaixo, algumas ações mais relevantes para a realização das vivências dos estudantes com deficiência e em especial, dos estudantes com transtorno do espectro autista, regularmente matriculados em classes especiais, nas turmas de integrações inversas preferencialmente e, nas classes comuns inclusivas:

1. Selecionar uma turma de classe comum inclusiva referência para acolhimento do estudante da CE, levando em consideração: tipo da turma, idade dos estudantes, nível de aprendizagem, aspectos comportamentais que possibilitem o recebimento do estudante sem causar prejuízos à organização do trabalho pedagógico;

2. Planejar o cronograma para a vivência tendo como parâmetro o melhor horário e dia para essa acolhida; iniciamos a vivência com os componentes curriculares de artes, música e educação física. Ao longo do ano letivo ampliam-se para os demais componentes curriculares, tendo a preocupação e cuidado em manter e respeitar o ritmo, habilidade e fragilidade individual de cada aluno da classe especial.
3. Realizar o planejamento coletivo entre os professores da turma regular e da classe especial, buscando atividades que propiciem a socialização, aspecto relevante a ser trabalhado;
4. Promover uma vivência de forma gradativa e ir aumentando o tempo de permanência, ser for viável, após avaliação de ambos os professores envolvidos e com acompanhamento dos profissionais dos serviços de apoio e da gestão, observando a área de interesse do estudante TEA;
5. A vivência não implica em uma inclusão imediata do estudante, e sim, em períodos de tempos que irão proporcionar oportunidades de socialização e de avaliação para tomada de decisão da possibilidade de mudança da forma de atendimento no momento de estudo de caso;
6. Registrar todo o planejamento nos diários de classes dos professores tanto da CE como o da turma regular que receberá o estudante TEA ou DI/DMU nas informações complementares;
7. Comunicar aos pais e responsáveis que o procedimento da vivência será ofertado para que tomem ciência e não confundam como uma provável inclusão, repassando dia e horário, em virtude da mudança de rotina;
8. A equipe gestora deverá participar de todas as etapas desse processo.

Todas essas ações são norteadas pela UNIEB / CRE Gama e demais diretrizes e normativas da SEDF.

12 Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar

O CEF 11 adotou para o ano de 2024 o segmento do GINQ (Programa de Ginástica nas Quadras) atendendo a uma demanda latente em nossa comunidade, pois, percebe-se claramente um público carente de atividades físicas orientadas de acordo com as mais atualizadas tendências de atividades físicas. Essa é a principal premissa que justifica a ativação de um polo com esse atendimento, além disso o programa ainda pode funcionar como importante fator de atração para incremento dos nossos alunos atendidos no EJA. O atendimento é prestado três vezes por semana, ou seja, segunda, quarta e sexta no horário de 18h30 às 19h30. A clientela é composta em sua maioria de alunas que estão na faixa etária entre 35 a 60 anos. Os objetivos desse programa se alinham com as normativas adotadas no PPP da escola, bem como ao regramento preconizado do Currículo em Movimento no que tange ao planejamento das aulas e atividades, especificamente na temática de ginástica e práticas corporais relacionadas aos hábitos saudáveis e educação para a saúde.

O programa SuperAção, implementado pela SEDF, tem como principal objetivo “reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso”. Com isso, houve a sistematização das ações pedagógicas inovadoras fazendo com que o estudante com incompatibilidade idade/ano passe a ser protagonista e coparticipante do seu sucesso escolar.

O Programa SuperAção é ferramenta importante para que esta Unidade Escolar alcance o objetivo de promover o acesso e a permanência dos estudantes (conforme elencado no tópico 7.II) e alcance a meta de reduzir a taxa de distorção idade/ano em 5% (conforme o tópico 6 deste documento). O Programa é ação fundamental para alcançar a Meta 2, Estratégia 2.2 do Plano Distrital de Educação – PDE 2015-2024, a qual estabelece que a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal deve implementar políticas públicas para correção da defasagem escolar nos Anos Iniciais e Finais do Ensino

Fundamental e para o atendimento aos estudantes com vistas à correção de fluxo escolar (p.16). É, também, resposta ao objetivo de Educação de Excelência, do Plano Plurianual do Distrito Federal – PPA 2024-2027, que visa garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade, melhorar as taxas de rendimento escolar, aumentando a aprovação e mantendo o fluxo contínuo do estudante entre os anos de escolarização, reduzindo a situação de incompatibilidade idade/ano, favorecendo a trajetória escolar como prevista e a reconstrução dela, quando já houver defasagens (p.172-173). Além disso, articula-se com o Objetivo Estratégico 09 do Plano Estratégico Institucional da Secretaria de Educação do Distrito Federal – PEI 2023-2027 de elevar os resultados das aprendizagens para garantir o fluxo escolar regular dos estudantes (p.31). Por fim, o Programa SuperAção contempla o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 – Educação de Qualidade – que enfatiza as ações destinadas a "assegurar a educação inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos" (PEI p.16).

Ao analisar a distorção ano/idade, deparamo-nos com três grandes desafios:

- aumento da evasão escolar;
- aumentos das lacunas de aprendizagens;
- saúde mental dos alunos e servidores.

Inicialmente, com o primeiro objetivo do programa SuperAção, a escola realizou uma avaliação diagnóstica de todos os componentes curriculares que serviu de base para a retomada das ações pedagógicas. Após as avaliações diagnósticas, a secretaria escolar realiza o levantamento dos alunos com distorção idade/ano. Em seguida a EEAA juntamente com os professores montam estratégias para atendimento dos alunos elencados pela secretaria escolar como forma de intervenção pedagógica. Outra ação realizada é o reagrupamento que possibilita a retomada dos objetivos, porém de forma mais individualizada, respeitando a habilidade ou fragilidade de cada indivíduo.

A escola participa ao longo de muitos anos do Circuito de Ciências, que tem como principal objetivo oportunizar ao aluno acesso aos meios científicos que viabilize as práticas fundamentais para o processo ensino-aprendizagem. É o momento de os alunos mostrarem o desenvolvimento científico obtido nas aulas de Ciências, bem como nos outros componentes curriculares, uma vez que a aprendizagem acontece de forma interdisciplinar. Há, portanto, o envolvimento de todo o corpo docente, cada um dando sua contribuição. Nesse sentido, o trabalho desenvolvido nesta unidade escolar acontece sistematizado e permanente. O Circuito de Ciências é o momento em que o trabalho de todo o ano é exposto à toda comunidade escolar. Uma grande preocupação é envolver todos os alunos, inclusive os alunos especiais no processo de conhecimento e de exposição. O Circuito de Ciências da SEDF é abordado, também, pelo projeto Escola Sustentável que está descrito no apêndice.

Os projetos descritos acima vão ao encontro das metas e objetivos traçados pela unidade escolar tais como: redução da evasão, reprovação e distorção ano/idade uma vez que ao participar dos projetos/programas os alunos iniciam a percepção de que são pertencentes aos processos de ensino-aprendizagem propostos pela escola.

12.1 Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar

O CEF 11 desenvolve projetos que auxiliam na permanência do aluno na escola, com ações voltadas para contemplar os objetivos e metas que fazem com que os alunos tenham prazer em estar na escola. À princípio, o intuito principal do aluno é participar dos jogos e das apresentações musicais, gincanas e demais projetos, porém com o trabalho de toda equipe, os estudantes vão percebendo a importância do seu desenvolvimento pedagógico.

PROJETOS DESENVOLVIDOS

☐ Nação África-Brasil: criação e expressão da nação africana: Proporcionar o contato com a verdadeira cultura

africana, suas potencialidades, conflitos, lutas por liberdade e imposição de valores.

☐ Cultura Indígena Brasileira: proporcionar o contato com a verdadeira cultura indígena, suas potencialidades, conflitos, luta por liberdade e imposição de valores.

☐ Gincana: Desenvolver nos alunos o gosto pela cultura e participação efetiva na comunidade em que vive, dando-lhe a oportunidade de criar, proporcionando assim sua formação geral e integral;

☐ Oficinas Pedagógicas: Oferecer aos alunos e à comunidade escolar um espaço para o desenvolvimento de competências e habilidades valorizando o conhecimento.

☐ Formatura – a conclusão de um ciclo da aprendizagem deve ser comemorada com uma etapa vencida pelos alunos, familiares, professores, mostrando a importância dessa conclusão, tanto para os alunos do Ensino Fundamental anos finais e da Educação de Jovens e Adultos.

☐ Circuito de Ciências: Oportunizar ao aluno acesso aos meios científicos que viabilize as práticas fundamentais para o processo ensino aprendizagem. Os estudantes devem procurar, com o auxílio do professor orientador, maneiras de experimentação dos projetos, ou seja, maneiras de expor seu tema de forma a comprová-lo.

☐ Projeto norteador das aulas de Parte diversificada: Conhecer para preservar: do respeito à diversidade ao resgate de uma convivência pacífica na escola.

☐ Acolhida para os alunos do 6º ano: Proporcionar um ambiente favorável a um entrosamento com respeito e responsabilidades.

☐ Mediação de Conflitos: Desenvolver consciência crítica e tomar decisões responsáveis a respeito da sexualidade.

☐ Não ao bullying: Fomentar as relações amistosas entre docentes e toda a comunidade escolar, elevando a autoestima de todos, renovando os laços de amizade superando rivalidades por intermédio do diálogo sistematizado.

☐ Feira Cultural – propiciar ao aluno o conhecimento de temas e diferentes culturas mediante o estudo e apresentação de trabalhos coletivos.

☐ Escola Sustentável – proporcionar a consciência ecológica nas ações dos alunos e uma compreensão em relação à preservação ambiental.

☐ Leitura na Sala de Recursos: motivar os alunos com necessidades educacionais especiais no processo de leitura.

☐ Blitz dos Caderno: orientar os estudantes a desenvolver hábitos de estudos.

☐ Projeto Educação Física: despertar o interesse pelo esporte como forma de corroborar para o desenvolvimento pedagógico.

PROJETO DESENVOLVIDO – APROVAÇÃO PELA SUBEB

Banda Musical do Centro de Ensino Fundamental 11 do Gama “Luiz Antonio Fermiano”: com o aprimoramento da Banda Marcial do CEF 11, pretende-se desenvolver a cultura e o lazer que são dois pontos importantíssimos para a fuga da violência que cerca nossa comunidade.

PROJETOS DESENVOLVIDOS NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

☐ **Música na Escola:** preparar musicalmente o aluno para participar de quaisquer modalidades musicais tais como: Banda de música, Banda de percussão, Fanfarra, Conjunto, Conjunto Coral, Orquestra, Músico solo;

☐ **Aprender Matemática:** utilizar material concreto e instrumentos necessários para aprender matemática praticando.

☐ **Aprender Português:** diagnosticar e trabalhar pré-requisitos necessários ao ensino da língua.

☐ **Recreação (Jogos, esporte, danças, artes):** Jogos e esportes. Vivenciar variadas formas de jogo e esportes e sua prática, complementar às práticas da educação física na escola. Dança: Vivenciar formas de expressão corporal, experimentar práticas corporais, movimentos e técnicas, dinâmicas de grupo e coreografias ritmadas. Artes: Proporcionar experiências práticas de desenho, pintura e expressões ligadas à arte e suas variações. Artes: vivenciar experiências práticas de desenho, pintura e expressões ligadas à arte e suas variações.

☐ **Xadrez:** Vivenciar, experimentar, aprender movimentos básicos, técnicas e estratégias para o jogo. Aprimorar o raciocínio lógico.

☐ **Aprender Informática:** introduzir e experimentar formas ativas de aprendizagem de recursos digitais. Vivências à prática de aplicativos utilizados para gerar documentos de textos e cálculos matemáticos. Usar a internet e suas funcionalidades estudantis, utilizando jogos.

I. Articulação com os objetivos e as metas do PPP

Os projetos desenvolvidos nesta unidade escolar têm como ações principais o desenvolvimento pedagógico dos alunos, diminuição da evasão escolar e desenvolvimento do bem-estar. Percebe-se que os projetos apresentados aos estudantes proporcionam o aumento dos resultados positivos, ampliando a ideia de pertencimento do ambiente escolar.

II. Articulação com o Currículo em Movimento

Os projetos desenvolvidos no CEF 11 visam refletir sobre os princípios orientadores da proposta do Currículo em Movimento, identificando fundamentos teóricos e metodológicos para os Anos Finais do Ensino Fundamental. A metodologia utilizada nos projetos é, antes de tudo, qualitativa de acordo com a proposta do Currículo.

Destacamos a importância de se romper com a ótica habitual e conservadora de conceber os objetivos, conteúdos e habilidades a serem desenvolvidos com os estudantes, numa perspectiva linear e cumulativa de conhecimentos.

Nesse sentido, os projetos acima apresentados abordam e ampliam uma aprendizagem significativa a partir da resignificação da rotina escolar como proposto no Currículo em Movimento.

III. Articulação com o PDE e/ ou com o PDA e/ou PEI e/ou ODS4

O Plano Distrital de Educação, Lei nº 5499/2015, institui 21 metas e estratégias prioritárias para a educação no decênio 2015-2024. O normativo dispõe sobre planejamento, gestão e integração do sistema distrital de educação. Assim, o CEF 11 está inserido nesse processo, principalmente as diretrizes. Portanto, a escola está integrada aos documentos legais e pedagógicos que regem a educação no Distrito Federal.

No sentido dessa integração, enfatizamos também os objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que é uma agenda global estabelecida pela ONU com o objetivo de erradicar a pobreza, manter o equilíbrio ecológico e promover a qualidade de vida entre as pessoas. Os projetos do CEF 11 tem como um dos objetivos alcançar uma educação de qualidade em que nossos estudantes consigam romper o ciclo da pobreza. Por fim, projetos desta unidade escolar visam cumprir o ODS 4 como forma crucial para ter uma sociedade mais tolerante e pacífica.

13 Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar

I. Avaliação para as aprendizagens

Entende-se que o aluno está sempre num processo de aprendizagem, adquirindo conhecimento de forma sistematizada ou não e, portanto, a avaliação deve ocorrer da mesma forma. Entra em cena, portanto, a avaliação formativa. Essa tem a finalidade de, independentemente do instrumento ou procedimento utilizado, é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo (HADJI, 2001). Sua maior finalidade não é punir, ou expor, mas sim auxiliar e fazer com que toda comunidade reflita seu trabalho realizado.

Temos como documento base as Diretrizes de Avaliação Educacional SEDF. A Secretaria de Educação do Distrito Federal através do Sistema Permanente de Avaliação da Educação - SIPAE e do Ministério da Educação, observando as especificidades de ação por meio do SAEB, realizam as avaliações em rede e em larga escala que contribuem para que este estabelecimento de ensino para analisar e interpretar os dados e com isso estabelecer estratégias, planos de ação para obtenção de êxito e melhoria.

As Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos assegura que “a avaliação escolar na Educação de Jovens e Adultos, em seus diferentes processos e espaços, não poderá renovar as exclusões a que os sujeitos da modalidade foram submetidos ao longo do tempo.”.

Segundo as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEDF:

Na Educação Especial, a avaliação para as aprendizagens deve ser considerada, observando as especificidades de cada estudante (público-alvo) dessa modalidade de atendimento, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996, no artigo 58, a saber: estudantes com deficiência, Transtornos Globais Do Desenvolvimento (TGD) e Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) (SEEDF, 2014, p. 19).

O CEF 11, embasado nas Diretrizes de Avaliação Educacional da SEDF, ressalta que “a avaliação, os métodos e as técnicas de ensino devem ser

aplicados também à educação inclusiva, com o objetivo precípua de garantir o direito à educação”. Portanto, assegurar esse direito implica ampliar a discussão acerca dos limites e possibilidades da escolarização.

A avaliação é um instrumento de reflexão de seres multidimensionais que estão envolvidos nesse processo: aluno/professor. Orientados pela Pedagogia Histórico-Crítica, o avaliado e o avaliador estão sempre em formação com identidades, história, desejos, necessidades realizando uma estrutura de avaliação que sirva para refletir suas ações e valorizar as complexidades; deixando de ser algo punitivo e reconsiderando a Educação para a Diversidade, Sustentabilidade, Cidadania e Direitos Humanos. A avaliação é, portanto, para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se.

A avaliação formativa é o elemento utilizado para que a formação se torne contínua. Nessa concepção, avaliador e avaliado ora são professor e aluno, ora, aluno e professor. A troca de papel está sempre em ação para que ambos reflitam e dialoguem sobre o processo de ensino/aprendizagem. Para potencializar esta avaliação formativa, a escola adotou em muitos momentos a avaliação diagnóstica e ao término de cada etapa do processo de ensino aprendizagem a autoavaliação. Outro procedimento importantíssimo é que todos os critérios de avaliação sejam sempre divulgados e dialogados entre ambos. Com isso, o processo avaliativo torna-se transparente e justo, uma vez que deixa de ser algo punitivo, meramente somatório e, conseqüentemente, refletirá na qualidade de ensino.

A opinião também é indispensável na avaliação formativa adotada pela escola, uma vez que possibilitará para todos os sujeitos envolvidos os avanços e as fragilidades encontradas.

II. Avaliação em larga escala

A Secretaria de Educação do Distrito Federal através do SIPAE e Ministério da Educação pelo SAEB realizam as avaliações em rede e em larga escala contribuindo para que este estabelecimento de ensino possa analisar e

interpretar os dados e com isso estabelecer estratégias, planos de ação para obtenção de êxito e melhoria.

As Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos asseguram que:

A avaliação escolar na Educação de Jovens e Adultos, em seus diferentes processos e espaços, não poderá renovar as exclusões a que os sujeitos da modalidade foram submetidos ao longo do tempo. Portanto, deverá encorajar, orientar, informar e conduzir os estudantes em uma perspectiva contínua e formativa, com vistas ao desenvolvimento das aprendizagens.

Segundo as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEDF, em relação à Educação Especial, a avaliação para as aprendizagens deve ser considerada, observando as especificidades de cada estudante (público-alvo) dessa modalidade de atendimento.

O CEF 11, embasado nas Diretrizes de Avaliação Educacional da SEDF ressalta que “a avaliação, os métodos e as técnicas de ensino devem ser aplicados também à educação especial, com o objetivo precípua de garantir o direito à educação. Assegurar esse direito implica ampliar a discussão acerca de limites e possibilidades da escolarização”.

III. Avaliação institucional

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o registro das avaliações ocorre em registros pessoais dos docentes, no diário de classe e na ata de conselho de classe, constando o tipo de avaliação ocorrida, o que foi avaliado e as intervenções necessárias. Geralmente, adotados as seguintes avaliações: provas, testes, pesquisas, estudo dirigido, trabalhos em grupo, portfólios, leituras e discussões coletivas, trabalhos individuais. Para os alunos com necessidades especiais o processo é o mesmo, porém de acordo com as adequações curriculares realizadas por professores, coordenadores, sala de recurso e familiares.

Como parte do processo avaliativo, esta unidade de ensino realiza avaliação institucional como forma de reflexão do processo ensino aprendizagem, como instrumento de melhoria e qualidade acadêmica e

científica para avaliar o contexto escolar de acompanhamento contínuo das atividades e implementação de mudanças necessárias.

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a avaliação escolar tem o papel de incluir os estudantes, encorajando, orientando, informando e conduzindo os sujeitos sociais de forma que estimule a autorregulação das suas aprendizagens. A avaliação formativa, nesse caso, reitera a história vivida por eles e suas trajetórias.

IV. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

A avaliação formativa tornou-se o maior instrumento para ressignificação dos conteúdos e objetivos, reiterando a universalização dos Ciclos para as Aprendizagens, a adoção de avaliação formativa que apoia e estimula a aprendizagem, o trabalho interdisciplinar e o fortalecimento do espaço de coordenação pedagógica.

Com a avaliação formativa dos estudantes e a autoavaliação do professor, é possível diferenciar as aprendizagens alcançadas das aprendizagens que precisam ser retomadas e, portanto, serem replanejadas no plano de aula.

Reuniões com pais

A escola promove sempre o diálogo com as famílias, sabendo a importância da participação efetiva desse membro na vida escolar de seus filhos. Considerando a realidade social de nossas famílias, a escola procura envolver os pais no processo da educação dos seus filhos, tornando-os co-responsáveis juntamente com a escola.

Deve-se oportunizar e garantir espaços e momentos de diálogo entre família e professores, esclarecendo dúvidas acerca do processo avaliativo, do processo de recuperação contínua, dos critérios de avaliação, da prática pedagógica, das concepções teóricas, da rotina escolar mostrando o desempenho do aluno e suas fragilidades e dificuldades no processo de ensino tanto de forma individual, quanto coletiva.

Para ampliar a participação dos pais nas reuniões, nas coordenações coletivas e nas atividades pedagógicas de modo geral, proporcionamos momentos de lazer na escola, para que as famílias possam compreender e conscientizar-se da importância da sua presença no ambiente escolar.

Instrumentos/Procedimentos ações que potencializam práticas de avaliação

- Autoavaliação;
- Provas;
- Testes;
- Estudo dirigido;
- Avaliação em dupla;
- Portfólio;
- Seminários;
- Pesquisas individuais ou grupo;
- Leitura individual e coletiva;
- Atividades extraclases.

Esses são alguns exemplos de instrumentos/procedimentos adotados pela escola, geralmente de forma contextualizada, reflexiva e analítica em consonância com os objetivos e critérios formalizados e apresentados aos alunos anteriormente. Todos os procedimentos são estudados e acompanhados por professor e coordenação pedagógica e constam no plano de curso de cada um.

Recuperação Contínua

A Lei 9394/96, artigo 12, inciso V apresenta essa ação pedagógica para “prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento”. As intervenções pedagógicas são realizadas ao longo de todo ano letivo ao perceber que um aluno não adquiriu habilidades e competências necessárias em determinado conteúdo. Contudo, o avanço da aprendizagem ocorrerá de forma contínua, sem lacunas sempre que o professor perceber a necessidade de tais procedimentos. O registro dessa recuperação é realizado no diário de classe, constando todo o processo realizado na intervenção.

A partir do resultado bimestral de cada turma, serão adotadas as seguintes ações:

- Reuniões bimestrais com pais e responsáveis;
- Reuniões com turmas de baixo-rendimento;
- Visita do Diretor da escola às salas de aula que têm baixo-rendimento a fim de trabalhar a autoestima dos alunos;
- Atendimento personalizado nas coordenações e SOE aos pais de alunos de baixo rendimento;
- Atendimento individual para aluno de baixo rendimento e abandono escolar;
- Discussão nas coordenações com os professores sobre baixo rendimento dos alunos;
- Atendimento personalizado pela orientadora educacional da escola.
- Envio de comunicado para os pais dos alunos com atividades pendentes;
- Intervenção dos professores com envio de comunicado para os alunos com atividades não realizadas;
- Carta de “HONRA AO MÉRITO” e mural para alunos que, no bimestre, obtiveram avanços pedagógicos significativos.

V. Conselho de Classe

O Conselho de Classe tem uma função primordial no processo de avaliação, pois é uma instância democrática em que todos são vistos por perspectivas plurais. É um momento de soluções alternativas, elaboração de programas de recuperação em conjunto, apoio e incentivo, reformulação de metas e objetivos e, sobretudo, coleta de evidências de mudanças comportamentais e suas possíveis intervenções. Esta estratégia torna o Conselho de Classe um momento de reflexão e proposição de projetos interventivos, inclusive recomendado pelo Currículo em Movimento (SEEDF, 2014).

O aluno, professor, coordenador, direção, família e todos demais setores da escola são vistos de maneira individual, porém como seres

multidimensionais. A partir disso, o conselho de classe realiza uma reflexão de todos os serviços prestados aos discentes e sua real contribuição para sua aprendizagem.

De acordo com o Guia para o Ensino Remoto Ensino Fundamental, o conselho de classe toma centralidade e papel preponderante na organização do trabalho pedagógico dos docentes. Reunimos, ordinariamente, uma vez por bimestre, ou, extraordinariamente, para um momento de reflexão sobre o trabalho pedagógico da escola como um todo.

A ata é realizada como forma de registro oficial e, principalmente, para o acompanhamento das aprendizagens e das especificidades.

14 Papeis e Atuação

I Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

Desde 2023 a escola passou a ter a atuação de um profissional da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem. Tal serviço tem como objetivo auxiliar os professores na assessoria de acompanhamento no processo de ensino-aprendizagem. Precisa se distanciar de uma concepção de atuação centrada no aluno, erroneamente pautada na prévia ideia de que este é portador de problemas, distúrbios ou transtornos que demandam tratamento psicológico ou pedagógico, desconsiderando assim, os diversos aspectos do contexto que podem interferir no processo de ensino e de aprendizagem (Araújo, 2003; Barbosa, 2008; Neves, 2001; Penna-Moreira, 2007).

De acordo com as recomendações do MEC (2001, 2002, 2006), as quais apontam que os processos avaliativos que necessitem ser realizados ao longo do percurso educacional, devam objetivar a identificação das barreiras que estejam dificultando o processo educativo em suas múltiplas dimensões e variáveis, entre elas:

- a) as que incidem na aprendizagem - com cunho individual;
- b) as que incidem no ensino - como as condições da escola e da prática docente;
- c) as que inspiram diretrizes gerais da educação;
- d) as relações que se estabelecem entre todas elas.

A análise do contexto educacional é para o conhecimento da ação pedagógica, por meio do contato com os professores, com o ambiente da sala de aula, com o processo de ensino e de aprendizagem e com suas respectivas estratégias metodológicas e avaliativas.

A atuação da equipe baseia-se em três grandes dimensões:

- Mapeamento das instituições educacionais;
- Assessoria ao trabalho coletivo dos professores;
- Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem.

II Orientação Educacional (OE)

A Orientação Educacional visa contribuir para o desenvolvimento integral do educando, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo.

Cabe ao orientador educacional:

- Acompanhar e orientar os alunos;
- Proporcionar aos alunos, situações que favoreçam a tomada de decisões sobre escolha profissional, contribuindo para seu crescimento pessoal e melhoria da qualidade de vida;
- Participar da operacionalização do projeto pedagógico das instituições educacionais, apoiando os professores em suas ações pedagógicas;
- Sensibilizar a comunidade escolar para o fortalecimento do elo com a instituição educacional.

Este serviço é coordenado pela gerência de orientação educacional – GOE, intermediado pela coordenadora lotada na UNIEB, das coordenações regionais de ensino e executado pelos orientadores educacionais que atuam nas instituições educacionais.

A OE tem um papel primordial para que a escola atinja seus objetivos, uma vez que realiza a busca ativa dos alunos, bem como, faz a mediação entre professor e família para que haja uma relação efetiva entre escola e família. Os orientadores também realizam diversas palestras de temas atuais e propostos pela SEDF.

III. Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

O serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa (no caso de altas habilidades) e complementa (para os demais alunos) o atendimento educacional realizado em classes comuns da rede regular de ensino pode ser realizado individualmente ou em pequenos grupos, para alunos que apresentem necessidades educacionais especiais semelhantes no turno de matrícula e/ou em horário diferente daquele em que frequenta a classe comum.

Alunos com deficiência auditiva/surdez matriculados nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio poderão ser atendidos em alguns componentes curriculares nas unidades especiais. Neste ano, a escola tem 01 (uma) classe bilíngue no diurno e 04 (quatro) turmas no noturno.

A sala de recursos destinada ao atendimento de alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio das escolas regulares do Gama foi criada em 2000 no Centro de Ensino Fundamental 04 do Gama. Na época, a sala era composta por apenas 01 professora que atendia um quantitativo de 14 alunos. Cabe ressaltar que as condições de trabalho, assim como os materiais/recursos eram insuficientes cabendo sempre ao professor regente criar mecanismos e produzir materiais que pudessem servir de apoio ao processo de ensino-aprendizagem.

Ao longo desses anos, a localização da sala de recursos foi alterada em consequência da dificuldade de se oferecer, por parte da Secretaria de Educação, um espaço físico adequado e com condições ideais para o desenvolvimento de um trabalho que efetivamente desse resultado.

Entretanto, com o esforço dos professores regentes da sala de recursos em conjunto com outras equipes, sempre conseguimos encontrar a solução para eventuais problemas que surgem cotidianamente, sejam eles de ausência de espaço físico, de falta de recursos e materiais ou de caráter pedagógico.

Atualmente, existem várias salas de recursos/apoio no Gama destinadas ao atendimento de alunos que cursam do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio. Esses alunos se distribuem em 13 escolas, dentre elas algumas na zona rural.

A sala de recursos do Centro de Ensino Fundamental 11 do Gama, possui aproximadamente 23 m², em que há carência para 02 professores, um

com formação em Ciências da Natureza e/ou Ciências Exatas e o outro com formação em Códigos e Linguagens no diurno. Atualmente, existe apenas um professor na área de códigos e linguagens para atender um quantitativo de aproximadamente 20 alunos.

IV. Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Intérprete

MONITOR

A escola tem 02 (dois) monitores, que são analistas de gestão educacional, servidores públicos concursados. Têm como função executar atividades de estímulo, cuidado e higiene dos alunos com necessidades especiais.

EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO

A escola tem a atuação do educador social voluntário com o objetivo de melhorar o atendimento da educação especial com auxílio na higienização, locomoção e alimentação dos alunos com necessidades especiais e na educação integral, aprimorando o suporte.

Esta unidade escolar possui, no atendimento da educação especial, o desempenho do educador social voluntário, que de acordo com o Diário Oficial do Distrito Federal: “é considerado de natureza voluntária (na forma da lei 9.608/1998), cabendo à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal o ressarcimento mensal, através do PDAF”.

Para a concretização das metas educacionais e dos objetivos da educação integral e da educação em tempo integral no Distrito Federal, o sistema público de ensino deve contar com profissionais qualificados ou em processo de qualificação. Porém, não é apenas a qualificação profissional, inicial ou continuada, fator indicativo de sua competência para atuar com discentes. É imprescindível que ele possua disposição para a formação e capacidade para lidar com as situações imprevisíveis que podem surgir no cotidiano escolar, atuando de forma coerente com os princípios da ética e da democracia.

Neste ano, os educadores sociais voluntários estão voltados para ações com os alunos especiais, prestando suporte sob a supervisão do professor e/ou equipe gestora, no cotidiano dos alunos com deficiência, bem como na

ação da Educação Integral. Os ESVs apoiam os estudantes nos exercícios das atividades diárias no que se refere à alimentação, locomoção e higienização e nas oficinas da Educação Integral.

Destacam-se os seguintes fatores a serem observados quanto a esse educador voluntário:

- atitudes e sentimentos positivos em relação ao estudante ao pronto atendimento às suas necessidades biopsicossociais e educativas;
- expectativas favoráveis sobre seu desenvolvimento e aprendizagens;
- motivação para o trabalho e envolvimento com seus resultados;
- abertura a mudanças e flexibilidade de atuação;
- disponibilidade para enfrentar desafios;
- respeito à diversidade e aos direitos humanos;
- atitude de enfrentamento aos obstáculos ao sucesso acadêmico dos estudantes;
- bom relacionamento interpessoal;
- atitude positiva em relação à inclusão escolar e social;
- disponibilidade para formação profissional;
- iniciativa e criatividade;
- pontualidade e assiduidade.

INTÉRPRETE

Desde 2018, o CEF 11 passou a atender alunos com deficiência auditiva, conseqüentemente profissionais intérpretes foram lotados para auxiliar no trabalho dos professores regentes, de forma a mediar a comunicação entre professor regente e estudante.

Neste sentido, o professor também passa pelo processo de aprendizagem de ter no grupo um contexto diferenciado com a presença de alunos surdos e de intérpretes de língua de sinais. Realiza-se, também, a adequação da estrutura física da sala de aula, a disposição das pessoas em sala de aula, a adequação da forma de exposição por parte do professor: são exemplos de aspectos a serem reconsiderados em sala de aula. Os professores intérpretes educacionais do CEF 11 atuam na EJA (noturno) e no ensino regular (diurno) realizando janela de libras (ou vídeos equivalentes)

para tornar todos os materiais em vídeo, bem como teleconferências, lives, aulas, acessíveis ao estudante com deficiência auditiva/surdez, garantindo plena acessibilidade.

VI. Sala de Leitura

A sala de leitura Olavo Bilac faz o atendimento aos alunos do ensino regular (diurno) e da educação de jovens e adultos (noturno), o horário de funcionamento é de 07h20 às 22h, contando com 01 professor readaptado no atendimento. O local possui inúmeros acervos literários entre eles obras clássicas, literatura infanto-juvenil e livros didáticos, material de apoio para os professores. O profissional da sala de leitura também é responsável pela organização, controle e distribuição dos livros didáticos.

A proposta da sala de leitura é utilizar metodologias para que os professores despertam nos estudantes o gosto pela leitura, buscando criar conexões entre o hábito de ler e o interesse dos jovens e adultos em ampliar o repertório cultural dos alunos. Através da prática da leitura, da produção textual e da análise crítica, os estudantes podem desenvolver ainda suas competências socioemocionais, como responsabilidade, abertura para o novo, comunicação, pensamento crítico, colaboração e autoconhecimento. A participação da escola e dos alunos ocorre com atividades propostas pelos profissionais da sala de leitura e pelos professores de regência. As atividades são realizadas em momentos variados da rotina escolar.

Projetos como concurso de desenho, concurso de poesia, formação de grupos de leituras são algumas ações desenvolvidas. As ações da proposta articulam os diferentes ambientes de aprendizagem e contribuem para o clima escolar a partir de atividades ocorridas na sala de leitura, tanto pelas propostas em si quanto pela formação das equipes que expandem as metodologias e práticas pedagógicas desenvolvidas em outros espaços e tempos escolares.

VII. Conselho Escolar

De acordo com o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal:

Art. 6º A Gestão Democrática será efetivada por intermédio dos seguintes mecanismos de participação: I - Direção e Vice-Direção II -

Órgãos Colegiados: a) Assembleia Geral Escolar b) Conselho Escolar
c) Conselho de Classe d) Grêmio Estudantil;

Art. 7º A equipe gestora é composta por Diretor e Vice-Diretor, Supervisores e Chefe de Secretaria, conforme a modulação de cada unidade escolar, em consonância com as deliberações do Conselho Escolar, respeitadas as disposições legais.

A atuação do Conselho Escolar no CEF 11 tem os objetivos de discutir e encaminhar soluções, deliberações problemáticas da escola, colaborar para elaboração do presente documento, deliberação acerca de questões financeiras e pedagógicas.

Tal atuação auxilia e enaltece o trabalho da equipe gestora garantindo a participação de toda comunidade escolar de forma plural e democrática.

VIII. Profissionais Readaptados

Os profissionais readaptados desta unidade escolar têm papel primordial no andamento das ações pedagógicas uma vez que são responsáveis pelo atendimento da Sala de Leitura, auxílio na elaboração de atividades pedagógicas e avaliativas, orientação nos estudos e elaboração de murais.

15 Coordenação Pedagógica

O coordenador pedagógico possui uma ação de relevância relacionada a alguns aspectos escolares, sendo primordial a sua efetiva atuação em suas intervenções elaboradas para que possam ajudar a solucionar os desafios, acompanhar e orientar o trabalho dos professores na busca por alinhar e dar suporte nas atividades rotineiras da escola bem como em quaisquer outras ações que possam estar sob a sua atribuição na escola, incluindo as atividades extras curriculares e programas que possam ser desenvolvidos na unidade escolar, observando as definições previstas em consonância com a equipe gestora.

Sendo o coordenador pedagógico eleito pelos próprios professores no momento de distribuição de turma, o seu papel está muito voltado para a representatividade e atuação junto ao auxílio dos profissionais docentes. Eles realizam um elo entre professores, equipe gestora, aluno e família na

contribuição de uma escola democrática em que todos os elementos possuem voz nas decisões.

As reuniões pedagógicas devem ser desenvolvidas de forma que haja uma interação entre o coordenador(a) e o supervisor(a) orientando e esclarecendo a equipe de professores quanto aos problemas pedagógicos coletivos e individuais que as demandas da escola estabelecem, além de prestar atendimento e orientação ao alunado e aos pais/responsáveis em situações rotineiras mais diversas que acontecem na escola.

Portanto, os aspectos disciplinares e pedagógicos fazem parte do escopo de ações nas quais o coordenador deve estar inserido de forma ativa na busca por orientar os professores e alinhar o que está preconizado no PPP da escola para o alcance das metas previstas ao longo do ano letivo. Para isso, sua participação deve ser assertiva no sentido de orientar as ações junto aos professores nas reuniões coletivas e individuais de coordenação. Deve haver ainda uma preocupação com a capacitação constante e oportuna tanto do coordenador quanto dos professores da equipe no objetivo de aprimorar e qualificar suas ações balizados pelos cursos ofertados pela SEDF em datas oportunas.

Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

O lugar do profissional da educação é sempre um lugar de grande importância, pois o profissional se coloca na missão de garantir as aprendizagens, tarefa essa muito complexa. Por isso, a valorização e a formação continuada dos profissionais de educação são fundamentais para a construção de uma educação de qualidade.

Como forma efetiva de valorização dos profissionais, esta unidade de ensino realiza algumas ações:

- Encontro de boas-vindas e encerramento do ano letivo;
- Comemoração do dia das mães e pais;
- Encontros esporádicos voltados para o lazer;
- Mensagens motivacionais para os profissionais;
- Confraternização no dia dos professores;
- Entrega de materiais de apoio;

-Momento de motivação e troca de experiência em coordenações coletivas;

- Suporte aos professores com maiores dificuldades;

-Reflexão e escuta dos profissionais quanto às dificuldades pedagógicas.

Tais ações são realizadas com o intuito de garantir o bem-estar dos profissionais e melhoria no ambiente escolar.

16 Estratégias Específicas

I. Redução do abandono, evasão e reprovação

A permanência dos alunos diz muito sobre a gestão de uma escola pública. Nesse sentido, o CEF 11, tem a missão de buscar pelas melhores soluções para o êxito dos estudantes, e esse trabalho começa pela identificação, análise e correção dos fatores que podem colaborar para a desistência e o abandono escolar.

1. Investida em relacionamentos para aumentar a permanência escolar

O serviço de orientação do estudante e toda equipe pedagógica e gestora investem no relacionamento entre a escola e os alunos, isso é fundamental. Afinal, estamos na era da informação e as pessoas buscam por comunicação o tempo todo. Sendo assim, é importante ter em mente que os estudantes de hoje são mais exigentes, dinâmicos e informados do que aqueles de alguns anos atrás. Por isso, não podemos esperar que eles se acomodem em uma escola como a de antes. Ou seja, é preciso inovar na educação e se adequar a uma nova realidade, na qual o educando tem voz e deseja ser ouvido.

2. Tenha atenção às necessidades de cada aluno

Muitas escolas perdem alunos por não se atentarem às necessidades específicas de cada um deles. É crucial adotar uma posição mais acolhedora, para que todos se sintam pertencentes ao ambiente escolar, independentemente de suas dificuldades. Uma ação adotada pela escola é permitir que o estudante se expresse, pois os jovens preferem frequentar

lugares onde sua voz, suas ideias e opiniões são consideradas e valorizadas. É interessante deixar claro que na escola o aluno também tem força e representatividade. Além de propiciar uma comunicação efetiva, é importante que toda a equipe escolar esteja envolvida na tarefa de dar atenção e incentivar todos os alunos que desejarem falar.

3. Analise os motivos da baixa taxa de permanência da sua escola

A OE, juntamente com os demais membros da equipe, analisa os motivos que levam os alunos a solicitarem transferência para outras instituições de ensino, que é uma forma de promover melhorias na escola. Isso porque, muitas vezes, a baixa taxa de permanência é motivada por algum fator que tem passado despercebido aos olhos da gestão e que, de alguma forma, afeta os discentes.

Além de compreender o porquê das transferências, conhecer os locais para onde os estudantes estão migrando é uma ótima maneira de ter insights e alterar a dinâmica da sua escola, de modo a aumentar a retenção de alunos. Algumas questões que podem e devem ser estudadas:

- diferenciais oferecidos pela outra instituição de ensino;
- estrutura física da escola;
- estratégia de relacionamento e comunicação;
- plano pedagógico;
- capacitação de docentes.

4. Acompanhamento do desempenho dos estudantes

Outra medida adotada para manter os alunos na escola é acompanhar o desempenho deles, pois um dos fatores que levam ao abandono, à evasão ou à transferência é a dificuldade no aprendizado junto com a ausência de amparo, que podem resultar no desinteresse e fracasso escolar.

O aluno inserido nessas condições tem o sentimento de incompreensão e é desestimulado a dar continuidade aos estudos. É preciso, então, reconhecer as necessidades desse estudante, acompanhando e analisando seu desempenho em sala de aula, bem como incentivar um relacionamento afetivo entre ele, colegas e professor.

Lembre-se que a capacidade de retenção está diretamente relacionada ao interesse do educando em permanecer estudando na instituição e isso ocorre, geralmente, quando ele entende o ambiente escolar

em que está inserido como um local agradável de estar e aprender. Portanto, se a sua escola é um espaço que incentiva, motiva, compreende e valoriza os alunos, está no caminho certo e, com certeza, conseguirá mantê-los.

II. Recomposição das aprendizagens

Em 2024, as escolas enfrentam um grande desafio pedagógico que é a recomposição das aprendizagens. É um momento de retorno às aulas com ações pedagógicas diferenciadas em que não somente as questões pedagógicas são de suma importância, mas também as mediações comportamentais também.

Criaram-se projetos para abordar a saúde mental no ambiente escolar, são realizadas rodas de conversas mensalmente com as turmas e atendimento individualizado pelo orientador educacional. Quando necessário, há encaminhamento para conselho tutelar, médicos, psicólogos como forma de amenizar os transtornos e dificuldades vivenciados pelos alunos. A equipe de apoio de aprendizagem tem uma participação muito importante na elaboração de projetos e auxílio aos professores para essa recomposição.

O Programa SuperAção vem ao encontro dessas ações para implementar e garantir que os alunos tenham direito à educação de qualidade e assegurar a permanência do estudante na escola.

III. Desenvolvimento da Cultura de Paz

Está no terceiro artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos: “Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal”. Garantir estes direitos significa promover uma transformação: de uma cultura de violência para uma cultura de paz. E essa transformação precisa permear todas as relações, em todos os lugares.

A SEDF propõe:

Atualização do caderno Política de Promoção da Cidadania e Cultura da Paz: Definição, Encaminhamento e Prevenção, publicado em 2008. O objetivo é disponibilizar um referencial informativo e formativo capaz de oferecer à comunidade escolar e à rede de proteção (educação, saúde, segurança, justiça, assistência social, cultura, outros), um compilado prático que alinha os conceitos ligados ao campo dos Direitos Humanos, da Cultura de Paz e da Mediação de Conflitos para uma ação educativa, integrada e interventiva” (SEEDF, 2020, p. 09).

No CEF11 Gama, utilizamos a definição dada pela UNESCO para a cultura de paz, que pode ser encontrada no documento Cultura de paz: da reflexão à ação.

Podemos começar explicando que uma cultura de paz não presume a ausência dos conflitos, e, sim, a prevenção e a resolução não violenta deles. Ela é baseada em valores como a tolerância e a solidariedade e tem o diálogo, a negociação e a mediação como pilares para resolver problemas. Não é um ponto ao qual chegamos e nos acomodamos. A cultura de paz é um processo constante e cotidiano, que demanda da humanidade esforço de promoção e de manutenção.

Em 2024, adotamos o slogan “Gentileza gera gentileza” para mostrar à comunidade escolar que as nossas ações refletem diretamente na forma como a paz será promovida. Diante disso, ações concretas foram sendo realizadas (ver plano de ação) para auxiliar na promoção da paz:

- Mural interativo: em alguns momentos criamos um mural interativo para refletir sobre a paz na escola, em seguida, fazemos rodas de conversas para discutir o que foi registrado;

- Dia D: realização de aulas com o tema Cultura de Paz, momento em que todos os professores farão reflexões sobre a cultura da paz;

- Reuniões com a comunidade escolar para discutir ações de promoção de paz.

Nesse caminho, a escola amplia o diálogo, o exercício da escuta e o protagonismo estudantil, com o intuito de que cada um (a) se comprometa com sua atuação, sendo parte de um processo coletivo para o alcance de uma Cultura de Paz.

IV. Qualidade de transição escolar

A transição para a escola representa uma etapa essencial no percurso de uma criança. Esse tema propõe dar mais foco às competências e às habilidades que contribuem para a “preparação para a escola”, assim como entender o papel dos pais e as melhores práticas para favorecer uma transição adequada e o sucesso escolar.

O CEF 11 tem ações voltadas para a apresentação da escola para os alunos que estão no 5º ano do Ensino Fundamental I e para os nossos alunos do 9º ano.

São promovidas palestras com o IFB, CEMI e CEM 03 nas quais os alunos são despertados e preparados para uma nova etapa que irão vivenciar. Após tais ações, percebe-se um número crescente de inscrições para efetivação das inscrições tanto para os Institutos Federais como para o CEMI Gama. Nota-se grande interesse dos alunos em entender o funcionamento das instituições de Ensino Médio.

Em relação aos alunos do Fundamental I, a escola realiza palestra nas Escolas Classes 09 e 17 do Gama, que são instituições próximas do CEF 11. Neste momento, são mostrados os principais projetos desenvolvidos, os nossos alunos vão a essas escolas sanar as principais dúvidas. Em outro momento, existe a visita ao CEF 11 por parte dessa clientela para orientá-los e mostrar a dimensão de uma nova etapa.

17 Processo de Implementação do PPP

I. Gestão pedagógica

A gestão pedagógica é considerada, de acordo com a proposta desta unidade escolar, o pilar mais importante da nossa gestão escolar. Isso porque ela está ligada diretamente à atividade-fim da escola. Portanto, ela atua diretamente na formação e desenvolvimento de competências e habilidades pessoais e profissionais nos alunos com vista no PPP, sendo responsável pela organização e pelo planejamento da proposta política e pedagógica de ensino da escola, assim como definição dos melhores métodos de ensino e aprendizagem.

Dentre as ações constam: estabelecer metas educacionais para o PPP e avaliar o alcance dos objetivos; avaliar o desenvolvimento de professores e alunos, assim como criar um ambiente estimulante e que proporcione a aprendizagem e avaliar o desenvolvimento dos projetos propostos.

Uma vez que foram integradas todas as informações e objetivos pedagógicos, englobando-os no planejamento escolar anual da instituição, o supervisor pedagógico, juntamente com os coordenadores são responsáveis por engajar todos os envolvidos no processo educacional no cumprimento

desses objetivos e metas, incluindo professores, profissionais da escola, alunos e seus familiares. E além do mais, avaliam o trabalho exercido pelos professores e transformam suas demandas e dificuldades em planos de ação.

II. Gestão de Resultados educacionais

A área de gestão de resultados é a responsável por avaliar o desenvolvimento das ações e metas propostas no Projeto Político Pedagógico. Mediante a atuação da equipe gestora e coordenadores, verifica-se a eficácia das ações conjuntas envolvendo toda comunidade escolar e o cumprimento dos objetivos e metas educacionais estabelecidos pela escola. Para isso, as metas e objetivo geral, objetivos específicos e objetivos dos projetos específicos servem de base para determinar se as metas foram ou não alcançadas.

Dessa forma, a equipe gestora e toda comunidade escolar pedagógica é capaz de diagnosticar problemas e áreas de intervenção. Após análise de dados, índice e avaliações é possível criar planos de ação para melhoria da qualidade de ensino oferecida aos alunos.

III. Gestão participativa

A gestão participativa no Centro de Ensino Fundamental 11 busca promover a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar com o envolvimento do Conselho Escolar em todos os seus segmentos e até mesmo em assembleias envolvendo todas as partes.

Ao convocar todos os membros da comunidade escolar em processos decisórios, as lideranças e análise dos projetos, objetivos e metas elencados no PPP passam a ter uma maior valorização e entendimento, proporcionando um ambiente mais adaptável, diverso e responsivo às mudanças.

Com a gestão participativa, esta escola passou a ter um desenvolvimento de uma cultura organizacional que incentiva a comunicação aberta e transparente para analisar, propor e refletir sobre as ações previstas no PPP.

IV. Gestão de pessoas

A gestão de pessoas desta unidade escolar tem como objetivos incentivar a formação profissional dos servidores e aumentar o nível de satisfação do servidor no ambiente de trabalho. Prioriza-se, portanto, cursos de formação continuada dos servidores para enriquecer a prática e habilidade em suas funções. Viabiliza-se o rendimento e comprometimento com o trabalho realizado para aprimorar as metas e objetivos da escola.

Para isso, são realizadas reuniões para avaliação do serviço prestado, divulgação de cursos, promoção de palestras e oficinas com a participação de todos os servidores, atividades culturais e acolhimento quando necessário.

V. Gestão financeira

A gestão financeira tem grande importância na concretização dos projetos e metas estabelecidos, pois é responsável em concretizar a realização dos objetivos. No início do ano, as metas e objetivos são traçados e, em seguida, encaminha-se para a gestão financeira verificar a viabilidade dos recursos financeiros. Neste momento, a equipe gestora, APM e Conselho Escolar deliberam, acompanham e fiscalizam as ações.

VI. Gestão administrativa

A escola é um espaço antes de tudo de formação humana, ambiente propício para estimular mudanças na sociedade. Haja vista, que nos dias atuais considera-se complexa e cheia de exigências, contudo, a necessidade de interagir, socializar uns com os outros faz com que a escola ainda seja o caminho mais viável para o pleno desenvolvimento do cidadão.

A gestão escolar é uma prática administrativa e pedagógica constituída com mais evidência no interior da escola, instigando a interação da comunidade que a circunda. Nesse sentido, a gestão administrativa tem um perfil primordial para assegurar a realização das ações pedagógicas, realizando o acompanhamento de consumo de material, viabilidade de implementação dos recursos necessários.

18 Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP

I. Avaliação coletiva

O acompanhamento do projeto se dará em todos os momentos de planejamento das ações administrativas e pedagógicas, de forma que no início de cada ano letivo deve se elaborar o Plano de Ação, definindo as ações a serem executadas no referido ano letivo.

II. Periodicidade

A equipe gestora, em coordenações pedagógicas proporcionará momentos de reflexão e implementação do PPP, em encontros com professores e em reuniões com a comunidade escolar. A cada bimestre, será realizada uma avaliação parcial dos encaminhamentos do PPP, principalmente do Plano de Ação.

III. Procedimentos/Instrumentos

A análise dos objetivos e metas definidos e, juntamente com a avaliação das novas propostas ocorrem de forma reflexiva e sistemática. Nas reuniões com a comunidade escolar são apresentados gráficos e pesquisas de resultados para definição de novos objetivos ou para perpetuação das ações propostas.

IV. Registros

Os registros das avaliações e execuções do projeto ocorrerão mediante ata com assinatura de todos os participantes e membros da comunidade escolar, juntamente com o Conselho Escolar.

19 Referências

BRASIL. Lei nº 8069/1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Presidência da República, 1990. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm> Acesso em: 21/05/2024.

BRASIL. Lei nº 9394/96. Dispões sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Planalto, 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em: 20/05/2024.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação-MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 21/05/2024.

FRANCO, C.; ALVES, F.; BONAMINO, A. Qualidade e Equidade em Educação: reconsiderando o significado de “fatores intra-escolares”. Ensaio – Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, n. 37, 2007. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/xmrGSs8Y9Cx8dYTVHtWFwfl/#>> Acesso em: 21/05/2024.

HADJI, Charles. Avaliação Desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SAVIANI, D. O ensino de resultados. São Paulo: Folha de São Paulo, Caderno “Mais”, 29 abr. 2007, p. 3.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Caderno Orientador: convivência escolar e cultura de paz. Brasília: SEEDF, 2020.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Orientação Pedagógica: 3º ciclo para as aprendizagens. Brasília: SEEDF, 2021. Disponível em: <<https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/Orientacoes-Pedagogicas-3o-Ciclo-VERSAO-FINAL.pdf>> Acesso em: 20/05/2024.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem institucional e em larga escala. Brasília: SEEDF, 2014. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/diretrizes_avaliacao_educacional.pdf> Acesso em: 21/05/2024.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Orientação Pedagógica: projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas. Brasília: SEEDF, 2014. Disponível em:

<<https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2023/01/OPdoPPP.pdf>>
Acesso em: 13/05/2024.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL.
Currículo em Movimento da Educação Básica: pressupostos teóricos. Brasília:
SEEDF, 2014.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL.
Currículo em Movimento da Educação Básica: ensino fundamental. Brasília:
SEEDF, 2018, 2 ed. Disponível em
<https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Curriculo-em-Movimento-Ens-Fundamental_17dez18.pdf> Acesso em: 13/05/2024.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL.
Currículo em Movimento da Educação Básica: educação de jovens e adultos.
Brasília: SEEDF, 2014. Disponível em:
<<https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/cirriculo-movimento-eja.pdf>> Acesso em: 13/05/2024.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL.
Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Especial. Brasília:
SEEDF, 2014. Disponível em:
<<https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/cirriculo-movimento-ensino-especial.pdf>> Acesso em: 13/05/2024.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL.
Diretrizes de Avaliação: triênio 2014 – 2016. Brasília: SEEDF, 2014. Disponível
em:
<https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/diretrizes_avaliacao_educacional.pdf> Acesso em: 21/05/2024.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL.
Diretrizes Pedagógicas para Organização do 3º Ciclo para as Aprendizagens.
Brasília: SEDF, 2014. Disponível em:
<https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/diretrizes_pedagogog_3ciclo.pdf> Acesso em: 13/05/2024.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL.
Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos. Brasília: SEEDF,
2021. Disponível em:
<<https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/10/Diretrizes-EJA-2a-edicao-marco-2021.pdf>> Acesso em: 13/05/2024

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL.
Diretrizes para Educação em Tempo Integral. Brasília: SEEDF, 2018.
Disponível em:
<https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Diretrizes_ed_integral_08ago2018.pdf> Acesso em: 13/05/2024.

VEIGA, Ilma P.A. (Org.). As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico.
Campinas, 4. ed. SP: Papirus, 2001.

VIÑAO F; ESCOLANO, A. História de la educación e Historia Cultural:
posibilidades, problemas, cuestiones. Revista Brasileira de Educação,
Campinas, SP, n. 0, p. 63- 82, set./out./nov./dez. 1995.

VIÑAO, F; ESCOLANO, A. Currículo, Espaço e Subjetividade: a arquitetura
como programa. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

20 Apêndices

20.1 Projetos Desenvolvidos

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 11 DO GAMA

*NAÇÃO ÁFRICA: BRASIL- CRIAÇÃO E EXPRESSÃO
DA NAÇÃO AFRICANA*

APRESENTAÇÃO

É imprescindível salientar que a luta do povo negro no Brasil teve início no século XVI, quando o negro foi capturado em sua terra na África, foi visto como animal tornou-se escravo e foi obrigado a vir para o Brasil. O transporte foi feito nos navios negreiros que não ofereciam aos seus ocupantes as mínimas condições de acomodação, alimentação e higienização. Uma cena comum era a morte de vários negros que eram lançados ao mar como um objeto qualquer que perdeu o seu valor. Ao desembarcar no Brasil, o negro não era visto como ser humano, mas um produto de valor que seria comercializado nos grandes mercados.

O descaso era tanto que famílias inteiras eram vendidas em separado para que se pudesse atender a uma necessidade ou capricho do comprador. Após a compra os negros eram enviados para as fazendas e lá ficavam confinados.

Necessário se faz ressaltar a luta pela liberdade e cidadania do povo negro que teve como referência o líder Zumbi dos Palmares que, a partir de 1670, iniciou um movimento pela libertação do povo negro, que foi ao longo dos tempos ganhando mais adeptos.

A luta pela igualdade racial, ao longo dos séculos, tem encontrado vários obstáculos oriundos de uma sociedade preconceituosa, desumana e cruel, pois depois de tantos séculos de exploração, ainda hoje vemos o negro travar uma luta para sobreviver na sociedade.

A fim de diminuirmos ou eliminarmos o racismo, o preconceito e a discriminação é que este projeto foi concebido. É preciso criar iniciativas que levem o alunado a conhecer a história do Brasil e, especificamente, conhecer e reconhecer a importância do povo negro na construção do nosso país. É preciso que a sociedade brasileira olhe para o povo negro como verdadeiro construtor da riqueza de nosso país, pois foi com a força do trabalho do negro que o Brasil se constituiu.

O povo negro precisa conquistar os espaços que lhes foram negados ao longo da história do Brasil. É preciso aprofundar o debate sobre a condição do negro

na sociedade contemporânea para que aos poucos esta possa reparar os prejuízos causados por séculos de escravidão e exploração.

OBJETIVO FINAL

Que os alunos sejam capazes de conhecer e respeitar as expressões culturais negras que compõem e integram a história e a vida do nosso país.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

-Sensibilizar a comunidade escolar para que se discuta o respeito às diversidades.

-Valorizar outras expressões culturais.

-Discutir as relações étnicas no Brasil.

-Reconhecer a imensa contribuição do negro na construção da sociedade brasileira.

Identificar a influência da cultura africana no nosso vestuário, vocabulário, alimentação, religião, dança e arte.

5. METODOLOGIA

- Cada conselheiro organizará e participará com sua turma na apresentação.

-No mês de novembro, o trabalho terá sua culminância no dia da Consciência Negra.

-A ordem das apresentações será marcada posteriormente.

-A apresentação abrangerá: desfile, palestras, roda de conversa, encenações, música.

6. CRONOGRAMA

Ao longo do ano letivo, os professores de História, Geografia, Artes e Parte Diversificada trabalharão esse assunto.

RESULTADOS ESPERADOS

- Maior participação dos alunos nas atividades escolares.
- Convivência mais harmoniosa.
- Percepção da importância da cultura negra na consolidação do Brasil enquanto estado democrático de direito.
- Capacidade de perceber o diferente e respeitá-lo.
- Conhecimento de outras expressões culturais.

PÚBLICO-ALVO

- Alunos do 6° ao 9° ano do Centro de Ensino Fundamental 11 - Gama/DF.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 11 DO GAMA

CULTURA INDÍGENA BRASILEIRA

1- APRESENTAÇÃO

No atual contexto social e político brasileiro, faz-se necessário buscar as origens da nossa sociedade entendendo e respeitando as diferenças na sua formação, miscigenação, e partir daí, formarmos uma sociedade única.

Na base dela estão origens africanas, europeias e indígenas, todas independentes como aqui chegaram. São as origens da formação social brasileira.

O PROJETO “História e Cultura indígena” da escola CEF 11 têm como objetivo trabalhar as diversidades culturais indígenas na escola, conhecer as várias etnias indígenas presentes na sociedade brasileira contemporânea bem como, o legado deixado pelos povos indígenas importantes na consolidação da nossa diversidade e da nossa riqueza cultural tanto na culinária, quanto na música, na dança, na literatura e na linguagem. Palavras indígenas que deram nome a cidades, animais, plantas etc. estão presentes na nossa língua além de mais de 280 dialetos indígenas falados por nativos em todo o território nacional sem considerar as etnias isoladas.

O projeto consiste na elaboração de uma estória com personagens fictícios, porém contemplando elementos históricos reais de uma determinada etnia contemporânea escolhida pelo aluno. Para escrever o enredo se faz necessário que o aluno pesquise e conheça o povo escolhido como: a localização geográfica, valores culturais, religiosos, a literatura, lendas, a língua falada, a economia praticada, etc. Com o enredo pronto o aluno dá asas a sua imaginação e escreve a sua história de forma atrativa ao leitor de acordo com o seu estilo literário preferido, podendo ser: novela, romance, drama, suspense etc. Serão analisadas sua formação sócio-cultural, e importância e diversidade de línguas extintas ou não.

2- JUSTIFICATIVA

Existe a necessidade de abrir os horizontes, desmistificar preconceitos e dentro de uma unidade escolar isto será feito com a parceria de todos da escola.

3- OBJETIVO GERAL

Compreender e ter contato com a verdadeira cultura indígena, suas potencialidades, conflitos, lutas por liberdade e imposição de valores.

4- OBJETIVO ESPECÍFICO.

- Entender a vida do indígena até 1500 Valorizar a potencialidade cultural indígena

Compreender noções de: comunidade, antropologia, valores e virtudes, direitos e deveres.

-Identificar a influência na atual sociedade Brasileira.

5- METODOLOGIA.

Sob a orientação do professor, pesquisar, confeccionar mapas e trabalhar a arte indígena.

6- CRONOGRAMA.

Ano letivo.

7- PÚBLICO ALVO

Alunos do 6° ao 9° ano do CEF 11 Gama-DF.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 11 DO GAMA

PROJETO GINCANA

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver nos alunos o gosto pela cultura e participação efetiva na comunidade em que vive, dando-lhes a oportunidade de criar, proporcionando assim sua formação geral e integral. Integração entre os alunos, pais, professores e comunidade com propósito de desenvolvimento sociocultural e desportivo-cívico, estimulando a criatividade dos alunos em diversas atividades e incentivando desta forma o trabalho em grupo e a superação do individualismo. Desenvolvendo a consciência crítica frente às diversas atividades impostas.

REGULAMENTO GERAL:

A gincana será realizada em três fases: 1ª Fase: Festa Junina

2ª Fase: Semana do Estudante 3ª Fase: Semana da Criança

- 1) A gincana será coordenada pela Comissão Organizadora composta pelos professores de Educação Física e Direção.
- 2) A gincana será constituída por cinco equipes, sendo oito turmas mistas por equipe, onde os alunos integrantes das equipes deverão ser alunos do CEF 11. Cada componente só poderá trabalhar em prol de sua equipe.
- 3) Cada equipe deverá apresentar dois padrinhos, sendo um professor da manhã e outro da tarde, escolhidos através de sorteio e durante a gincana os mesmos deverão usar um crachá de identificação. E oito representantes por equipe, sendo um por turma (Conselheiros).
- 4) As equipes não poderão ter como padrinhos membros da comissão organizadora.
- 5) Será entregue aos padrinhos de cada equipe o regulamento geral da gincana e as tarefas com orientações necessárias.

6) As equipes serão determinadas através de sorteio, onde participarão do mesmo dois representantes de cada turma.

7) Após as apresentações, cada equipe deverá deixar o local utilizado organizado e limpo, pois será observado pela comissão organizadora.

8) Os recursos financeiros adquiridos com a gincana serão destinados à premiação da mesma.

(10) A equipe vencedora será premiada com um passeio em local e data a ser acertado pela comissão organizadora da gincana. Quando será utilizada parte dos recursos financeiros arrecadados pela rifa subtraída as despesas.

(11) As tarefas surpresas da gincana serão de conhecimento exclusivo da comissão organizadora da gincana, sendo reveladas previamente às equipes.

(12) Cada equipe será identificada através de um nome escolhido por ela mesma, sendo proibidos nomes ou figuras obscenas. O nome deverá ser entregue a comissão organizadora.

(13) A pontuação geral varia de 60 a 100 pontos de acordo com a tarefa.

(14) A equipe vencedora pagará meio passeio e a 2ª colocada pagará o passeio integral.

(15) Na arrecadação de alimentos para Festa Junina a equipe vencedora ganhará um passeio, conforme art.14 deste regulamento. Critério para o passeio:

Caso uma turma na equipe vencedora não atingir o índice técnico, isto é, 30% da maior pontuação da 1ª turma colocada da equipe a mesma estará automaticamente fora do passeio.

Exemplo:

1) Equipe A = 1º lugar - 1000 pontos (5ª H = 200 pts, CA1 = 150 pts, 5ª F = 150 pts, 6ª B = 100 pts, 7ªC = 100 pts, 7ª L = 100 pts, 7ª J = 50 pts, 8ª D = 50 pts. Totalizando 1000 pontos).

No exemplo acima as turmas 7ª J = 50 pts e 8ª D = 50 pts, estão fora do passeio, pois a pontuação mínima seria de 60 pontos = 5ª H 30% de 200 = 60 pontos.

(2) Será feito uma repescagem com as equipes do 3º, 4º e 5º lugares, onde será levado em consideração o índice técnico (50%) da melhor equipe da gincana. Ex: se a melhor turma da gincana atingir 500 pontos todas as turmas com 250 pontos, isto é, 50% estarão no passeio na mesma condição do 2º lugar do passeio, pagando integral.

ATIVIDADES:

1) ARRECADAÇÃO DE ALIMENTOS

Quantidade de participantes: A Equipe Data da entrega: até

Valor dos pontos:

OBS.: Os alimentos arrecadados excedentes serão doados para instituições de caridade ou famílias carentes de nossa comunidade.

(2) QUADRILHA

Quantidade de participantes: A Equipe com mínimo de 20 componentes. Modo de Avaliação: originalidade, criatividade, visual, coreografia.

Valor de pontos: 1º lugar – 100 pontos / 2º lugar – 90 pontos/

3º lugar – 80 pontos/ 4º lugar – 70 pontos/ 5º lugar – 60 pontos

3) BARRACAS DA FESTA JUNINA

Quantidade de participantes: A Equipe.

Modo de Avaliação: criatividade, visual, originalidade, fidelidade. Valor de pontos: 1º lugar – 100 pontos / 2º lugar – 90 pontos 3º lugar – 80 pontos 4º lugar – 70 pontos 5º lugar – 60 pontos

CONCURSO DE GIBI/REVISTAS PARA BIBLIOTECA

Valor de pontos:

- 201 a 250 – 100 pontos / 151 a 200 – 90 pontos 101 a 150 – 80 pontos 51 a 100 – 70 pontos até 50 – 60 pontos

4) CONCURSO DE LIVROS LITERÁRIOS

Realização: Valor de pontos: 51 a 60 – 100 pontos / 41 a 50 – 90 pontos / 31 a 40 – 80 pontos / 21 a 30 – 70 pontos até 20 – 60 pontos.

5) TORNEIO INTER-CLASSES

Quantidade de participantes: A Equipe

A competição será definida em regulamento específico.

DESFILÉ DO ANIVERSÁRIO DO GAMA

–Tema: (escolhido em coordenação coletiva e validado pelos alunos).

Quantidade de participantes: A Equipe Valor de pontos: 1º lugar – 100 pontos / 2º lugar – 90 pontos / 3º lugar – 80 pontos / 4º lugar – 70 pontos / 5º lugar – 60 pontos

6) CONCURSO DE PERGUNTAS

Quantidade de participantes: A Equipe

Valor de pontos: a equipe poderá chegar a 100 pontos caso o número de acertos seja 100%.

7) CONCURSO DE POESIAS

Quantidade de participantes: A Equipe Valor de pontos:

1º lugar – 100 pontos / 2º lugar –90 pontos /3º lugar –80 pontos

4º lugar –70 pontos/ 5º lugar –60 pontos

8) CONCURSO DE DANÇA

Quantidade de participantes: Individual ou grupo

Modo de Avaliação: criação, inovação, ritmo, visual, expressão corporal. Tipos de dança:

Valor de pontos: 1º lugar – 100 pontos / 2º lugar –90 pontos 3º lugar –80 pontos / 4º lugar –70 pontos/ 5º lugar –60 pontos

9) CONCURSO DE MÚSICA

Quantidade de participantes: A Equipe

Modo de Avaliação: afinação, ritmo, qualidade de voz, interpretação. Valor de pontos: 1º lugar – 100 pontos / 2º lugar –90 pontos 3º lugar –80 pontos / 4º lugar –70 pontos/ 5º lugar –60 pontos

10) CONCURSO DE ARTES PLÁSTICAS

Quantidade de participantes: A Equipe

Modo de Avaliação: originalidade, criatividade, estética. Valor de pontos: 1º lugar – 100 pontos / 2º lugar –90 pontos / 3º lugar –80 pontos / 4º lugar –70 pontos/ 5º lugar –60 pontos

11) CONCURSO DE PARÓDIAS

Quantidade de participantes: Individual ou grupo

Modo de Avaliação: Afinação, Ritmo, Interpretação, Qualidade de voz.

12) MURAL CULTURAL

Quantidade de participantes: A Equipe Valor de pontos: 50 pontos.

13) TAREFAS SECRETAS

Quantidade de participantes: A Equipe.

Valor de pontos: 10 pontos pela tarefa realizada.

14) RIFA

Quantidade de participantes: A Equipe

Valor de pontos: 250 números para cada equipe. Máximo 250 cartelas = 1 ponto por cartela.

15) TORCIDA

As melhores torcidas ganharão pontos, mas caso haja indisciplina de algum membro de qualquer equipe, esta perderá 50 pontos. As torcidas poderão ser uniformizadas de acordo com a vontade de cada equipe.

Valor de pontos: 1º lugar – 100 pontos

2º lugar – 90 pontos

3º lugar – 80 pontos

4º lugar – 70 pontos

5º lugar – 60 pontos

16) JURADO:

1) O Júri será composto de cinco pessoas, com pontuação para a equipe de 0 a 10, vencerá a equipe que somar o maior número de pontos.

2) Poderá ocorrer empate em número de pontos entre duas ou mais equipes. O desempate dar-se-á da seguinte forma:

Maior número de nota 10 Maior número de nota 09 Maior número de nota 08

IMPORTANTE:

Na classificação geral para efeito de se apurar a equipe vencedora, serão adotados os critérios abaixo. Caso haja persistência, será feito um sorteio. Os casos omissos neste regulamento serão decididos pela comissão organizadora.

A) 1º lugar na arrecadação de alimentos.

B) 1º lugar no concurso de perguntas.

C) 1º lugar na quadrilha.

D) 1º lugar na dança.

E) 1º lugar na paródia.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 11 DO GAMA

OFICINAS PEDAGÓGICAS

Objetivo Geral

- Oferecer aos alunos e à comunidade escolar um espaço para o desenvolvimento de competências e habilidades valorizando o conhecimento individual e a troca de experiências por meio de oficinas pedagógicas.

Objetivos Específicos

- Organizar com os professores as oficinas pedagógicas;
- Conhecer a realidade dos nossos alunos e seus interesses para oferecer nas oficinas o que realmente possa ser relevante;
- Fazer um levantamento do que será necessário para a realização das oficinas;
- Convidar pessoas e entidades especializadas que possam colaborar na realização de cursos, palestras, demonstrações, etc.

Justificativa

As oficinas servem de meio tanto para a formação contínua quanto para a construção criativa e coletiva do conhecimento por alunos e professores que convivem diariamente muitas horas na escola e muitas vezes são levados a repetir práticas de ensino-aprendizagem muito clássicas e metódicas sem muito espaço para a criatividade, a participação e o diálogo.

Público Alvo

As oficinas serão oferecidas a todos os alunos da escola.

Metodologia

- Formar uma equipe de professores responsáveis pelas oficinas;
- Reuniões periódicas com esses professores, a Direção e os demais professores para organizar as diversas oficinas com antecedência.

Avaliação

Todos os alunos deverão participar de pelo menos uma oficina por dia dentro da semana em que serão realizadas as oficinas pedagógicas.

Período de Realização

As oficinas pedagógicas do Centro de Ensino Fundamental 11 do Gama ocorrem na Semana de Educação para a Vida.

AS OFICINAS PEDAGÓGICAS

As oficinas serão divididas em quatro grandes áreas:

1. Palestras de temas interdisciplinares:

- Educação sexual;
- Drogas;
- Educação ambiental;
- Saúde e higiene;
- Relacionamentos;
- Atualidade / globalização;
- Tecnologia;

- Mercado de trabalho;
- Políticas educacionais;
- Cidadania;
- Direitos e deveres;
- Autoestima.

2. Trabalhos manuais:

- Fuxico;
- Origami;
- Bordado;
- Costumização;
- Biscuit;
- Escultura com balões.

3. Imagem pessoal:

- Higiene pessoal
- Automaquiagem;
- Manicure / pedicure;
- Pintura artística em unhas;
- Cabeleireiro;
- Penteados masculinos e femininos.

4. Culinária:

- Receitas simples diversas;
- Aproveitamento de alimentos em sucos, saladas, vitaminas, farofas, sobremesas.

BIBLIOGRAFIA

- RECREAÇÃO NA ESCOLA, Raul Ferreira Neto.
- O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL, artigo de Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida, Professor da Universidade Federal do Ceará - UFC na Faculdade de Educação.
- FACED no Curso de Educação Física. Coordenador do Laboratório de Brinquedos e Jogos.
- LABRINJO da UFC. Atualmente desenvolve atividades de pesquisa, ensino, estágio e extensão na Faculdade de Educação
- FACED/UFC. Facilitador de jogos cooperativos na Educação Física. Membro da diretoria da Associação Brasileira de Brinquedotecas - ABBRI.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 11 DO GAMA

FORMATURA

Objetivo Geral

-Planejar o evento de formatura das turmas de 9º ano do Ensino Regular, 4ª série do 1º segmento e 8ª série do 2º segmento da Educação de Jovens e Adultos.

Objetivos Específicos

- Compor uma comissão de formatura que será a responsável para encaminhar os preparativos da formatura.
- Conhecer a real possibilidade financeira das turmas participantes para evitar um processo de inadimplência e evasão no decorrer do ano.
- Promover rifas, venda de *souvenirs* como: lanches, canetas, camisetas, cestas e outros para arrecadação financeira.
- Escolher quando, onde e como será o evento de formatura.
- Dar suporte à comissão de formatura e formandos em vários aspectos, tais como: reserva do local escolhido para a realização do cerimonial, planejamento da Mesa Diretora, protocolo do cerimonial, atividades de arrecadação financeira, entre outros.

Justificativa

A conclusão do curso certamente é a celebração de uma grande conquista. E a cerimônia de formatura é um dos mais belos momentos de sua jornada. Com ela, pode-se compartilhar a alegria com os entes mais queridos, assim como, expressar o reconhecimento àqueles que de alguma forma foram participantes desta vitória.

Público Alvo

Alunos das turmas de 9º ano do Centro de Ensino Fundamental 11 do Gama.

Metodologia

- Compor a comissão de formatura.

-Reuniões periódicas com membros da comissão, da direção e de professores para discussão do que está sendo organizado.

Avaliação

- No decorrer do ano, durante as reuniões periódicas.

- Após o evento, comissão de formatura e direção se reunirá para discussão dos pontos positivos e negativos, a fim de aprimorar o evento do ano seguinte.

Da Comissão de Formatura

Uma boa Comissão de Formatura é um dos fatores fundamentais para o sucesso de uma formatura. Os seus integrantes devem ser pessoas com poder de liderança, perseverantes e que tenham a empatia dos formandos.

A comissão será formada por alunos da 8ª série, um representante da direção e/ou professores. Será escolhida pela direção, professores e alunos, observando sempre o desempenho do aluno em sala de aula e seu espírito de liderança.

Estrutura básica da Comissão de Formatura:

· Presidente: administrar a formatura, tomar as decisões mais importantes, representar sempre a comissão de formatura junto ao CEF11; presidir as reuniões; cumprir as decisões tomadas nas reuniões.

· Vice-presidente: substituir o presidente em caso de ausência temporária ou definitiva; auxiliar o presidente no que for necessário.

· Secretário: cuidar da parte organizacional da Formatura.

· Tesoureiro: organizar e manter em dia os registros, despesas e receitas; ter sob sua guarda todos os seus valores e documentos financeiros da comissão.

- Conselheiro: participar de todas as decisões tomadas pela comissão seja de forma verbal ou documentada.

Funções da Comissão de Formatura:

- Organizar a solenidade de formatura e realizar todos os procedimentos necessários à organização das festividades relativas à comemoração de formatura das turmas de 8ª série do CEF 11.
- Escolher os alunos que serão oradores e juramentistas; indicar um professor que se destaque para ser o paraninfo de todas as turmas; escolher professores homenageados; indicar um patrono, que normalmente é uma personalidade de destaque na área profissional (da escola ou da cidade).
- Fazer previsão de custos do evento e o que cada aluno participante deverá desembolsar (mensalidade).
- Escolher quando, onde e como será o evento.
- Organizar meios de arrecadação financeira.

Cerimonial de Formatura

Após confirmação da data do Cerimonial, será entregue à Comissão de Formatura Protocolo do Cerimonial de Formatura.

Mesa Diretora:

Algumas autoridades têm lugar assegurado pelo protocolo acadêmico, são elas:

- Diretor (a) do CEF 11 do Gama.
- Vice-diretor (a) do CEF 11 do Gama
- Patrono

· Paraninfo

É de responsabilidade da Comissão de Formatura convidar cada um dos integrantes que compõem a mesa diretora assim como os homenageados.

Patrono (a):

O patrono é uma personalidade destacada no âmbito do corpo científico da área dos formandos; trata-se, em geral, de pessoa de notório saber acadêmico, reconhecida competência e padrão de referência na área específica de conhecimento. Em geral, a escolha é feita por unanimidade ou eleição direta.

Paraninfo (a):

O paraninfo de turma, em geral, é um professor, ou profissional da área, que mantém prestígio incondicional junto à turma; escolhe-se por unanimidade ou eleição direta.

Homenageados:

Os homenageados docentes e funcionais são pessoas do CEF 11, ou relacionadas a ele, que nas transações acadêmicas e administrativas durante o curso mereceram o reconhecimento e gratidão da turma como um todo; são escolhidos por unanimidade ou eleição direta.

Orador (a):

Qualquer formando poderá ser orador desde que escolhido pela turma. Segundo dicionário Aurélio, orador é: “Aquele que ora ou discursa em público; aquele que tem o dom da palavra, que fala bem e fluentemente; indivíduo eloquente; tribuno”.

Juramentista:

Formando que possui boa dicção, fluência verbal, seja desinibido e que goste de falar em público. Este terá que ler o juramento e receberá da mesa diretora a imposição do grau representando todos os formandos no dia do Cerimonial.

Algumas personalidades têm voz obrigatória; o presidente da mesa, o patrono, o paraninfo, o orador da turma, o juramentista e outras personalidades enumeradas no cerimonial.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 11 DO GAMA

CIRCUITO DE CIÊNCIAS

ETAPA LOCAL

Objetivo Geral

- Possibilitar aos alunos uma aproximação com o trabalho científico para melhor compreender os processos de ação de ciências naturais.

Objetivos específicos

- Refletir sobre a importância das práticas laboratoriais no processo de aprendizagem, no ensino de ciências naturais, contemplando a prática e a teoria.
- Ampliar o conhecimento do aluno sobre os fenômenos naturais.
- Aprender o método científico (hipótese, análise, conclusão a partir dos dados obtidos).
- Observar, medir, quantificar, manipular, fazer previsões.
- Valorizar experiências e situações presentes no cotidiano.
- Estimular os alunos a participarem de trabalhos escolares voltados para a área de Ciências.

Justificativa

O mundo de hoje exige um cidadão participante, consciente dos problemas, autônomo, capaz de acompanhar o desenvolvimento tecnológico, devendo não somente perceber a realidade, como também participar e interferir, avaliando e identificando os problemas a fim de propor soluções.

Na área de Ciências da Natureza, Matemática e Tecnologias, como nas outras áreas, precisa-se construir coletivamente o aprendizado, que deve ser contínuo, possibilitando o exercício de reflexões, intervenções e julgamentos práticos.

O trabalho em laboratório possibilita uma interação do aluno com um conhecimento/tecnologia que muitas vezes passa despercebido no seu cotidiano. Com isso o aluno começa a perceber que as ciências fazem parte da nossa vida de uma forma geral e não apenas dentro de um laboratório. Cabe à escola contextualizar o conhecimento com o objetivo de torná-lo significativo para o aluno.

Metodologia

Considera-se a utilização de atividades experimentais como essenciais para a aprendizagem, pois possibilita aos alunos uma aproximação com o trabalho científico.

Serão realizados trabalhos específicos com temas relacionados com observação dos fenômenos que ocorrem à nossa volta. Neste sentido, será adotada uma abordagem metodológica pautada em um enfoque construtivista, fazendo uso dos seguintes instrumentos e técnicas didático-pedagógico, tais como: dinâmicas, palestras, elaboração de maquetes e experimentos laboratoriais. Tem-se o intuito também de haver o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares.

Durante as aulas, trabalhar-se-á em grupos e/ou individualmente, manipulando, construindo, descobrindo coletivamente situações/ fenômenos através das observações e reflexões, que ajudarão a elaborar hipóteses e futuras conclusões. O trabalho em grupo possibilita o desenvolvimento de habilidades como: cooperação, respeito e solidariedade, de forma a compartilhar curiosidades e conhecimentos. Na realização de experimentos é preciso interagir com o trabalho prático com a análise e interpretação dos dados.

Os assuntos trabalhados no laboratório ou em sala devem ter como objetivo não só o cumprimento de conteúdos pré-estabelecidos, mas também transpor as paredes da sala de aula a fim de facilitar a tomada de decisões nas diferentes situações do cotidiano.

Outra vertente importante do Circuito é a visita a espaços pedagógicos de divulgação científica.

Diretrizes do projeto

- Os trabalhos no laboratório ou em sala deverão ser essencialmente experimentais, buscando integrar a teoria com a prática.
- Priorizam-se as atividades em pequenos grupos, para que todos possam produzir conhecimento em conjunto e de uma forma mais eficaz, o que possibilita aos alunos o manuseio dos equipamentos existentes.
- As aulas deverão ocorrer, preferencialmente, em aulas duplas, pois há várias etapas que são: introdução teórica, realização do experimento, elaboração de relatório, limpeza e organização do material.

Proposta de trabalho

- Orientação para atividades que terão sua culminância na Feira de Ciências, onde os alunos apresentarão apresentados e farão exposição dos trabalhos preparados no decorrer do ano.
- Passeios mediados no horário de aula para espaços de divulgação científica, como SESI Lab, Planetário, Museu de Geociências da UnB, Faculdade UnB Gama, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

Público alvo

Os alunos do Centro de Ensino Fundamental 11 do Gama.

Recursos humanos

- Todos os professores lotados nesta unidade escolar.

Recursos materiais

- A escola já dispõe de um laboratório de Ciências.
- Móveis: mesas.
- Material de segurança: extintor de incêndio, máscaras protetoras, luvas de borracha.
- Material não consumível.
- Material consumível.

Controle e avaliação

A avaliação será feita através da realização das atividades no laboratório ou em sala de aula.

Período de aplicação

Durante todo o ano letivo, com término no dia da realização do Circuito de Ciências etapa regional.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 11 DO GAMA

20.2 PROJETO NORTEADOR DAS AULAS DE PARTE DIVERSIFICADA

CONHECER PARA PRESERVAR: DO RESPEITO À DIVERSIDADE AO
RESGATE DE UMA CONVIVÊNCIA PACÍFICA NA ESCOLA

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Tema: Conhecer para preservar: do respeito à diversidade ao resgate de uma convivência pacífica na escola.

Disciplina: Parte Diversificada/Projeto Interdisciplinar.

Público-Alvo: Estudantes de 6° a 9° anos do Ensino Fundamental.

Duração: Aulas semanais (50min cada), durante quatro bimestres letivos.

Número de Participantes: Média de 35 alunos por encontro.

Elaboração: Elisângela Costa

JUSTIFICATIVA

Construir uma sociedade livre, justa e solidária. Promover o bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade— eis os dispositivos constitucionais que norteiam (ou deveriam nortear) a implantação de políticas públicas, sobretudo projetos pedagógicos que visem, numa espécie de reestruturação de metas e/ou objetivos educativos, ao desenvolvimento de habilidades não apenas cognitivas, mas também de competências sociais requeridas para a vida prática do educando.

Nesse sentido, e como organização socialmente construída, a escola vem sendo questionada acerca de seu papel ante as transformações (políticas, sociais, culturais, econômicas) do mundo contemporâneo. Seria ela agente mantenedor do sistema capitalista, atendendo às exigências e demandas do mercado, ou estaria ela orientada para interesses outros que não apenas a formação para o trabalho?

Não nos cabe aqui uma análise criteriosa de tais orientações, pois as mesmas demandam estudos sistemáticos para além dos objetivos desta proposta. Interessa-nos, igualmente, recuar um passo na história para identificar as razões imediatas que determinaram a imersão da escola no quadro de

condutas dignas de reprovação – a violência (simbólica ou não) –, bem como propor alternativas que visem ao resgate de uma cultura de paz na escola.

Observa-se, nesse sentido, que a opção por paradigma segundo o qual a escola, instituição a serviço de um dado sistema econômico, é vista como empresa competitiva que deve gerar indivíduos igualmente competitivos para o mercado acabou por relegar a um plano secundário o trabalho com os valores (cooperação, tolerância, solidariedade, os quais garantiriam a busca do bem comum, entendido como o conjunto de todas as condições de vida social que consintam e favoreçam o desenvolvimento integral da personalidade humana) pelos quais o homem, originariamente, optou por se organizar em sociedade.

Ora, ainda que o processo de redemocratização do país, a partir da década de 80, tenha proporcionado à ampliação do acesso das camadas outrora excluídas do processo educativo (porque historicamente elitizado), difícil foi conciliar interesses e expectativas divergentes de camada da população cuja situação de carência absoluta de condições básicas de sobrevivência embruteceu os indivíduos; na qual o espírito outrora pontuado (o competitivo) já havia sido internalizado nas consciências; onde a vitória do individualismo, e com ele a necessidade de se levar vantagem em tudo, já havia sido selada.

De lá para cá, visualizou-se um aumento paulatino da transgressão da ordem e das regras da vida em sociedade, onde a ausência e o desrespeito aos direitos do outro têm levado à multiplicação de casos de violência. Perdeu-se a capacidade de negociação pelo diálogo. E a escola, reflexo das interações sociais, onde efetivamente se percebe a vivência da diversidade, não saiu imune a esse processo.

Decorre que viver não é tarefa que se faça sozinho. Viver requer negociação (Miranda 2011, p. 11). Nesse processo, fundamental o desenvolvimento de habilidades como solidariedade, cooperação, integração, criatividade, iniciativa.

Desse modo, e conforme pontuam Libâneo, Oliveira e Toschi (2003, p. 53), a escola de hoje precisa contribuir para:

Formar indivíduos capazes de pensar e de aprender permanentemente em um contexto de avanço das tecnologias de produção, de modificação da organização do trabalho; prover formação global que constitua um patamar para atender à necessidade de maior e melhor qualificação profissional, de preparação tecnológica e de desenvolvimento de atitudes e disposições para a vida numa sociedade técnico-informacional; *desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania; formar cidadãos éticos e solidários.* (o grifo é nosso)

Necessário, para tanto, reaprender a conviver. E é na escola, espaço de participação, vivência da diversidade, onde essa ação se torna passível de materialização; onde o estímulo ao desenvolvimento de atitudes como a justiça, a igualdade, o respeito, a liberdade, a solidariedade serão capazes de promover o resgate de uma cultura de paz (entendida agora como construção cultural contínua) na escola.

Ressalte-se, por fim, que este projeto será potencializado pela realização de atividades lúdicas (seguindo sugestão dos professores Simão de Miranda e Miriam Dusi, em *Previna o Bullying: jogos para uma cultura de paz*), visto que tais atividades, por si sós, representam momentos de socialização, troca, negociação, cooperação – habilidades exigidas quando da ressignificação da paz no ambiente escolar –; além, é claro, de abordarem temáticas específicas que geram discussão, análise e co construção de um saber capaz de promover a mudança de comportamentos inadequados.

É importante reiterar ainda que, dado o caráter dinâmico que o projeto assume, as atividades lúdicas e os textos de apoio propostos são sugestões, estando, portanto, abertos a acréscimos, alterações e mesmo substituição.

OBJETIVOS GERAIS

Em consonância com o disposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, após a execução do projeto, o aluno deverá ser capaz de:

§ Desenvolver habilidades que permitam a ele intervir na realidade para transformá-la;

§ Compreender os valores não apenas como conceitos ideais, mas como ações efetivas que possibilitam a construção de uma convivência pacífica nas diferentes situações de interação social;

§ Posicionar-se frente às questões que interferem na vida coletiva, superar a indiferença e intervir de forma responsável na realidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao final de cada encontro, o aluno deverá ser capaz de:

§ Adotar atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;

§ Utilizar o diálogo como forma de mediar conflitos e tomar decisões coletivas;

§ Posicionar-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de gênero, de etnia ou outras características individuais e sociais;

§ Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social;

§ Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente e da própria vida;

§ Utilizar as diferentes linguagens como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias.

METODOLOGIA

Para efeitos didáticos, as atividades de implantação e implementação deste projeto estão delimitadas em fases distintas que se integram em relação dinâmica e articulada, a saber:

1ª Fase: Implantação

Corresponde à fase de apresentação, bem como mobilização dos alunos a fim de participarem ativamente do projeto. Para tanto, proceder-se-á à descrição das atividades a serem realizadas durante a implementação do projeto, além de possibilitar a visualização clara dos objetivos a que se visam quando da execução das mesmas (para que tais atividades possam significar). É importante ressaltar que este é o momento de apresentação e/ou retomada breve de conhecimentos acerca dos motivos que nos levam a falar e/ou escrever, dos tipos e gêneros textuais através dos quais essa necessidade comunicativa tende a se materializar. O conhecimento veiculado aqui será pressuposto para a realização de fase posterior específica.

2ª Fase: Execução das Ações

É a fase em que as atividades lúdico-interativas constantes no anexo serão maximizadas.

Entendida como diretriz para a concretização de práticas educativas pautadas no exercício da convivência escolar e social pacífica, esta fase subdivide-se em dois momentos principais, a saber:

1º momento – Destina-se à dinamização das atividades propostas. É o momento de socialização, de interação entre os agentes envolvidos no processo;

2º momento – Munidos de textos de apoio específicos, os alunos serão estimulados a refletir e a discutir sobre os temas relacionados à atividade realizada. É o momento do posicionamento, do diálogo orientado por um desejo de superação e de transformação.

3ª Fase: Monitoramento e Avaliação

A concepção de avaliação adotada para efeitos de execução deste projeto é aquela que leva em consideração o processo, o fazer e o refazer contínuo que culminam em uma construção positiva. Zelando por esse princípio é que, nesta fase, os alunos serão orientados a socializar o conhecimento, as habilidades (afeto, cooperação) advindas do trabalho desenvolvido em sala através da utilização de diferentes linguagens, de diferentes tipos ou gêneros textuais (teatro, música, telejornal, cartazes, painéis). Aqui, os alunos procederão ao resgate dos conteúdos veiculados na fase anterior (primeira fase). Procura-se, com tal procedimento, aferir o comprometimento, bem como o grau de internalização dos elementos discutidos em sala, uma vez que tais elementos funcionam como diretrizes para a concretização efetiva de práticas educativas pautadas no exercício de uma convivência pacífica.

RECURSOS DE ENSINO/APRENDIZAGEM

§ Atividades lúdicas;

§ Leitura de textos e artigos selecionados;

§ Lousa;

§ Giz;

§ Exposição oral/Debates;

§ Trabalhos e dinâmicas em grupos;

§ Aparelho de som;

§ Documentários/Filmes;

§ Datashow/Notebook;

§ Exposição de trabalhos;

§ Jornais/Revistas;

§ Aluno;

§ Professor;

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

O desenvolvimento das ações deste projeto está orientado sob dois eixos principais:

Eixo I – Corresponde à fase de implantação do projeto (atividades, objetivos), bem como de fornecimento do instrumental necessário (considerações sobre linguagem, tipos e gêneros textuais) à execução de fase posterior. É o eixo a ser trabalhado no 1º bimestre;

Eixo II – Corresponde à fase de execução das ações – dinamização das atividades lúdicas, leitura e discussão de textos e artigos selecionados –, bem como à fase de monitoramento e avaliação. Dado o caráter cíclico que apresenta, é o eixo que será desenvolvido nos demais bimestres letivos (2º, 3º e 4º).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUSI, Miriam; MIRANDA, Simão de. Previna o Bullying: Jogos para uma cultura de paz. São Paulo: Papyrus, 2011.

MIRANDA, Simão de. Como se tornar um educador de sucesso: dicas, conselhos, propostas e ideias para potencializar a aprendizagem. RJ: Vozes, 2011.

_____. Professor, não deixe a peteca cair: 63 ideias para aulas criativas. SP: Papyrus, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirzaseabra.

Educação escolar: políticas, estrutura e organização. SP: Cortez, 2003.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2011.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF. Currículo em Movimento da Educação Básica: pressupostos teóricos. Brasília: SEEDF, 2014.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 11 DO GAMA

ACOLHIDA PARA OS ALUNOS DO 6º ANO

Justificativa:

Os primeiros dias na escola geram expectativas, ansiedade, inseguranças, medos e dúvidas. Considerando esse momento muito importante é fundamental desenvolver um trabalho que facilite a transição da escola classe para o centro de ensino fundamental, garantindo uma inserção gradativa, envolvendo todos em um ambiente afetivo e acolhedor.

Objetivo Geral:

Proporcionar um ambiente favorável a um entrosamento com respeito e responsabilidades.

Objetivos Específicos:

Dar boas vindas;

Promover uma boa integração dos alunos novos;

Conhecer o espaço físico da escola, bem como as pessoas que aqui trabalham;

Conhecer em aspectos gerais o funcionamento da escola;

Informações gerais sobre a escola integral.

Estratégia:

— Explicar sobre os projetos da Educação em Tempo Integral;

— Falar sobre a segurança na escola;

— Falar sobre o regimento escolar;

— Conhecer as dependências da escola;

- Fazer um passeio com os alunos pelas dependências da escola;
- Apresentar os servidores que aqui trabalham.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 11 DO GAMA

MEDIAÇÃO DE CONFLITOS

Justificativa:

Estamos vivendo em um período de exacerbação da violência entre pessoas, manifestada sob as mais variadas formas tais como a agressividade física, o desrespeito às pessoas, preconceitos e discriminações. Conflitos que não param de explodir indicam que a violência continua mais incontrolável do que jamais a vimos.

No entanto, não podemos ficar alheios à nossa responsabilidade enquanto comunidade escolar, docentes, corpo administrativo, discentes e familiares. É preciso assumir que nosso papel é nossa responsabilidade de valores que fortaleçam uma cultura de paz, reconhecendo e respeitando o valor da vida humana.

Objetivo Geral:

Fomentar as relações amistosas entre docentes e toda a comunidade escolar, elevando a autoestima de todos, renovando os laços de amizade e superando rivalidades por intermédio do diálogo sistematizado.

Objetivos Específicos:

- Saber respeitar as diferenças para conviver bem com os outros, na família, no lazer, na escola, outros;
- Estimular os alunos a refletirem sobre as causas e consequências de conflitos e violência, sobre pequenas e grandes mudanças de comportamento nos planos individual e social;
- Reconhecer a escola como espaço legítimo de diálogo, cooperação mútua, de entendimento e como instrumento de transformação nas relações;
- Discutir técnicas para mediação e intervenção de conflitos, salientando a importância dos valores éticos para a valorização da paz.

Estratégia

O trabalho será desenvolvido através do método de resolução, consenso indireto ou mediação, definido como uma negociação na presença de uma terceira pessoa, aceita por ambas as partes envolvidas no conflito. No consenso indireto, o mediador exerce um papel apenas de facilitador, ajudando as partes a obter uma solução e a estabelecer o diálogo. O acordo é negociado entre os envolvidos numa solução que ambos aceitem, de forma que o peso da responsabilidade recaia sobre as partes, entendidas como sujeitos do processo. Assim, são eles quem controlam o conteúdo da negociação e definem a natureza do acordo.

Ao mediador cabe conduzir o processo, adotando uma posição equilibrada e estabelecendo as principais regras das negociações, abrindo canais de comunicação, moderando o processo. A ação do mediador tem vista capacitar os disputantes a controlar seus futuros, ajudando-os a assumir responsabilidades de suas próprias ações e tomar decisões de forma que possam suportá-las. Uma habilidade do mediador é o uso de paráfrase, isto é, a habilidade de reproduzir fielmente a mensagem emitida pela pessoa que está dando sua versão dos fatos.

Métodos de Mediação:

- Definir seu papel de mediador como apoio para que ambas as partes “ganhem”;
- Obter de ambas as partes uma posição inicial para solucionar verdadeiramente o conflito;
- Deixar cada pessoa dizer o que é o conflito para elas. Verificar se a outra pessoa o compreendeu realmente;

- Guiar a conversação rumo a uma solução comum do conflito longe de ataques pessoais;
- Incentivá-los a olhar para as respostas onde todos obtenham o que necessitam;
- Redirecionar as “faltas” (xingamentos, zombarias, ofensas, ameaças).
- Identificar necessidades e interesses;
- Incentivar a boa vontade para o acordo;
- Negociar acordo com vitória para ambas as partes.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 11 DO GAMA

Prevenção e Enfrentamento ao Bullying

Introdução

A Educação tem como pressuposto que a escola não é só para ensinar conteúdos formais, mas também para trabalhar os temas atuais da sociedade como: drogas, violência, meio ambiente, bullying e outros. A escola é um espaço plural que deve propiciar inclusão (que pressupõe acessibilidades), interações saudáveis, construção de conhecimentos, exercício da cidadania e desenvolvimento pleno dos estudantes. Para que isso ocorra o ambiente escolar deve ser saudável com debates e ações permanentes que visem o enfrentamento à violência e demais situações que afastam o adolescente do espaço escolar. A discussão sobre o tema deve envolver todos os personagens da comunidade escolar: alunos, professores, gestores, funcionários da escola e comunidade, pois cada um tem um papel decisivo para a construção de uma educação de qualidade e para desenvolver uma cultura de paz e de respeito.

Inclusão escolar é acolher todas as pessoas, sem exceção, no sistema de ensino, independentemente de cor, classe social e condições físicas e psicológicas. O termo é associado mais comumente à inclusão educacional de pessoas com deficiência física e mental. O pressuposto básico da Educação Especial é a acessibilidade do estudante com necessidades educacionais especiais à educação de qualidade a fim de que esse se beneficie de oportunidades educacionais favorecedoras de sua formação pessoal.

O ambiente escolar, entretanto, tem apresentado situações que acabam por influenciar, de forma negativa, o desenvolvimento dos adolescentes. Trata-se da intimidação sistêmica ou bullying. A palavra bullying é de origem inglesa e implica no desejo consciente e deliberado de maltratar outra pessoa e colocá-la

sob tensão. Pode apresentar-se de diversas formas: 1. o bullying verbal: que inclui o ato de afrontar, atacar com ofensas, falar mal, caçoar, colocar apelidos depreciativos ou fazer piadas ofensivas; 2. o bullying físico ou material: que inclui o ato de espancar, chutar, empurrar, bater, golpear e roubar objetos da vítima; 3. o bullying sociológico: que implica o ato de irritar, depreciar, desrespeitar, excluir do grupo, isolar, desprezar, perseguir, desonrar, provocar desavenças ou fofocas; 4. o bullying moral: que inclui difamar, caluniar e discriminar; 5. o bullying sexual: inclui estuprar, assediar ou insinuar; 6. o cyberbullying: quando tais ações ou comportamentos negativos são desenvolvidos por meio de redes virtuais e do uso de outras tecnologias da informação e da comunicação.

Justificativa

O CEF 11 é uma escola inclusiva. Possui uma sala de recursos que tem por objetivo trabalhar a integração dos estudantes com deficiência e/ou transtornos no ambiente escolar possibilitando maior autonomia. A OE, por sua vez, tem por objetivo integrar todo o grupo escolar buscando harmonia entre os atores participantes do processo educacional de forma que em todos os espaços aconteçam ações intencionais que visem o desenvolvimento dos estudantes.

O aprendizado vem do diálogo, do conflito, do reconhecimento da existência de direitos e responsabilidades e, na escola, da interação professor-aluno, aluno-aluno e escola-família. A interação se dá a partir da criação de diversos espaços de participação coletiva e nesses deve haver respeito às especificidades de cada estudante, independentemente da cor, raça, gênero e condição social. A escola deve, portanto, trabalhar para a superação de desrespeito, injustiças e preconceitos, rompendo com a cultura do isolamento e autossuficiência que ainda prevalecem no ambiente escolar. Pois, conforme o Regimento Escolar, artigo 307, é dever do estudante: *reconhecer e respeitar o outro na sua dignidade como pessoa humana, considerando a diversidade, sem distinção de raça/etnia, territorialidade, gênero, sexualidade, convicção*

política, filosófica ou religiosa, e condições sociais, físicas, intelectuais, sensoriais e comportamentais. (REGIMENTO ESCOLAR)

Por fim, cabe reforçar que o preconceito, a discriminação, o bullying e demais atitudes violentas, acarretam repercussões em vários ambientes e interferem, de forma negativa no desenvolvimento dos estudantes. Assim, esse projeto se justifica pela necessidade de construção de uma escola mais humanizada e reflexiva. Para tanto, trabalharemos com a criação de um código de gentileza a partir de debates e conversas sobre os temas abordados nos vídeos e filmes que estão sendo orientados pelo SOE.

Objetivo geral:

Fomentar, no CEF 11 inclusão, a cultura da paz, o respeito ao próximo e a si mesmo, a busca por empatia, o atendimento às leis e normas, a co-responsabilidade e o protagonismo juvenil buscando prevenir quaisquer ações discriminatórias, violentas ou excludentes.

Objetivos específicos:

- * VÍDEO que aborda a temática; Filme: EU NÃO SOU UM;
- * Trabalhar conceitos e incentivar os alunos à pesquisa, incluindo identificação de formas de prática, consequências e prevenção do bullying e cyberbullying;
- * Conhecer o Regimento interno e a Lei 13.185 (de Combate ao Bullying);
- * Promover discussões com base em casos ocorridos na escola;

DINÂMICA DO PAPEL AMASSADO: Os estudantes receberão uma folha branca e nela irá desenhar ele fisicamente, depois irá trocar a folha com o colega ao lado. Logo em seguida recebem o comando de amassarem a folha. Alguns estudantes ficarão com receio de amassar. Quando todos tiverem amassado, fazer a reflexão junto com os estudantes sobre como a vítima do

bullying se sente quando passa por isso, logo em seguida pedir aos estudantes que desamassem a folha, e refletir com eles que uma vez a folha amassada não voltará a ser mais a mesma, que a pessoa que sofre o bullying, também é assim, mesmo a folha desamassada as marcas ficam.

* Responder questionário visando a criação do perfil escola

Público alvo: Estudantes do CEF 11;

Procedimento:

* Responder questionário e montar gráfico com os resultados;

* Assistir o vídeo: Eu não sou um – 10.

* Produzir cartaz para exposição

Criar mural onde os estudantes possam expressar seus sentimentos;

Criar um código de gentilezas que irá partir dos seguintes questionamentos:

1. O que é gentileza?
2. Qual ato de gentileza já exerci ou exerço?
3. Como posso ser gentil comigo mesmo?
3. Como posso ser gentil com a minha família, no meu lar?
4. Como posso ser gentil com a escola?
5. Como posso ser gentil com meus professores?
6. Como posso ser gentil com os funcionários (as) da escola?
7. Como posso ser gentil com meus colegas de forma geral e com aqueles que têm mais dificuldade ou alguma especificidade?
8. Como posso ser gentil com a comunidade a qual pertenço?
9. Como posso ser gentil com o meio ambiente?

Recursos

Espaço: Sala de aula;

Tempos: Duas aulas

Pessoal: Estudantes dos dois turnos.

Cronograma e execução

A atividade será realizada durante todo o ano letivo.

Anexos: questões para fomentar debate

1) Qual o tema principal do Vídeo EU NÃO DOU UM - 10”?

2) Você acredita que as pessoas sofrem bullying devido as suas características físicas? O que você pensa a respeito?

3) Quais situações semelhantes a do vídeo Eu não sou um menos 10,” acontecem na escola?

4) Você já fez a reflexão sobre o que a atriz fala no vídeo: “Não faça com os outros o que você não gostaria que fizessem com você”.

5) Quais os sentimentos você acha que quem sofre bullying sente?

6) Na sua opinião a PAZ começa aonde?

7) Como podemos evitar situações como a que acontece no vídeo?

8) Qual a mensagem final do vídeo?

9) Como você imagina que é a vida escolar de quem sofre bullying?

10) “Você não está sozinho.” O que a frase quer ensinar para as pessoas?

11) O que Significa pra você ser um “MENOS 10”?

12) Por que as pessoas praticam bullying?

13) Por que praticar a gentileza, pode mudar a violência nas escola?

14) Você acredita que as pessoas na nossa escola respeitam as diferenças uns dos outros? O que pode ser feito a respeito?

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 11 DO GAMA

CEF 11: Uma Escola Sustentável

GAMA - DF

RESUMO

A Agenda ONU 2030 para o Desenvolvimento Sustentável foi elaborada em 2015 com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), tem como pilar principal, a sustentabilidade, é um plano global, para que o mundo seja melhor para todas as nações. Ao adotar a agenda ONU 2030, os países de todos os continentes se comprometeram e reafirmaram seu compromisso com um mundo mais justo, que cresce com a responsabilidade social e sustentável, em que a principal visão é a proteção ambiental.

Como escola é muito importante repensarmos nossa prática docente e fazer com que nossos alunos entendam a importância de ter uma consciência com boas práticas. Pensando nisso e levando em consideração os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), nosso projeto vem com a visão de escola sustentável, que conversa com a sociedade, apontando soluções que são viáveis e aplicáveis em qualquer contexto.

Nesse sentido, nosso projeto tem algumas etapas, produção de energia limpa, reaproveitamento de água, coleta seletiva, horta escolar e geração de gás que será utilizado no refeitório da escola. Com a implantação de todo o projeto na escola, se tornaria uma escola sustentável.

Um dos maiores problemas ambientais do planeta é a quantidade de lixo que é produzida diariamente. Calcula-se que sejam produzidos 2,01 bilhões de lixo anualmente no mundo, sendo que uma boa parte do lixo que é produzido não é descartado corretamente. A falta de projetos que colaborem de forma eficiente para diminuir a quantidade de lixo que é produzido ou até mesmo que aponte soluções para reduzi-lo caminha de forma lenta. A reciclagem, que é um importante passo na destinação correta do lixo e seria de grande ajuda para a destinação correta do lixo inorgânico, ainda é uma realidade distante. A destinação incorreta no meio ambiente traz grandes impactos para a sociedade. Os impactos causados para o meio ambiente são de extrema preocupação, além de agravar a qualidade de vida, causam o desequilíbrio ambiental e colocam em risco toda estrutura ecológica. Vários fatores vêm contribuindo de forma significativa para essa problemática, com destaque para

o aumento excessivo do consumo e o descarte inadequado desses produtos. O Brasil é o maior produtor de lixo da América Latina, as pessoas não são incentivadas a fazerem coleta seletiva e isso vem agravando toda a situação ambiental brasileira. Projetos que incentivem o descarte correto do lixo figuram de forma tímida, por isso a importância de trazermos para nossas escolas ações que façam nossos estudantes repensarem suas práticas de descarte do lixo.

Estudos do Instituto Trata Brasil apontam que cerca de 40% da água potável do Brasil é desperdiçada. Embora seja um recurso natural abundante, apenas 3% de toda a água do planeta é doce. Do total de água doce do planeta cerca de 2,5% encontram-se em geleiras e 0,5% está d'vida em aquíferos, rios e lagos. Vale ressaltar que a distribuição é muito desigual e muitos países sofrem com a escassez desse recurso tão fundamental para a sobrevivência da vida.

Ainda que o Brasil tenha a maior reserva de água do mundo, a forma como é utilizada tem gerado preocupação. Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento Regional, o consumo de água no Brasil está distribuído da seguinte forma: 49,8% para irrigação, 24,3% para consumo humano, 9,7% nas indústrias, 8,4% uso animal, 4,5% em termelétricas e 1,7% em mineração.

Nesse sentido, a BNCC propõe que se desenvolva com os alunos projetos que estimulem identificar os principais usos de água, com a finalidade de discutir e propor formas sustentáveis de utilização desse recurso. Analisando os dados disponibilizados pelo Ministério do Desenvolvimento Regional, cerca de 50% são utilizados para irrigação e desse montante, quase 60% acabam sendo desperdiçados.

Visando propor uma solução para o problema apresentado, buscamos formas de tornar a escola sustentável, evitando o desperdício de água ao mesmo tempo em que colaboramos para toda a sociedade. O projeto está dividido em três etapas: a captação de água da chuva, horta escolar e um sistema de irrigação autônomo. Todo projeto foi estruturado de forma que as partes completem um ciclo.

O sistema de captação de água da chuva é uma forma eficiente e econômica para um melhor aproveitamento de água. Ajuda a conter enchentes e além de beneficiar em tempos de crise hídrica. A horta escolar passa a ser um laboratório vivo, ajuda na alimentação dos alunos e além de trazer diversos benefícios para a saúde. O projeto de irrigação por Arduino busca trazer uma solução para uma problemática que é velha conhecida da sociedade, a redução do desperdício de água na irrigação das lavouras e hortaliças. Ao utilizarmos um sistema de irrigação controlado pelo Arduino, em que será empregado uma plataforma de prototipagem eletrônica (Arduino) para controlar a umidade do solo, evitando assim que seja desperdiçada água.

INTRODUÇÃO

Uma escola que busca conscientizar seus alunos sobre formas de contribuir para a sustentabilidade ambiental, é uma escola que tem práticas educativas que contribuem com a formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade em que vivem. A escola é um espaço de aprendizagens, que se reinventa e que traz para foco temas que são relevantes na formação de nossos estudantes, por isso, ao longo dos anos o CEF 11 sabe da importância que tem na vida de todos os estudantes, traz uma visão que o acesso a uma educação de qualidade é a chave de todo o processo, mas é necessário ir além de garantir o acesso, temos que ter a certeza que esses estudantes permanecerão.

Segundo Guattari (1990 apud BRITO, 2002), o planeta Terra vive um período de intensas transformações técnico-científicas. Em contrapartida se engendram fenômenos decorrentes de desequilíbrios ecológicos que, se não forem remediados, ameaçam a vida em sua superfície. Paralelamente, os modos de vida humanos individuais e coletivos evoluem no sentido de uma progressiva deterioração.

Pensando nisso, a escola entende o papel que deve desempenhar na formação de seus estudantes e na sociedade que a circunda. É ir além de seus muros e colaborar com toda a sociedade de forma geral, ao mesmo tempo em

que busca uma integração com currículo e todo o papel que desempenha na formação dos estudantes da rede de ensino do Distrito Federal. A escola tem como objetivo não apenas ensinar disciplinas acadêmicas, mas criar em todos o senso de pertencimento, que são seres ativos em todo o processo de ensino aprendizagem e que são capazes de transformarem o mundo. Nesse contexto, a escola entende que precisa ir além do currículo, necessita-se integrá-lo com práticas e temas de grande relevância para toda a sociedade. Faz-se necessário que exista uma relação entre os conteúdos ensinados e o tipo de cidadão que pretendemos formar. As disciplinas tradicionais não perdem o foco quando integradas às trilhas de conhecimentos e projetos que tornam o ambiente escolar um laboratório vivo, rico em experiências que chamam atenção dos estudantes, alvo de todo Projeto Pedagógico.

Diante de todo o proposto, e levando em consideração a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) a escola traz o tema sustentabilidade, e ao longo dos últimos anos vem repensando seu papel dentro da sociedade, buscando integrar educação a uma escola que se preocupa com o meio ambiente, onde educação e sustentabilidade caminham juntas. A escola busca conscientizar os alunos e a comunidade escolar a respeito da sustentabilidade ambiental, cujo principal objetivo é conscientizar os nossos estudantes que a sustentabilidade ambiental primordial para a continuidade da vida humana, que deve reestruturar e restabelecer novos hábitos.

OBJETIVO/CONTEXTUALIZAÇÃO

Uma escola sustentável é uma escola que conversa com a sociedade?

Muito tem se falado em sustentabilidade e em formas de colaborar com práticas que priorizam o meio ambiente, que reforçam o desenvolvimento sustentável, reforçando a harmonia entre a sociedade e os ecossistemas. A ideia é promover o equilíbrio dos recursos naturais ao mesmo tempo em que as necessidades da sociedade sejam supridas. Nesse sentido, a escola faz uma reflexão sobre o seu papel na formação dos estudantes, como colaborar com

práticas que ultrapassem os muros, atinjam seus alunos, famílias, comunidade que a circunda e sociedade em geral.

Pensando nisso, o CEF 11 do Gama vem com a proposta que estimula boas práticas, repensa todo o seu papel e procura torna-se um exemplo, ser uma escola sustentável, que tem uma visão de futuro, criar um espaço de desenvolvimento sustentável que atenda às necessidades da sociedade e que gere frutos.

Quando se pensa em ações sustentáveis, precisa-se entender todo o contexto que a sociedade atual vivencia. Encontrar um equilíbrio entre preservar o meio ambiente e o crescimento da sociedade. Vale ressaltar que a escola é o ponto de partida de toda sociedade, é à base de toda civilização.

PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

1 – Energia Solar fotovoltaica;

2 – Reaproveitamento de água da chuva;

3 – Coleta seletiva;

4 – Reaproveitamento dos restos de alimentos para produção de biogás e biofertilizante;

5 – Horta Escolar.

1 – Energia Solar fotovoltaica

Atualmente a geração de energia elétrica no mundo é baseada em combustíveis fósseis como carvão, óleo e gás natural, em termelétricas. Esse tipo de produção está diretamente associado a impactos ambientais, tais como, poluição e alagamentos. O uso de combustíveis fósseis está diretamente ligado à poluição atmosférica, como principal responsável pela emissão de gases do efeito estufa. Já a energia hidráulica, mais utilizada no Brasil, embora não cause impactos após sua instalação, gera muitos transtornos na sua

instalação, pois altera todo meio no qual vão ser instaladas, prejudicando a fauna e flora, além da população que muitas vezes vive às margens dos rios. Outra fonte de energia que ainda é muito utilizada e causa uma preocupação dos ambientalistas, é a energia nuclear, seus resíduos são altamente contaminantes, acidentes como os de Chernobyl e Fukushima, são bastante preocupantes, já que não existe uma garantia de que não volte a acontecer.

Diante de todo o exposto, a busca por fontes renováveis de energia tem se tornado uma constante. Quando se pensa em energia limpa, a energia solar é a que mais se destaca, por ser a mais abundante, melhor custo benefício, e não causar impacto ambiental, o que a diferencia da energia hidráulica e a eólica, a primeira existe a necessidade de mexer no ambiente natural, gerando alguns transtornos para o meio ambiente fauna e flora.

Além dos benefícios ambientais, apresenta uma série de vantagens que atingem não só a escola, mas toda a sociedade: gera empregos verdes, negócios limpos e sustentáveis, reduz consideravelmente a quantidade de pessoas que não tem acesso à energia. Reduz a quantidade de emissão de gás carbônico, entre outros, apontam dados do SEBRAE.

Funcionamento

Gerada a partir dos raios solares, captada pelos painéis instalados (geralmente nos telhados) passam por um aparelho chamado inversor, que vai transformar a energia fotovoltaica solar (contínua) em energia alternada, o inversor prepara a energia para ser utilizada, o gerador solar produz mais energia do que é consumido, esse excesso é enviado para a rede elétrica convencional, o relógio vai medir essa energia sobressalente, gerando créditos, esses créditos são acumulados e são usados mais tarde para os momentos que não temos sol.

O projeto instalado no CEF

O consumo de energia elétrica era de aproximadamente 4300 KW ao mês, nesta unidade escolar, gerando um custo de cerca de R\$ 4.000,00 reais mensais. Com a instalação de 100 painéis de energia solar a produção de

energia fotovoltaica passou-se a ser de aproximadamente 5600 KW, ou seja, produz-se mais energia do que a escola consome. Com isso, o intuito é que esse excedente possa ser repassado para outra escola vizinha e esta unidade escolar funcione como uma usina geradora de energia. Hoje, gera-se uma economia para o Estado de aproximadamente 48 mil reais por ano.

O DF possui atualmente 811 escolas, se o projeto fosse instalado em toda a rede teríamos uma economia de 39 milhões anualmente. Vale ressaltar que algumas escolas poderiam se tornar uma usina, o que diminuiria ainda mais os custos de instalação.

O que esperamos com isso

Além de todo o ganho pedagógico que tivemos desde a formulação do projeto até a instalação e que continuaremos a ter, a contribuição para toda a causa sustentável do planeta, a escola tem gerado uma economia, falando financeiramente, para o estado, gostaríamos que essa economia retornasse para nossa instituição para investirmos esse valor em novos projetos tão grandiosos quanto esse e a ideia que o projeto seja instalado em toda rede de Ensino do DF e do Brasil.

2 - Reaproveitamento de água da chuva

Dados apontam que o Planeta Terra é composto por 70% de água, sendo que, dessa porcentagem 97% é salgada imprópria para consumo, apenas 3% é de água doce, própria para o consumo humano, embora, 2% sejam de difícil acesso, pois está concentrada nas geleiras e aquíferas, ou seja, 1% está disponível para o consumo imediato. Aproximadamente 12% da água doce do mundo, estão em território brasileiro, sendo que, 80% encontra-se na região Norte. Embora o país tenha uma boa reserva desses recursos hídricos, suas distribuições não são igualitárias, tendo a região Nordeste como uma das menos favorecidas (BRASIL, 2022).

Vale ressaltar que a quantidade de água existente no planeta é limitada, por isso é importante fazermos uso consciente desse recurso para a existência do planeta. Diante do exposto, é importante ressaltar o papel da escola diante de toda problemática apresentada. Por isso, o CEF 11 apresenta, dentro do tema sustentabilidade, a proposta de sistema de captação de água da chuva. Com isso, a escola passa a utilizar a água armazenada para limpeza da escola, horta escolar e nos sanitários utilizados pelos alunos. Dessa forma, a escola reduziria em 51% o consumo (conta) de água, evitando o uso de água potável em locais que não é necessário. Isso contribui na prática pedagógica de toda escola, um tema que pode ser trabalhado de forma interdisciplinar, criando uma consciência nos alunos, ultrapassando os muros da escola e atingindo toda a sociedade. Outros pontos são muito relevantes quando se pensa em reaproveitamento de água da chuva, pois contribui para conservação e a autossuficiência de água, fácil captação e armazenamento, ajuda com problemas ambientais, é uma alternativa sustentável, ajuda a combater a escassez de água.

Instalação na escola

Instalação de reservatórios de água, de grande capacidade, instalação de um sistema de captação de água da chuva no telhado da escola, toda a água armazenada será utilizada nos sanitários, limpeza e horta.

Brasília apresenta um período de chuva que vai de Setembro/Outubro a Abril/Maio (a depender do início e final das chuvas), durante o período de estiagem teremos uma quantidade de água para utilizar.

3 – Coleta seletiva

Segundo reportagem do Jornal Nacional, o Brasil gera 82 toneladas de lixo por ano, esse número assusta e chama a atenção. Outro dado assustador colocado pela reportagem aponta que apenas 2% desse lixo é reciclado. Em países como Alemanha, Coreia do Sul, Áustria e Bélgica esse número supera

os 50%, fazendo com que exista a necessidade de se repensar a forma como se descarta o lixo que é produzido. Nesse sentido existe a necessidade de se repensar qual o papel da escola diante dessa problemática. Com isso em mente, é preciso que a escola desenvolva ações voltadas para desenvolvimento de práticas sustentáveis, visando uma educação voltada para a transformação, que impacta diretamente na sociedade. Diante de tudo isso, a escola vem cumprir seu papel enquanto escola, que se preocupa com todo o contexto de sociedade na qual está inserida. Além de tudo isso, a escola cria um ambiente de conscientização, cuja natureza é centro de todo processo, e busca formas de contribuir para uma educação transformadora e consciente.

Passo 1 – Palestra sobre coleta seletiva – busca por uma cooperativa que receba o lixo separado – o primeiro passo é entender que coleta seletiva é ir além de colocar lixeiras coloridas na escola, temos que empregar o verdadeiro objetivo ao separarmos o lixo, não adianta os alunos separarem lixo na escola e eles irem para um ambiente onde não ocorra o processo de descarte correto. Criar nos estudantes a consciência ecológica.

Passo 2 – Instalação de lixeiras na escola – lixeiras nos corredores, área verde.

Passo 3 – Incentivar os estudantes a fazerem a separação do lixo.

Passo 4 - combinar com a cooperativa o dia da retirada do lixo

Passo 5 - Todo lixo não orgânico produzido pela será destinado para uma cooperativa que faz a destinação correta do lixo.

Passo 6 – Lixo orgânico será utilizado na própria escola para a produção biogás e adubo para a horta.

4 - Reaproveitamento dos restos de alimentos para produção de biogás e biofertilizante.

A quantidade de lixo produzido é um número que impressiona. Na busca por uma forma de colaborar com hábitos conscientes de descarte do lixo produzido, o CEF 11 traz a proposta para descarte do lixo orgânico interno. A

escola passou a fazer o processo de coleta seletiva, diante disso surgiu a dúvida de como destinar um fim consciente de todo lixo. Diante do proposto, o tema é muito relevante, o Brasil produz 37 milhões de toneladas de lixo orgânico, apenas 1% recebe um descarte correto, ou seja, todo resíduo que poderia virar biogás, biocombustível ou biofertilizante, está indo para o lixo, tornando-se um transtorno ambiental. Quando descartado de forma incorreta, a decomposição desse material gera gás metano, altamente prejudicial ao aquecimento global.

Além de toda a questão ambiental, ao trabalhar o tema dentro da escola o ganho pedagógico é enorme, os alunos desenvolverão a temática na prática, unindo a parte teórica, de forma integrada aos princípios da BNCC. Outro ponto relevante é a dimensão financeira. A partir do projeto a escola passará a economizar um valor que poderá ser utilizado diretamente da escola, já que o valor do gás da cantina é pago com recursos do PDAF.

5 – Horta Escolar

Uma horta na escola traz grandes benefícios para toda a práxis pedagógica, além de oferecer aos alunos um conhecimento sobre todo o processo. Outro fator importante é o desenvolvimento de habilidades que promovem uma formação de mundo, criando uma consciência de todo o processo de plantio, desenvolvimento de ações em grupo, trabalho coletivo, todo o processo de colheita dos alimentos e quais recursos utilizar para manter a horta produzindo constantemente. Ainda nesse sentido, alimentação saudável será um tema muito relevante. Os alunos que moram em centro urbanos, realidade da escola, irão ter contato direto com a terra, aprender a resolver problemas, ter responsabilidade, e responsabilidade social, contribuindo com a merenda escolar, tornando-se o protagonista de toda ação pedagógica.

A escola contribui com a formação de um ambiente que repensa seu posicionamento em todo o sistema de ensino. Além disso, todo o processo tem a BNCC como ponto de partida e o uso de metodologias ativas que

contemplam pontos importantes para o ambiente escolar e novas formas de atingir os alunos. A horta vem servir como um laboratório.

CONCLUSÃO

A educação ambiental é um dos Temas Contemporâneos Transversais (Eixos Transversais), pois perpassa todo o currículo, unindo as diferentes áreas dos conhecimentos em prol da formação integral dos alunos, em todos os seus aspectos e dimensões. Nesse sentido, as áreas de conhecimento devem interligar os saberes, o conhecimento não deve ser isolado, potencializando o desenvolvimento dos alunos. A escola não deve ser um ponto isolado, ela pertence ao meio em que está inserida. As aprendizagens devem romper com os muros da escola e alcançar todos os envolvidos no processo. Diante disso, entendemos a escola como ponto de partida, o conhecimento deve ser acessível, abarca todos, alunos, professores, comunidade e sociedade. Para tanto, o currículo escolar deve levar em consideração o contexto no qual a escola está inserida. Os eixos vêm como auxiliador desse processo, criando uma consciência e criticidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Usos da Água. Brasília: Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico, 2022. Disponível em:

<<https://www.gov.br/ana/pt-br/assuntos/gestao-das-aguas/usos-da-agua>>

Acesso em: 16 de maio de 2022.

SILVA, C. M. R. B; LEÃO, S. G. Sustentabilidade: desafios da realidade para um (re)pensar na educação. Disponível em:

<<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/24/sustentabilidade-desafios-da-realidade-para-um-repensar-na-educacao>>. Acesso em 23 de maio de 2022.

BRINCANDO COM IDEIAS. Curso Completo de Arduino. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=BDwgDO3MgDs> >. Acessado em 06 de junho de 2022.

MANUAL DO MUNDO. Como Fazer um Robô de Rega Inteligente. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=_xRyePvaMqU>. Acesso em: 06 de junho de 2022.

LUIZ, G. Após 513 dias, racionamento de água no DF chega ao fim nesta quinta. Disponível em: < <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/apos-513-dias-acionamento-de-agua-no-df-chega-ao-fim-nesta-quinta.ghtml> > Acesso em: 07/06/2022.

IBARRA, P; BERROGAIN, I. Seca: Brasília chega a 100 dias sem chuva nesta segunda-feira. Disponível em: < <https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2022/08/5029241-seca-brasilia-chega-a-100-dias-sem-chuva-nesta-segunda-feira.html> > Acesso: 23/08/2022.

RAMOS, R. Projeto Irrigação por Arduino premiado na categoria multidisciplinar FECIFRON 2019 e credenciado para Assunção na CIENCAP 2020. Disponível em: < <https://www.cre11pontapora.sed.ms.gov.br/projeto-irrigacao-por-arduino/> Acesso em: 23/08/2022.

SAE. Horta na Escola: confira os benefícios para os alunos. Disponível em: < <https://sae.digital/horta-na-escola/> > Acesso em: 23/08/2022.

ASSEMAE. Apenas 1% do Lixo Orgânico é Reaproveitado no Brasil. Disponível em: <<https://assem-ae.org.br/noticias/item/4494- apenas-1-do-lixo-organico-e-reaproveitado-no-brasil#:~:text=O%20Brasil%20produz%20quase%2037,combust%C3%ADvel%20e%20at%C3%A9%20mesmo%20energia.> > Acesso em: 23/08/2022.

FERREIRA, V. P; CRUZ, D.C.; MOUREIRA, A.S.; MOUREIRA, A.S. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS: UMA REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA COLETA SELETIVA DE LIXO E RECICLAGEM Disponível

em: < <https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3735> > Acesso em: 23/08/2022.

RECICLA SAMPA. Brasil gera 82 milhões de toneladas de lixo e recicla apenas 2%. Disponível em: < <https://www.reciclasampa.com.br/artigo/brasil-gera-82-milhoes-de-toneladas-de-lixo-e-recicla-apenas-2A> > Acesso em 23/08/2022.

ROCHA, J. H. S. Reutilização de Água da Chuva. Disponível em: < <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/engenharia-civil/reutilizacao-de-agua> > Acesso em: 23/08/2022.

GUITARRARA, P. Meio Ambiente. Disponível em: < <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/meio-ambiente.htm> > Acesso 2022. Disponível em: < <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/vantagens-desvantagens-energia-solar.htm> > Acesso em: 23/08/2022.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 11 DO GAMA

ERA UMA VEZ ESPECIAL
PROJETO DE LEITURA - SALA DE RECURSOS

Projeto de Leitura – Sala de Recursos

Título do Projeto: Era uma vez especial

Justificativa:

A escola necessita envolver os alunos com necessidades educacionais especiais cada vez mais no universo da leitura e da escrita, de forma diferenciada, despertando o interesse deles para participar das atividades desenvolvidas. Isso requer muito empenhamento e compromisso daqueles que desejam construir uma sociedade mais justa e humana. Despertar alguém para ler e escrever exige esforço, sendo necessário que haja parcerias e compromisso sério por parte de todos os envolvidos nos métodos educacionais. Nesse sentido, o projeto determina o compromisso de professores, alunos e pais, com o objetivo de formar alunos na condição de cidadãos conscientes, leitores, críticos e participativos.

O ato de ler é geralmente ligado aos livros e a uma prática mais voltada ao ambiente escolar. No entanto, a leitura vai além da decodificação. Segundo Martins (1990), a leitura de mundo, a compreensão, é mais abrangente do que a decodificação; é preciso extrapolar essa visão mecânica, pois as pessoas se educam “mediatizadas pelo mundo” (FREIRE, 19836, p.790, o tempo todo).

A leitura é o caminho para a interação entre os interlocutores, sendo reconhecida como um processo individual e único pelo qual um indivíduo perpassa: ler, entender, compreender gestos; decodificar a mensagem de placas, anúncios, outdoors, entre outros. Assim, a leitura torna-se essencial ao longo da Educação Básica e no decorrer de todo o processo escolar e deve ser intensificada e retomada em todas as áreas do conhecimento.

A leitura é a capacidade de refletir, pensar e obter prazer na construção do conhecimento pode deixar de ser um complemento e transformar-se em algo incorporado às práticas da sala de recursos generalista.

Objetivo Geral:

O projeto tem o propósito de motivar os alunos com necessidades educacionais especiais do Ensino Fundamental II do Centro de Ensino Fundamental 11 do Gama nesse processo de leitura, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e participativos, que adquiram competência para opinar e expressar suas ideias, obtendo melhor interação na sociedade.

O ato de ler tem grande importância e deve ser apresentado em todas as etapas da vida escolar; a leitura contribui na formação, no desenvolvimento de comportamentos e capacidades de perceber e assimilar o universo da escrita, melhorando seu conhecimento e superando as dificuldades na própria vida.

A prática da leitura estimula a criatividade, diminui o estresse, desenvolve a imaginação, trabalha a memória, aprimora o vocabulário, ajuda na escrita e traz muitos outros benefícios.

Um dos objetivos do projeto é desenvolver o hábito e a apreciação pela leitura, proporcionar aos alunos especiais, através da leitura, a oportunidade de ampliar seus conhecimentos em relação a si próprios e sua vivência na sociedade, promovendo pensamentos críticos pessoais e culturais. Articular propósitos torna o estudante corresponsável pela própria aprendizagem, tornando-a de caráter mais colaborativo e com ações que favorecem conhecimentos em diversas áreas.

☐ **Objetivo Específico:**

- ☐ Desenvolver habilidades e competências relacionadas à leitura, estimulando no educando com necessidades educacionais especiais o gosto pela leitura, ampliando o conhecimento linguístico e cultural dos mesmos, contribuindo na formação de princípios e valores para a construção da cidadania.

- ☐ Ampliar o repertório de histórias conhecidas;

- Desenvolver a linguagem, criar possibilidades pedagógicas criativas e estimulantes para o aluno com necessidades educacionais especiais.
- Permitir a troca de ideias, conceitos e entendimentos entre os participantes;
- Enriquecer o vocabulário;
- Construir o hábito de ouvir histórias e sentir prazer nas situações que envolvem leitura de história;
- Realizar leituras orais e silenciosas de histórias;
- Interpretar histórias lidas;
- Desenvolver as habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e escrever;
- Auxiliar o aluno com necessidades educacionais especiais no processo de constituição da sua identidade e na formação de valores próprios;
- Tornar a hora de contar a história, um momento que represente uma quebra na rotina diária, um momento de prazer.

Metodologia:

Ao final de cada semana de atendimento, o estudante levará para casa uma maleta da leitura, composta por:

Livro literário de sua escolha.

Ficha literária para registro da compreensão da leitura (ficha que poderá ser preenchida com o auxílio da família).

Recursos Necessários:

Professor AEE

Alunos atendidos pela sala de recursos generalista

Pasta

Livros literários

Folha sulfite para confecção das fichas literárias

Cronograma:

Ao longo do ano letivo.

Avaliação:

A avaliação será realizada no decorrer do desenvolvimento da aprendizagem, levando em consideração a participação e o interesse dos alunos nas atividades propostas tanto individuais quanto coletivas.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 11 DO GAMA

**BLITZ DO CADERNO
EEAA**

JUSTIFICATIVA:

O projeto justifica-se pelo acolhimento das queixas escolares feitas pelos professores por meio da escuta ativa, a intervenção no assessoramento do trabalho dos professores e acompanhamento dos estudantes de forma preventiva e interventiva das dificuldades de organização do caderno e, por conseguinte na realização das atividades escolares, através da conscientização da necessidade, por parte dos estudantes e de suas famílias, em estabelecer hábitos, rotinas e o acompanhamento dos cadernos, que resultarão numa melhora significativa das queixas escolares e do desempenho pedagógico dos estudantes.

Visto que os estudantes estão passando por um processo de transição escolar dos anos iniciais para os anos finais do ensino fundamental e ainda não tem domínio de suas dificuldades escolares, não conseguindo localizar as disciplinas e atividades no caderno, que no presente momento possui onze componentes curriculares, gerando assim registros desorganizados e com falhas por não saber como fazê-las.

OBJETIVO DO PROJETO:

* Geral:

O projeto tem por objetivo orientar os estudantes sobre como desenvolver hábitos de estudos viabilizando a construção da rotina diária, ampliando a organização das disciplinas curriculares e entendendo sua importância no processo de construção do ensino aprendizagem.

* Específico:

- Acolhimento das queixas escolares feitas pelos professores por meio da escuta ativa;

- Colaborar com as intervenções pedagógicas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA (Procedimentos, Processos, Técnicas e Implementação):

O projeto Blitz dos Cadernos será executado ao longo do ano letivo de 2024.

São estabelecidas metas de curto e médio prazo em que cada bimestre os estudantes deverão preencher a tabela e realizar as atividades.

Receberão a visita em sala de aula da pedagoga da EEAA para conferir se os objetivos estão sendo realizados com sucesso e recebendo uma recompensa imediata (brinde) da Blitz dos Cadernos como reforço positivo.

Ao final de cada bimestre a turma que conseguir atingir a meta por todos ou a maior parte dos estudantes ganhará uma premiação diversificada com o intuito de manter a motivação dos estudantes.

RECURSOS NECESSÁRIOS (humano e material):

Pedagoga da EEAA, estudantes dos sextos e sétimos anos, divisórias, folha sulfite para produção das tabelas, brindes pedagógicos, mural com informações em eva.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO:

Ao longo do ano letivo.

AValiação:

O projeto será avaliado com o feedback dos professores e dos estudantes acerca do desenvolvimento pedagógico e a produção de relatório sobre as observações e as intervenções realizadas.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 11 DO GAMA

20.2 Projeto Educação Física

Educação Física como cultura corporal do movimento

Professores responsáveis: LEILA RODRIGUES, AROLDO SILVA

Componente Curricular: Educação Física

Séries/Turmas que serão atendidas: : 6º ao 9º anos

Nº de alunos atendidos: 659 alunos

Período de realização do projeto: ano letivo 2024

Identificação:

Educação Física como cultura corporal do movimento

Justificativa:

O CEF 11 é a unidade escolar que trabalha a cultura corporal de movimento em suas matizes mais variadas. Busca-se explorar a maior parte das atividades e vivências que permeiam o corpo e suas possibilidades. São conectados valores como a saúde, as práticas corporais ativas, o esporte e suas implicações técnicas, tanto no ambiente de competição, quanto nas vivências colaborativas realizadas durante as aulas de Educação Física Escolar. Assim, o CEF 11 procura orientar as aulas de Educação Física no sentido da busca de um maior envolvimento possível dos alunos de forma diversa e procurando a inclusão, especialmente dos alunos com necessidades educativas especiais.

A importância do projeto se dá na medida em que valores como a prática de atividade física e o trabalho em equipe possam construir um ambiente saudável. Assim, os estudantes são estimulados a refletir sobre a prática corporal e, assim, respeitar e colaborar com os pares de forma diversa, participando de forma ativa na inclusão e aceitação das limitações, em termos de possibilidades de movimentos e atividades vivenciadas no ambiente escolar. A busca pela conscientização da importância de hábitos saudáveis na vida cidadã está em pauta durante o desenvolvimento ao longo do ano letivo. Dessa maneira a escola atende e se alinha aos preceitos e normativas descritas no Currículo em Movimento da SEEDF, bem como às normativas propostas na BNCC.

O CEF 11 do Gama possui desempenho notório nos Jogos Escolares do DF, bem como na Olimpíada. Essas são as duas principais competições

previstas no calendário esportivo escolar da cidade. A participação da escola acontece de forma assertiva, pois a escola tem alcançado resultados de expressão, levando-se em consideração figurar entre as três melhores escolas no quesito esporte coletivo e individual durante a vigência dos jogos. Isso demonstra que, além de revelar muitos talentos para o esporte, os profissionais de Educação Física são exitosos em seus planejamentos e projetos elaborados e desenvolvidos nessa área. Com isso, a escola consegue manter suas tradições de vanguarda, principalmente na Olimpíada, a competição escolar local.

Objetivo Geral:

Promover ações através de práticas corporais, atividades e projetos elaborados que visem desenvolver os valores da cultura corporal de movimento, trabalhando valores no que se refere à diversidade cultural, esportiva, de lazer e saúde, incentivando a reflexão e contribuindo para formação do indivíduo como cidadão.

Objetivo Específicos:

- ☐ Vivenciar atividades planejadas sob a temática dos esportes, ginásticas e atividades rítmico-expressivas de forma orientada, colaborativa, recreativa e competitiva;
- ☐ Praticar a convivência diversa de forma a integrar valores sociais, capazes de desenvolver a autoestima e autoconhecimento do aluno;
- ☐ Garantir instrumentos e dinâmicas que propiciem o reconhecimento de suas possibilidades quanto ao próprio desempenho biopsicomotor;
- ☐ Valorizar o desempenho do outro em situações competitivas, recreativas ou cooperativas desvinculadas do resultado, assim como a valorização do outro como agente formador e parte integrante do processo de aprendizagem;

- Elaborar atividades e projetos que possam promover atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, ética, honestidade, humildade, empatia, justiça, repudiando qualquer espécie de discriminação e preconceito, reforçando conceitos de cidadania;
- Apresentar aos alunos as diversidades de padrões de saúde, beleza e estética corporal, oportunizando o aprendizado analítico e reconhecendo padrões e estereótipos promovidos pela mídia, mitigando o consumismo e o preconceito;
- Promover ações para mitigar o sentimento de rivalidade como elemento inerente à competição;
- Trabalhar as várias formas de vivência de competências socioemocionais (criatividade, comunicação, extroversão, colaboração, cooperação, amabilidade, estabilidade emocional, curiosidade, motivação, resiliência, liderança) e a relação entre o seu desenvolvimento e o exercício da cidadania;
- Ampliar repertório sensório-motor, de forma lúdica a partir do desporto, jogos psicomotores, brincadeiras e atividades rítmicas expressivas desenvolvidas na escola e em outros espaços que oportunizem parcerias com a escola;
- Valorizar processos histórico-sociais relacionados às brincadeiras, jogos, lutas, esportes, atividades rítmicas expressivas e ginásticas;
- Abordar a diversidade quanto a (gênero, etnias, orientações sexuais, classes sociais, biotipos etc.) aproveitando situações de conflito como momentos de aprendizagem e de valorização do diálogo;
- Trabalhar os conceitos necessários para a prática de atividade física que proporcionem benefícios à saúde individual e coletiva de forma prática e reflexiva ;

- Apresentar e incentivar noções básicas de higiene e alimentação voltadas para um estilo de vida saudável e sustentável;
- Participar de competições externas representando a escola em várias modalidades com o intuito de socialização e integração com outras escolas e espaços não escolares.

Educação Física Inclusiva:

De acordo com a Orientação Pedagógica da Educação Especial, SEDF: “o sistema educacional tem a” competência de propiciar recursos e meios capazes de atender às necessidades educacionais especiais de todos os estudantes, de modo a oportunizar-lhes condições de desenvolvimento e de aprendizagem, segundo os seguintes princípios:

- respeito à dignidade humana;
- educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar;
- direito à igualdade de oportunidades educacionais;
- direito à liberdade de aprender e de expressar-se;
- direito a ser diferente”.

Embasado nestes princípios, o CEF 11 enfatiza a individualidade e especificidade da deficiência do aluno considerando a adequação curricular como um instrumento de vital importância para o processo de ensino/aprendizagem da educação inclusiva. Isto é ratificado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu Capítulo 5, que consolida a Educação Especial como sendo a modalidade de educação escolar oferecida ao estudante com necessidades especiais. Propõe o recurso da Adequação Curricular também nas aulas de educação física como resposta às demandas de aprendizagem de um número elevado de estudantes prejudicados pela massificação existente na educação física formal decorrentes da homogeneização da ação pedagógica e da rigidez dos currículos.

Planejamento Anual:

UNIDADES TEMÁTICAS	6° ANOS	7° ANOS	8° ANOS	9° ANOS
ESPORTES	<p>Avaliação diagnóstica dos alunos: Trabalhar em equipe</p> <p>Interclasse escolar;</p> <p>Handebol: Enfoque nos aspectos técnicos dos fundamentos</p>	<p>Avaliação diagnóstica dos alunos: Trabalhar em equipe</p> <p>Interclasse escolar;</p> <p>Handebol: Enfoque nos aspectos técnicos dos fundamentos</p>	<p>Avaliação diagnóstica dos alunos: Trabalhar em equipe</p> <p>Interclasse escolar;</p> <p>Handebol: Enfoque nos aspectos técnicos dos fundamentos</p>	<p>Avaliação diagnóstica dos alunos: Trabalhar em equipe</p> <p>Interclasse escolar;</p> <p>Handebol: Enfoque nos aspectos técnicos dos fundamentos</p>
GINÁSTICAS	<p>Aulas elaboradas para trabalhar a condição psicomotora:</p> <p>Equilíbrio dinâmico e estático, saltar, arremessar, tracionar, correr e caminhar em situações criadas para essas vivências no âmbito das ginásticas.</p>	<p>Aulas elaboradas para trabalhar a condição psicomotora:</p> <p>Equilíbrio dinâmico e estático, saltar, arremessar, tracionar, correr e caminhar em situações criadas para essas vivências no âmbito das ginásticas.</p>	<p>Aulas com a utilização de coreografias ritmadas.</p> <p>Exercícios calistênicos e funcionais.</p>	<p>Aulas com a utilização de coreografias ritmadas.</p> <p>Exercícios calistênicos e funcionais.</p>
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	<p>Participação de passeios ao Parque da Cidade;</p> <p>Participação da prova Cross do Cerrado</p>	<p>Participação de passeios ao Parque da Cidade;</p> <p>Participação da prova Cross do Cerrado</p>	<p>Participação de passeios ao Parque da Cidade;</p> <p>Participação da prova Cross do Cerrado</p>	<p>Participação de passeios ao Parque da Cidade;</p> <p>Participação da prova Cross do Cerrado</p>
JOGOS E BRINCADEIRAS	<p>Jogos Populares</p> <p>Amarelinha, Pique pega,</p> <p>Pique bandeira, queimada, golzinho, bolinha de gude, oficina de pipas.</p>	<p>Jogos Populares</p> <p>Amarelinha, Pique pega,</p> <p>Pique bandeira, queimada, golzinho, bolinha de gude, oficina de pipas.</p>	<p>Jogos Populares</p> <p>Amarelinha, Pique pega,</p> <p>Pique bandeira, queimada, golzinho, bolinha de gude, oficina de pipas.</p>	<p>Jogos Populares</p> <p>Amarelinha, Pique pega,</p> <p>Pique bandeira, queimada, golzinho, bolinha de gude, oficina de pipas.</p>
LUTAS	Não consta	Não consta	Não consta	Não consta
DANÇAS	<p>Atividades desenvolvidas no Projeto Integral relativas à oficina de dança.</p>	<p>Atividades desenvolvidas no Projeto Integral relativas à oficina de dança.</p>	<p>Projeto de dança na escola para trabalhar a dança clássica e moderna.</p>	<p>Projeto de dança na escola para trabalhar a dança clássica e moderna.</p>

CONHECIMENT O DO CORPO	Aulas e atividades que apresentem o reconhecimento das regiões corporais e suas funções fisiológicas.	Atividades que promovam o entendimento do sistema músculo-esquelético e suas interações com o movimento humano.	Aulas que compartilhem aos alunos conhecimentos sobre o funcionamento do sistema músculo-esquelético e sua interação com os movimentos do corpo.	Aulas que compartilhem aos alunos conhecimentos sobre o funcionamento do sistema músculo-esquelético e sua interação com os movimentos do corpo.
-----------------------------------	---	---	--	--

Articulação dos projetos específicos de Educação Física à BNCC e ao Currículo em Movimento

Temas transversais

Educação para Cultura de Paz

Educação para as Relações Étnico Raciais e Educação Antirracista

Sustentabilidade

Projetos Específicos (Interclasse, Olimpíada, Skate na Escola, Esportes Radicais e Meio ambiente, Dança):

1. Interclasse

Descrição	O projeto do Interclasse é uma ação coordenada que promove um torneio esportivo com as modalidades mais populares entre os alunos. Nesse formato, os jogos acontecem entre as turmas com naipes masculino e feminino com as regras adaptadas para o esporte na escola. Os jogos são realizados por uma semana.
Período de Realização (Data ou bimestre de execução)	Final do segundo bimestre de 2024.
Execução (Forma como o projeto é desenvolvido na Unidade escolar)	As equipes são divididas em dois grupos com três times em cada grupo. Os times jogam a fase de grupos classificando dois times melhores colocados para fazer a semifinal e a final para conhecimento das equipes campeãs em cada modalidade oferecida. Essa forma de disputa será utilizada para as modalidades oferecidas no interclasse.
Recursos Pedagógicos (recursos materiais e pedagógicos que serão)	4 bolas esportivas adequadas ao desporto oferecido no interclasse, sendo de vôlei, handebol, futsal e basquetebol, além de queimada. 4 professores(as) de educação física. 2 apitos para arbitragem 2 cartões para aplicação regulamentar, sendo 1 vermelho e 1 amarelo

utilizados no projeto)	
Avaliação	Por meio de reunião técnica entre os professores para apontar os aspectos de sucesso bem como outros a serem melhorados.

2. Olimpama

Descrição	<p>A XXXIII OLIMPAMA é um evento esportivo realizado pelo Governo do Distrito Federal, executado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por iniciativa da Coordenação Regional de Ensino do Gama e da Unidade Regional de Educação Básica – UNIEB CRE Gama. Com participação das escolas públicas e privadas vinculadas à Coordenação Regional de Ensino do GAMA.</p> <p>Idealizado por professores de Educação Física do Gama na década de 80, a Olimpama é um evento esportivo tradicional na cidade, já consolidado na Regional de Ensino do Gama, envolvendo 4530 alunos de 37 escolas do Gama na sua 34ª edição.</p> <p>Na atual gestão da CRE-GAMA, o evento se tornou projeto com várias ações integradas, promovendo não só a competição esportiva entre escolas públicas e privadas do Gama, mas a discussão dos seguintes temas transversais: Educação para Cultura de Paz; Educação para as Relações Étnico Raciais e Educação Antirracista e Educação para a Sustentabilidade.</p> <p>Na vanguarda das competições escolares mais tradicionais da cidade, o CEF 11 participa das modalidades da Olimpama de forma a conquistar resultados relevantes, o que reafirma a notoriedade da escola em suas tradições esportivas.</p> <p>Além disso, o CEF 11 revela muitos talentos esportivos advindos da comunidade escolar na qual está inserida, tendo assim o apoio para a participação de toda a comunidade local e do entorno nas representações enviadas aos jogos.</p> <p>O formato atual do projeto divide a competição em 2 fases:</p> <ul style="list-style-type: none"> ☐ Fase 1: Etapa Regional dos Jogos Escolares do Distrito Federal, executado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por intermédio da Gerência de Desportos (GDESP) e CRE GAMA, contemplando as categorias de 12 a 17 anos. ☐ Fase 2: Refere-se à competição de iniciativa da própria Regional de Ensino do Gama e seus professores de Educação Física, promovendo modalidades não contempladas na Fase 1 e categorias de 7 a 18 anos. <p>Ressalte-se que o CEF 11 reconhece o potencial transformador do esporte, e por isso, inclui no seu Projeto Político Pedagógico a importância da participação na Olimpama na 1ª e 2ª Fase como ação pedagógica a ser assumida por professores de Educação Física e equipe gestora da Unidade Escolar.</p>
Período de Realização	De abril a junho e de agosto a setembro de 2024.
Execução (forma como o projeto é desenvolvido na Unidade escolar)	As equipes são formadas na escola por meio de atividades elaboradas para avaliar critérios técnicos e comportamentais dos alunos(as). A partir desses pressupostos os times são definidos para representarem a escola durante os jogos. São elaborados treinos específicos para a ocasião, considerando cada esporte ao qual os alunos farão sua participação. Os treinos acontecem no contraturno escolar ou mesmo durante as aulas de educação física.

Recursos Pedagógicos (recursos materiais e pedagógicos que serão utilizados no projeto)	Bolas adequadas ao desporto a ser utilizado; implementos de atletismo, medicine balls, colchonetes, bastões, quadra poliesportiva, bolas de borracha, coletes de treino, cones de variados tamanhos e cores, discos demarcatórios, uniformes para jogos.
Avaliação	Reunião técnica com a equipe de professores para avaliação dos pontos positivos, pontos a serem melhorados e sugestões e propostas de acordo com as metas traçadas.

3. Clube de Xadrez

Descrição	<p>A proposta do Clube de Xadrez observa o que desempenho e aprendizado dos alunos praticantes de xadrez no CEF 11 numa oportunidade de aprimoramento do pensar e do fazer durante o jogo de tabuleiro. Considerando a gama de atividades lúdico-pedagógicas que podem ser utilizadas como ferramentas de apoio no processo ensino e aprendizagem e tendo em vista que a ludicidade empregada com os alunos advindos das Oficina de Xadrez.</p> <p>OBJETIVOS GERAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Possibilitar as aprendizagens a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos humanos, Educação para a Sustentabilidade; - Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil. <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprimorar o raciocínio lógico, o protagonismo, a tomada de decisão, a articulação mental de ideias; - Promover eventos internos de intercâmbio em conhecimentos sobre o xadrez e suas variações de jogo; - Participar de competições escolares internas e externas.
Período de Realização (Data ou bimestre de execução)	Segundo semestre do ano letivo de 2024. Mês de agosto.
Execução (Forma como o projeto é desenvolvido na Unidade escolar)	Nessa proposta os alunos são convidados a participarem por duas vezes na semana dos treinos e atividades ligadas ao Clube, tendo como enfoque os alunos(as) mais habilidosos.
Recursos Pedagógicos	Tabuleiros de xadrez, uma sala de aula, 01 professor/instrutor de xadrez, 1 pc de mesa, 1 relógio de marcação de minutos analógico para mesa .

(recursos materiais e pedagógicos que serão utilizados no projeto)	
Avaliação	Reuniões após os eventos de competição para verificação da evolução dos participantes, frente aos resultados obtidos no ano anterior.

4. Projeto Jogando na Escola

Descrição	<p>Considerando a gama de atividades lúdico-pedagógicas que podem ser utilizadas como ferramentas de apoio no processo ensino e aprendizagem, o projeto visa fomentar as práticas de Futsal em suas formas táticas coletivas, tendo em vista a ludicidade e a cultura do futsal, sendo um dos Eixos Integradores.</p> <p>OBJETIVO GERAL : Vivenciar formas técnicas de jogo e táticas no futsal e sua prática.</p> <p>OBJETIVO ESPECÍFICO: Aprimorar formas de jogar o futsal de forma coletiva, utilizando de movimentações táticas defensivas e ofensivas. Participar de competições e eventos esportivos.</p>
Período de Realização (Data ou bimestre de execução)	Início em Maio até o final do ano letivo de 2024.
Execução (Forma como o projeto é desenvolvido na Unidade escolar)	A forma de desenvolvimento das atividades está pautada no formato de sessões com 45 minutos duas vezes na semana, sendo desenvolvidas no contraturno escolar com os alunos que frequentam a escola em tempo integral. Com os alunos(as) do ensino regular é oferecido uma vez por semana nos mesmos moldes de execução.
Recursos Pedagógicos	Quadra poliesportiva, bolas de futsal, bolas de borracha, cones, marcadores em disco, coletes e uniformes para jogo.
Avaliação	Reuniões após os eventos de competição para verificação da evolução dos participantes, frente aos resultados obtidos tendo como base a comparação da competição anterior e sua categoria.

5. PROJETO DANÇA NA ESCOLA

Descrição	<p>OBJETIVO GERAL : Vivenciar formas técnicas de danças em suas mais variadas formas e estilos.</p> <p>OBJETIVO ESPECÍFICO: Oportunizar aos alunos o aprimoramento de técnicas de dança contemporânea e clássica. Participar de competições e eventos.</p>
Período de Realização (Data ou bimestre de execução)	Início em Maio até o final do ano letivo de 2024.
Execução (Forma como o projeto é desenvolvido na Unidade escolar)	A forma de desenvolvimento das atividades está pautada no formato de aulas com 45 minutos duas vezes na semana, sendo desenvolvidas no contraturno escolar com os alunos que frequentam a escola em tempo integral. Para os alunos(as) do ensino regular é oferecido uma vez por semana nos mesmos moldes de execução.
Recursos Pedagógicos	Sala de dança, som ambiente, colchonetes.

Referências:

BRASIL. Lei nº 9394/96. Dispões sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Planalto, 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em: 20/05/2024.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação-MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 21/05/2024.

CAMPOS, I. L. A Criança no Futsal. São Paulo: Editora Scortecci, 2020.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica: pressupostos teóricos. Brasília: SEEDF, 2014.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica: ensino fundamental. Brasília: SEEDF, 2018, 2 ed. Disponível em <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curriculo-em-Movimento-Ens-Fundamental_17dez18.pdf> Acesso em: 13/05/2024.

STEINITZ, W. O moderno Instrutor de Xadrez. São Paulo: Solis, s/d.

PROJETOS DESENVOLVIDOS: EDUCAÇÃO INTEGRAL

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 11 DO GAMA

**20.3 BANDA MUSICAL DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 11 DO
GAMA**

LUIZ ANTONIO FERMIANO

01 - IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

O Centro de Ensino Fundamental 11 do Gama situa-se na Quadra 01, Área especial, Setor Sul do Gama. Este Estabelecimento de ensino pertence à rede pública, tendo como mantenedora a secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. A escola foi constituída em 1965, para ser Escola Classe 11 do Gama, iniciando suas atividades em 27 de setembro deste mesmo ano.

No ano de 1976 sua denominação passou de Escola Classe 11, para Centro de Ensino de 1º Grau 11 do Gama, conforme Resolução nº 95-CD. Em 2000 para CEF 11 do Gama.

Em 2024, escola atende aproximadamente 800 (oitocentos) alunos distribuídos em três turnos (matutino, vespertino e noturno).

02- IDENTIFICAÇÃO DA BANDA MARCIAL

A BANDA MARCIAL foi criada em 1999, por iniciativa da gestão escolar. O grupo conta atualmente com 40 componentes efetivos e recebe, anualmente, cerca de 100 alunos para serem iniciados na Educação Musical.

O nome “Luiz Antonio Fermiano” é uma homenagem professor aposentado desta unidade escolar, o qual criou o projeto. Durante 23 anos esteve à frente do projeto como idealizador e executor das ações, numa busca incansável de introduzir a cultura na vida dos estudantes.

03- RECURSOS MATERIAIS

Em anexo a modulação da BANDA MARCIAL/BANDA DE MÚSICA, onde constam os instrumentos existentes, a quantidade ideal e carência (necessidade) para sua formação.

Os instrumentos foram oriundos de doações/transferências de patrimônios, compras com o recursos públicos, conforme notas fiscais.

04- RECURSOS HUMANOS

Professor de música especialista em BANDA MUSICAL

MODULAÇÃO PARA BANDA MARCIAL

REGIMENTO INTERNO PARA CRIAÇÃO DA BANDA

Art. 1º - A Banda Marcial do CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 11 DO GAMA – DF, criada no ano de 1999 pelo Diretor e Professor Luiz Antonio Fermiano. No ano de 2004 a Banda Marcial do Centro de Ensino Fundamental 11 do Gama recebeu o nome da Professora Claudia Martins de Carvalho, em decorrência de seu falecimento. É uma entidade de direito público e integrada por subordinação à Secretaria de Educação do Distrito Federal. Em 2022, em homenagem ao diretor fundador da banda, o nome foi alterado.

Parágrafo Único – A Entidade tem por denominação Corporação Musical Banda Marcial.

Art. 2º - A Corporação Musical Banda Marcial tem por finalidades:

I - cooperar com a divulgação e a democratização da cultura musical nesta cidade;

II - propiciar o aperfeiçoamento musical dos aprendizes;

III - efetuar ensaios para os músicos;

IV - promover o entretenimento da comunidade, através de encontros musicais;

V - participar das festividades cívicas, religiosas, populares ou recreativas do Distrito Federal;

VI - atender convites para apresentações em outras localidades;

Art. 3º A Entidade manterá gratuitamente, em sua sede, aulas teóricas e práticas de música para instrumentos de sopro e percussão.

Art. 4º A Corporação Musical Banda Marcial, não tem cor política, religiosa ou racial na sua composição, bem como na promoção de suas atividades artístico-culturais.

Art. 5º - O ingresso na Banda Marcial dependerá da avaliação do Regente, que considerará a disciplina e o aprendizado do aluno.

Art. 6º - É vedada a utilização da Corporação Musical para fins pessoais, inclusive sua utilização em campanhas ou promoções que não estejam de acordo com seus objetivos.

CAPÍTULO II - DAS COMPETÊNCIAS DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

Art. 7º - À Secretaria de Educação do Distrito Federal, através da Regional de Ensino do Gama e do Centro de Ensino Fundamental 11 do Gama, compete:

I - determinar, coordenar e supervisionar as ações que permitam à Corporação Musical Banda Marcial cumprir seus objetivos;

II - encaminhar, anualmente, aos Diretores a previsão de gastos referentes à manutenção e ao desenvolvimento dos objetivos da Banda Marcial;

III - avaliar, no decorrer do mês de janeiro, o relatório, apresentado pelo Regente, sobre as atividades realizadas pela Entidade no ano recém- findo;

IV - articular-se com órgão e entidades públicas e privadas para a execução de programas que visem o desenvolvimento artístico da Banda Marcial.

V CAPÍTULO III - DO MAESTRO

Art. 8º - A Corporação Musical Banda Marcial do Centro de Ensino Fundamental 11 do Gama será dirigida por um Regente, funcionário da Secretaria de Educação.

Art. 9º - A escolha do Regente deverá recair sobre um músico, que atenda aos seguintes requisitos: comprovada experiência, disponibilidade, urbanidade, espírito de liderança e conduta ilibada.

Art. 10º - Ao Regente compete:

I- planejar o ensino da música;

II- promover, através de aulas, o aprendizado da música; III - programar e realizar ensaios;

IV - reger apresentações da Banda Marcial;

V - escolher, juntamente com o Diretor da Escola e seus alunos, o repertório adequado para cada apresentação da Banda Marcial.

VI - controlar a disciplina dos aprendizes e instrumentistas, bem como a conservação dos uniformes, estantes, partituras, instrumentos musicais e outros objetos pertencentes à Entidade;

VII - suspender e excluir os aprendizes e os músicos, mediante autorização do Diretor da Escola, quando faltarem às aulas, ensaios e apresentações sem apresentarem justificativas ou, ainda, se praticarem atos de indisciplina;

VIII - informar ao dirigente da Secretaria as necessidades de aquisições de instrumentos, estantes, partituras musicais e outros materiais indispensáveis ao adequado funcionamento das aulas e da Banda Marcial, além das questões de reparos dos equipamentos musicais;

IX - efetuar, anualmente, o inventário dos bens pertencentes à entidade;

X - instalar e manter atualizado na sede da Banda Marcial um Quadro de Avisos sobre as atividades, obrigações, horários e outras comunicações que se fizerem necessárias;

XI - manter sempre em ordem a sala de aulas e de ensaios;

XII XI - promover o bom relacionamento entre aprendizes e músicos;

XIII - informar á Secretaria de Educação, através do Diretor do Centro de Ensino Fundamental 11 do Gama, as atividades em andamento na Entidade e, quando necessário, os fatos que ultrapassem as suas competências.

CAPÍTULO IV - DOS APRENDIZES E MÚSICOS

Art. 11 – O componente da Entidade tem, dentre outros, os seguintes deveres e direitos:

I- Frequentar com assiduidade as aulas e ser avaliado pelo Regente para ingressar na Banda de Música;

II- comparecer aos ensaios e às apresentações nos horários e dias determinados pelo Regente;

III- executar as tarefas que lhe forem atribuídas pelo Regente;

IV- comparecer às apresentações da Banda Marcial rigorosamente uniformizado;

V- comunicar ao Regente, com a necessária antecedência, sua ausência aos compromissos com a Banda Marcial;

VI- responsabilizar-se pela conservação do uniforme, estante, instrumento e partituras musicais;

VII- despender esforços para o engrandecimento da entidade;

VIII- cultivar a amizade entre seus companheiros, de sorte a haver entendimentos espontâneos, francos e sinceros entre os mesmos;

IX- defender-se, quando da aplicação de alguma penalidade;

X- solicitar ao Regente seu afastamento da Entidade;

XI- Caso seja aluno da rede pública de ensino do Distrito Federal deverá comprovar a sua frequência e notas satisfatórias.

Parágrafo Único – O pedido de afastamento, formulado pelo aprendiz ou músico menor de idade, deverá ser subscrito por seus pais ou representantes legais.

CAPITULO V - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 12 Os componentes da Banda Marcial, com exceção do Regente, não serão remunerados pela Secretaria de Educação e as funções de músico serão consideradas de relevante interesse público.

Art. 13 A proposta do Regente de suspender e excluir músico ou aluno da Entidade deverá ser apreciada pelo o Centro de Ensino Fundamental 11 do Gama, através do Diretor que, após ouvi-lo, decidirá.

Art. 14 Os instrumentos e partituras musicais poderão ser disponibilizados aos interessados, para fins de estudos, em dias e horários fixados pelo Regente.

Art. 15 O acervo da Banda Marcial pertence à Secretaria de Educação.

§ 1º Os bens patrimoniais serão utilizados exclusivamente para cumprimento das finalidades da entidade.

§ 2º Ficam expressamente proibidos os empréstimos a terceiros das partituras e dos instrumentos musicais pertencentes ao patrimônio da Secretaria de Educação.

Art. 16 Toda requisição de material ou serviço destinado à Corporação Musical, formulada pelo Regente deverá ser expedida ao dirigente da Secretaria de Educação, através do Diretor do Centro de Ensino Fundamental 11 do Gama.

Art. 17 Os pedidos de Tocatas, formulados com antecedência mínima de 8 (oito) dias, salvo em casos excepcionais, deverão ser apresentados através de requerimentos dirigidos ao Diretor do Centro de Ensino Fundamental 11 do Gama.

Art. 18 Banda Marcial só poderá ausentar-se da sede do Município mediante autorização do Diretor do Centro do Ensino Fundamental 11 do Gama.

Art. 19 O plano anual de trabalho, elaborado pelo Regente, será avaliado no mês de dezembro pelo Secretário de Educação, através do Diretor do Centro de Ensino Fundamental 11 do Gama, para ser executado no ano seguinte.

Parágrafo Único. Deixando de serem apresentadas às diretrizes gerais de ação da Entidade, será adotado o plano de trabalho do ano anterior.

Art. 20 Os casos omissos neste Regimento Interno serão resolvidos pelo Secretário da Secretaria de Estado de Educação do DF, através do Diretor do Centro de Ensino Fundamental 11 do Gama, e referendado pela Diretoria Regional de Ensino do Gama.

Art. 21 O presente Regimento Interno entrará em vigor na data de sua aprovação do diretor do Centro de Ensino Fundamental 11 do Gama e ficam revogadas as disposições em contrário.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 11 DO GAMA

Música na escola - Fonte de Desenvolvimento
Cognitivo Interdisciplinar

INTRODUÇÃO

Em cumprimento às diretrizes da LDB 9394/96, que autorizou as Secretarias Estaduais de Educação a estabelecerem a sua própria política educacional, a Secretaria de Estado de Educação do DF concedeu autonomia às escolas para desenvolverem projetos e atividades que atendam às necessidades específicas de seus alunos e comunidade, de modo a adequar a ação pedagógica às singularidades e as características locais, em conformidade com o espírito dessa lei.

A participação dos professores de Educação Artística nas propostas de ação de suas respectivas escolas, desdobradas em seus projetos interdisciplinares da parte diversificada e em projetos específicos, vai assegurar as condições mínimas necessárias à consecução dos objetivos do ensino da arte, a par de contribuir para a integração da escola com a comunidade por intermédio de ações que despertem o interesse desta e o seu engajamento nos esforços voltados à melhoria da escola.

Nesse sentido, vale destacar a importância de se continuar a implementar no DF, projetos de realização de feiras de arte, cultura e ciências bem como o de montagem de apresentação de eventos, contemplando as artes visuais, cênicas e musicais.

Para tanto, é recomendável a participação dos professores de artes no Projeto educativo, no sentido de garantir as condições mínimas para que o ensino da Arte possa se desenvolver eficientemente.

A música na escola é uma das principais ações pedagógicas que atua com o objetivo de formar indivíduos que exerçam sua cidadania com autonomia, criatividade e responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum como diz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394/96 no art. 26 parágrafo 2, resolução 2/98 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional.

No art. 3, inciso I, alínea c, propõe também os princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

A música é uma área do conhecimento humano que possui um campo prático e teórico específico de fundamental importância no processo de formação do cidadão. Seu ensino deve orientar-se também, para a formação de atitudes, de valores e de comportamentos contribuindo também, para o enriquecimento da formação cultural dos alunos, conduzindo os mesmos à percepção da importância das linguagens artísticas na tradução de emoções, sensações, pensamentos, vivências, crenças, valores e trabalhos, bem como de sua importância nacional com representação da identidade cultural brasileira.

JUSTIFICATIVA

O estudo, apreensão e o domínio da música exigem do indivíduo a utilização simultânea dos diferentes aspectos da mente humana: Os sentidos; as emoções; a intuição; o pensamento.

A música possibilita o desenvolvimento e a ampliação dos aspectos da cognição, sensibilidade e intuição no sentido de contribuir para a formação do indivíduo preparando-o para atuar e interagir de maneira consciente e sensível junto à realidade que o cerca.

Assim sendo, durante a formação intelectual do aluno, o contato com os processos de produção, análise crítica e contextualização das linguagens artísticas, favorece o desenvolvimento dos processos psíquicos superiores e amplia a percepção e a sensibilidade estética do educando. A sua prática deve estruturar-se na pesquisa, na produção artística, na leitura, na apreciação da estética musical local e nacional, inter-relacionados a universal e na identificação das influências das interações e das intervenções dessas produções durante o processo histórico brasileiro e mundial e no contexto atual.

A música desenvolve no aluno habilidade motora, sensitiva e cognitiva, despertando o raciocínio lógico, melhorando o seu poder de concentração e criatividade, ajudando-o por intermédio dessas habilidades adquiridas no aprendizado de modo geral, em qualquer área e (ou) disciplina.

Dentro de nossa comunidade existem grandes talentos que ainda não tiveram oportunidade de desenvolvimento, seja por falta de oportunidade ou condições financeiras para custear um estudo de música ou comprar um instrumento musical. Desse modo, as aulas de músicas estarão despertando o interesse e vocação dos alunos a desenvolverem o seu lado artístico musical.

OBJETIVO GERAL

Preparar musicalmente o aluno para participar de quaisquer modalidades musicais tais como:

- Banda Marcial
- Banda de música
- Banda de percussão
- Fanfarra
- Conjunto
- Conjunto Coral
- Orquestra
- Músico solo

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Despertar no aluno seus dons artísticos
- Trabalhar a criatividade

- Desenvolver a concentração
- Desenvolver a obediência e disciplina
- Aprimorar os valores humanos por intermédio
- Desenvolvimento da sensibilidade do indivíduo
- Atender as datas comemorativas da escola com apresentações musicais de qualidade.

Visto que a música na maioria das vezes se trabalha em grupo, tais como a formação de conjunto coral, banda marcial, fanfarra, grupo vocal, orquestra dentre outros, o aluno aprende a importância que existe no trabalho coletivo podendo desenvolver-se a socialização; o respeito ao próximo, a obediência aos seus deveres e desfrutar de seus direitos.

PÚBLICO ALVO

Alunos regularmente matriculados na escola.

Observação: havendo interesse pedagógico ou de socialização da escola versus familiares/comunidade pode-se estender o projeto, pois, não há dificuldades em sua amplitude.

RESTRIÇÕES

Dependendo da modalidade de escolha feita pelo aluno considerar-se-á a faixa etária.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

1 Atividade básica fundamental para qualquer especialidade musical:

- Aulas de teoria musical;
- Aulas de percepção musical (solfejo e redimo)

2 Atividade específica com modalidades:

- Conjunto de canto coral;
- Conjunto vocal;
- Quarteto vocal;
- Banda marcial;
- Orquestra de flautas;
- Orquestra de violões;
- Quarteto de cordas;
- Orquestra tradicional

RECURSOS NECESSÁRIOS

As atividades realizadas com voz, tais como canto coral, conjunto vocal, quarteto de voz, o recurso necessário para sua execução é uma sala de aula ou auditório que possua cadeiras e um piano onde se possa fazer exercícios vocais e cantar sem incomodar outras atividades e aulas de escola.

No caso das outras modalidades, precisa-se de espaço físico e os instrumentos musicais de acordo com a modalidade:

20 violões – para aulas de violão e a orquestra de violões;

30 flautas doces Yamaha – para iniciação musical e orquestra de flautas;

1 teclado profissional;

2 guitarras;

1 contrabaixo elétrico

2 bateria;

1 caixa de som amplificada para teclado

2 caixas de som amplificadas para guitarras

1 cubo para contrabaixo

10 microfones para voz, sendo 2 sem fio 1 microfone para saxofone

1 violão elétrico

1 raque completo contendo uma mesa de som mínimo 12 canais, uma câmara de eco, um equalizador e uma potencia mínima 2000 watzRMS e caixa equivalente a potência.

3 violoncellos

3 teclados semi-profissional

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O acompanhamento e a avaliação serão feitos pelo professor responsável através de relatório que conste a frequência, o interesse e o aproveitamento do aluno nas aulas.

PERÍODO DE EXECUÇÃO

Durante o ano letivo.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 11 DO GAMA

Project Music at School - Source of interdisciplinary cognitive development

IDENTIFICATION

Information of the “Mantenedora”

1.1.1 Mantenedora	Secretaria de Estado de Educação
1.1.2 CGC	00.394.676/0001-07
1.1.3 Address	Anexo do Palácio do Buriti – 9º andar
1.1.4 Phone / e-mail	(61)3224-0016/3225-1266 e-mail: se@se.df.gov.br
1.1.5 Foundation Date	June 17, 1960.
1.1.6 Registers	CASEB – Comissão de Administração do Sistema Educacional Brasileiro – Decreto nº 47472, de 22/12/1959 FEDF – Fundação Educacional do DF – Decreto nº 48297, de 17/06/1960
1.1.7 Public Use fullness	Offer resources to Formal Education

1.1.8 President	Hélvia Paranaguá
-----------------	------------------

Information of the Educational Institution

1.2.1 Name of the educational Institution	Centro de Ensino Fundamental 11 do Gama
Principal	Leila Rodrigues dos Santos
CNPJ	00526525/000165
e-mail	cef11.gama@edu.se.df.gov.br
1.2.2 Address	Quadra 01 Área Especial Setor Sul do Gama – DF
1.2.3 Phone/ Fax/ e-mail	(61) 3901-8113 e-mail: cef11.gama@edu.se.gov.br
1.2.4 Localization:	Urban area near the public hospital

1.2.5 Educational Division	Coordenação Regional de Ensino do Gama
Creation date of the educational institution	September 27, 1965.
1.2.7 Authorization: Deliberation of Conselho Estadual de Educação – CEE	Criação: Dec. * N* n.º 481- GDF in 14/01/66 (leg.do DF-Vol. IV). Alteração: Res. Nº 95 CD, de 21/10/1976 (DODF nº 30, de 11/02/77 - Suplemento e A.N. da FEDF vol.II).
1.2.8 Recognition: Deliberation of State Council of Education	Port. Nº 17- SEC. de 07/07/80 (DODF nº 129, de 10/07/80 de A.N da FEDF- vol. I).
1.2.9 Time of operation	Morning / afternoon / evening
1.2.10 Level of offered teaching	Primary Education
1.2.11 Phases, modalities and special projects	Primary Education Education for Adults Project Martial Band

I - INTRODUCTION

According to the Law 9394, of December 20, 1996, the Government Secretaries of Education establishes their own educational politics. Secretaria de Estado de Educação do Distrito federal give autonomy to schools to develop projects and activities that deal the specific necessities of its students with the community to adapt the pedagogical act to the singularity and the local characteristics.

The participation of the Art's teachers in the proposals of actions of their schools with their interdisciplinary projects and specific projects is going to ensure the minimum necessary conditions to the realization of the objectives of the art teaching. It contributes to the school integration with community that participates and becomes the school better.

It is recommendable the participation of the art teachers in these educational project to guarantee the minimum conditions to the teaching of Art. So it can develops efficiently.

Music at school is the main pedagogical actions that has the objective to form individuals that fulfill their citizenship with autonomy, creativity, responsibility, solidarity and respect.

Music is an area of the human knowledge that has a practical and theoretical importance in the process of the citizen growth. The citizen's learning must contribute to the cultural formation of themselves.

II - JUSTIFICATION

The study, the learning and the domination of the music require the simultaneous utilization of different aspects of the human mind by the individuals:

- the senses;
- the emotions;
- the intuition;
- the thought.

Music allows the development and enlargement of the aspects of cognition, sensibility and intuition because contributes to the individual formation preparing them to act and interact with conscience and sensibility with the reality.

During the intellectual formation of the student some contacts with the process of production, analysis and contextualization of the artistic language benefit the development of superior psych process and enlarge the perception and the aesthetic sensibility of the student.

Music develops in the student coordination, sensitive and cognitive skills, helps a logic and fast reasoning, and improves the concentration and creativity.

In our community there are great talented people that did not have many opportunities to develop. Some of them do not have opportunity or financial conditions to have a musical study nor to buy a musical instrument.

The music classes help some students to find a vocation and develop these artistic feelings.

III - MAIN OBJECTIVE

Prepare musically the student to participate to any musical form as:

- Martial band;
- Music band;
- Percussion band;
- Fanfare;
- Band;
- Choir band;
- Orchestra;
- Musical solo

IV - SPECIFIC OBJECTIVES

- Arouse students' artistic gifts;
- Work the creativity;
- Develop the concentration
- Develop obedience and discipline;
- Improve human values;
- Develop the individual's sensitivity;
- And mainly to serve the celebrated dates of school with a good musical show.

Most of the times, music is worked in groups as a choral band, martial band, fanfare, orchestra and others, the students learn the importance of the group work and they can develop the socialization, the respect for the human beings, the obedience to their duties and the advantage of their rights.

V - THE TARGET AUDIENCE

Students regularly enrolled in the school.

Observation:

If there are pedagogical or social interests, the school can extend the project to the families and to the community because there are no difficulties to enlarge it.

Restrictions:

In some cases, the age will be considered.

DESCRIPTION OF THE ACTIVITIES THAT WILL BE DEVELOPED

Basic fundamental activity to any music specialization:

- Classes of musical theory;
- Classes of musical perception.

- Specific activity with the events:
- Singing choir band;
- Vocal band;
- Martial band
- Flutes orchestra;
- Guitars orchestra;
- Traditional orchestra.

VI – NECESSARY RESOURCES

The activities done with voice as singing choir and vocal band are necessary: a classroom or an auditorium to do vocal exercises and to sing without disturbing other activities and school classes.

In other events it is necessary a space and musical instruments according to the event.

1 Piano - for musical classes and choral sing 20guitars – for guitar classes and guitar orchestra.

30 flutes yamaha – for begining classes and flute orchestra

1profissional keyboard 2 eletric guitars 1double bass

1drums

1sound Box for keyboard

2 sound boxes for eletric guitars 1cub for double bass

10 microphones for voice (2 wireless) 1microphone for saxophone

1eletric guitar

1 “(raque completo contendo uma mesa de som mínimo de 2 canais, câmara de eco, um equalizador e uma potencia minima2000watzRMS e caixa equivalente à potência)”.

10 violins 3 cellos

a. semi-professional keyboards

The following and the assessment will be done by the responsible teacher that will use a report to show the frequency, the interest and the performance of the students during the classes.

VII – PERIOD OF ACHIEVEMENT

During the academic year.

VIII - SOCIAL EVENTS OF THE MARTIAL BAND

This organization with groups and their slogans is referred to a civic militar parade that happend on October12, 2005 to celebrate the anniversary of Gama, our city. In this occasion the Martial Band of Centro de Ensino Fundamental 11 do Gama paid tribute to Rotary. The Martial Band was invited to play and they played during the whole party as is always happens on October 12.

IX- INTERNAL DOCUMENT FOR BAND CREATION

Article 1st – The Martial Band of Centro de Ensino Fundamental 11 do Gama – DF, was created in 1999 by the principal and teacher Luiz Antonio Fermiano. In 2004, the band received the name of the teacher Cláudia Martins de Carvalho that died. It is subordinated to Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

The entity is denominated Corporação Musical Banda Marcial.

Article 2nd- Corporação Musical Banda Marcial has the aims:

- I – Cooperate with the publicity and democratize the musical culture in this city.
- II – Offer a musical improvement of the learners.

- Give rehearsal to the musicians.
- Promote the entertainment of the community by the musical meetings.
- Participate to civic, religious, popular or recreational parties in Distrito Federal.
- VI – Accept invitations to show in other places.

Article 3rd – The entity will maintain freely in its host, theoretical and practical music classes for instruments of puff and percussion.

Article 4th- Corporação Musical Banda Marcial there is no political, religious or racial color in its composition nor in its artistic cultural activities.

Article 5th – The entry in Corporação Musical Banda Marcial will depend on the assessment of the conductor that will consider the discipline and the learning of the student.

Article 6th – It is forbidden the use of the instruments of Corporação Musical Banda Marcial to personal objectives, campaigns or promotions.

Chapter II – Competences of Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Article 7th - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal through Regional de Ensino do Gama e Centro de Ensino Fundamental 11 do Gama is responsible for:

I – Determine, coordinate and supervise the actions that allow Corporação Musical Banda Marcial fulfill its aims.

II – Send to the principals the forecast of the expense referred to maintenance and the development of the aims of the martial band annually.

III – Assess in January the report showed by the conductor about the activities dine by the entity last year.

IV – Articulate with organs and public and private entities to the execution of the programs that aim the artistic development of the martial bands.

CHAPTER III - THE CONDUCTOR

Article 8th - Corporação Musical Banda Marcial of Centro de Ensino Fundamental 11 do Gama will be conducted by a conductor that works in Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Article 9th – The musician has to have the following requirements: proved experience, availability, urbanity, leadership and good conduct to become the conductor.

Article 10th – The responsibilities of the conductor are:

I - Plan the music learning.

II - Promote through classes the music learning.

III – Plan rehearsal.

IV – Conduct shows of the martial band.

V – Choose with the school principal and the students the right songs for presentation of the martial band.

VI – Control the discipline of the students and the conservation of the uniforms, shelves, scores, musical instruments and other objects of the entity.

VII – Suspend and exclude the learners and musicians when miss the class, the rehearsal and the presentation without justification or if they practice indiscipline act.

VIII – Inform to Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal the necessities of acquisitions of instruments, shelves, musical scores and other important material to the classes and to the martial band besides the fix of the musical equipments.

IX – Do the inventory of the goods belonged to the entity.

X - Install and maintain update a board of notices about activities, obligations, schedule and other necessary communication.

XI - Organize the room of classes and rehearsal

XII – Promote the good relationship with the learners and the musician.

XIII – Inform to Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal through the principal of Centro de Ensino Fundamental 11 do Gama the activities and when necessary the other facts.

CHAPTER IV – LEARNERS AND MUSICIANS

XIV Article 11th – The component of the entity has the following duties and rights.

a) Attend regularly the classes and be assessed by the conductor to enter in the martial band.

b) Show up the rehearsals and the shows time and date determined by the conductor.

c) Do the assignments attributed by the conductor.

d) Go to the presentations of the martial band regularly with uniform.

e) Communicate to the conductor with necessary antecedence the absence in the engagements of the musical band.

f) Be responsible for the conservation of the uniforms, shelves, instruments and musical scores.

g) Make an effort to enlarge the entity.

h) Be friendly.

i) Defeat against any mistake.

j) Ask to the conductor the move away from the entity.

k) Prove the frequency and good grades if he / she studies in a public school.

CHAPTER V – GENERAL DISPOSITIONS

Article 12th – The components of the martial band, except the conductor will not be paid by Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Article 13th – The conductor's proposal of suspend and exclude the musician or student from the entity should be seen by Centro de Ensino Fundamental 11 do Gama through the principal who will decide after hearing.

Article 14th – The musical instrument and scores can be available to study in days and time decided by the conductor. Article 15th – The collection of the martial band allows to Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Article 16th – All request of material or service for musical corporation done by the principal of Centro de Ensino Fundamental 11 do Gama.

Article 17th – The Corporação Musical Banda Marcial can only go out with the permissions of the principal of Centro de Ensino Fundamental 11 do Gama.

Article 18th - The annual planning elaborated by the conductor will be assessed in December by the principal of Centro de Ensino Fundamental 11 do Gama to be done in the following year.

If the conductor will not present the planning will be used the last plan.

Article 19th - The omitted situations in this document will be decided by through the principal of Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal through the principal of Centro de Ensino Fundamental 11 and Direção Regional de Ensino.

Article 20th - This document will come into force on the date of its approval by the principal of Centro de Ensino Fundamental 11 do Gama and the opposite dispositions are revoked.

Brasília, March 6, 2023.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 11 DO GAMA

APRENDER PORTUGUÊS

APRENDER MATEMÁTICA

APRESENTAÇÃO

Os Projetos Aprender Português e Aprender Matemática têm como principal objetivo realizar a recomposição da aprendizagem e deverá atender a alunos de 6º ao 7º anos do Centro de Ensino Fundamental 11 do Gama.

Os Projetos serão aplicados no contraturno da Escola Integral e se enquadram dentro da orientação de ampliação progressiva da jornada escolar.

Cabe ao professor do reforço avaliar periodicamente os resultados de aprendizagem desses alunos em parceria com a coordenação pedagógica e o professor de sala.

JUSTIFICATIVA

O conhecimento de novas informações e instrumentos necessários para que seja possível ao aluno continuar aprendendo é orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Assim sendo, alunos que ingressam ou, já estão no ensino fundamental, e trazem uma enorme defasagem de aprendizagem precisam recuperar sua autoestima para dar continuidade à aprendizagem, tal projeto está aliado e embasado no Superação.

Nesse sentido, os Projetos Aprender Português e Aprender Matemática na perspectiva da ampliação da jornada escolar, são um direito àqueles aos quais foi negada a condição de aprender no tempo adequado. Tais projetos visam a recomposição de aprendizagem na área de Língua Portuguesa e Matemática visando corrigir distorções dos objetivos e conteúdos estudados nos anos anteriores.

OBJETIVO GERAL

Ampliar as possibilidades de aprendizagem dos alunos, dando-lhes oportunidades de reforçar, aprofundar ou suprir carências de conteúdos de

Matemática e Português, trabalhados na Base Nacional Comum do Ensino Fundamental e Currículo em Movimento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar a potencialização do conhecimento do aluno.
- Oferecer atividades pedagógicas para alunos com dificuldades de aprendizagem em Português e Matemática.
- Transformar as aulas de Português e Matemática em momentos estimulantes, que exigem estratégias para resolução das diversas situações.
- Desenvolver a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

METAS

Melhorar o desempenho dos alunos envolvidos no projeto.

DESCRIÇÃO DE ATIVIDADE

O projeto será desenvolvido da seguinte forma:

- Aplicação de testes diagnósticos para detectar as principais fragilidades e habilidades dos alunos.
- Serão selecionados conteúdos a partir das dificuldades dos alunos, discussão essa oriunda de planejamento dos professores de sala e do reforço, embasado no 3º Ciclo.
- Formação de grupos em sala de acordo com as fragilidades e habilidades apresentadas.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Atividades lúdicas;

- Leitura de textos e artigos selecionados;
- Exposição oral/Debates;
- Trabalhos e dinâmicas em grupos;
- Vídeos, documentários, filmes;
- Datashow/Notebook;
- Exposição de trabalhos;

PÚBLICO ALVO: Alunos de 6º e 7º anos.

PERÍODO DE EXECUÇÃO

O projeto é executado durante todo o ano letivo.

AVALIAÇÃO

A avaliação dar-se-á periodicamente com registros dos avanços e dificuldades.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Ministério da Educação, 1998. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12657%3Aparametros-curriculares-nacionais-5o-a-8o-series&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=859> Acesso em: 23/08/2023

FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. 24 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

Revista Nova Escola especial. Parâmetros Curriculares Nacionais Fáceis de entender. Edição especial. Disponível em:

<<https://novaescola.org.br/conteudo/2885/o-legado-dos-parametros-curriculares-nacionais>> Acesso em: 23/8/2023

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 11 DO GAMA

RECREAÇÃO ESPORTE NA ESCOLA

APRESENTAÇÃO

O Projeto Esporte na Escola foi criado com o objetivo de oportunizar aos alunos do CEF11 Gama o conhecimento técnico e tático dos esportes, buscando identificar aptidões e descobrir novos talentos, num processo de seleção e formação de futuros atletas.

JUSTIFICATIVA

Através dos jogos e esportes os alunos terão oportunidades de aprender e aperfeiçoar não somente gestos motores, mas também técnicas, táticas, habilidades de desempenho que os capacitem para jogar melhor, e para promover qualidade de vida e bem estar.

Esporte é saúde, é paz de espírito, é alegria, é veículo socializador, é integralizador de usos e costumes.

OBJETIVO GERAL

Oportunizar aos alunos o acesso ao treinamento de futsal, voleibol, handebol, basquete e capoeira como meio de educação consciente, construtiva, socializadora, permanente e transformadora.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar aos alunos a apropriação do conhecimento físico-técnico-tático, que fundamenta a prática do futsal, como elementos significativos de sua formação integral.
- Oferecer condições para o desenvolvimento dos jogos.
- Propiciar a participação dos alunos nos jogos e torneios promovidos pela Regional de Ensino e atividades esportivas do DF.

- Utilizar a competição como instrumento pedagógico, predominantemente lúdico, cooperativo, reflexivo e mantenedor do equilíbrio psicomotor e integrado ao aluno.
- Propiciar aos alunos condições para o conhecimento de um trabalho que se comprometa com o seu processo de crescimento e de desenvolvimento.

RECURSOS MATERIAIS

Bomba com bico

Bolas

Redes

Aro de basquete

Calibrador de bola

Livros de regras

Uniforme de treino

Uniforme de jogo

Cordas

Bolsa para bolas

Apitos

Corda elástica para treinamento de força

Participação em competições

A participação dos alunos em competições terá um caráter formativo e representará o CEF 11 em eventos desta natureza.

METODOLOGIA

Condicionamento físico

Iniciação aos fundamentos desportivos

Aprimoramento técnico e tático dos desportos

Treinamento para competições

PERÍODO DE EXECUÇÃO

Durante todo o ano letivo.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 11 DO GAMA

RECREAÇÃO

APRESENTAÇÃO

O projeto recreação e lazer / brinquedoteca têm como o principal objetivo reconhecer a importância de jogos e brincadeiras como resgate da cultura, da vivência dos valores, tais como responsabilidade, solidariedade, respeito, dignidade, que muitas vezes são esquecidos. Vale salientar que tais valores fazem grande diferença no contexto escolar e familiar e serão abordados na dança, arte, xadrez.

A metodologia caracteriza-se por ser muito alegre e divertida. Numa sequência lógica, parte da temática central desenvolve-se em ações e atividades educativas. Num currículo organizado e previamente planejado de forma flexível para que ocorra a aprendizagem no aluno. As vivências são trabalhadas na sala de aula, nos ambientes de recreação naturais e informatizados de forma dinâmica e significativa.

A metodologia instiga processos internos de desenvolvimento mental para desenvolver a afetividade, a cognição e o prazer. Estimula a sua percepção visual ou tátil, motivando o seu interior pela emoção, pelo prazer de aprender. Cria oportunidades aos alunos e aos professores para que sejam capazes de produzir, reproduzir, sonhar e criar o novo. Transforma a realidade, misturando os saberes novos aos velhos, renovando-os com significação, pois sem emoção não há aprendizagem.

Propõe uma aprendizagem contextualizada e sistematizada. Instiga a formação do autor, a importância da leitura, da escrita, das informações, dos conteúdos desenvolvidos por meio das vivências e pela educação dialógica problematizadora. O processo de ensino / aprendizagem tem o objetivo de instigar a reflexão e a conscientização do papel social de cada um. Para que percebam a importância do relacionamento, da troca, dos saberes, da afetividade e da ética no processo democrático, pois o aluno de hoje será o Estado amanhã.

O projeto será aplicado nas oficinas da Escola Integral e se enquadra dentro da orientação de ampliação progressiva da jornada escolar.

Cabe ao monitor avaliar, periodicamente, os resultados de aprendizagem desses alunos em parceria com a coordenação e professor de sala de aula.

JUSTIFICATIVA

O projeto Recreação e lazer / brinquedoteca nasce de um profundo desejo de valorizar o lúdico e proporcionar momentos prazerosos de interação, onde o aprendizado ocorra, sim, porém de modo dinâmico, vivo. Se observarmos com cuidado, veremos que os mesmos conteúdos que podem ser trabalhados de modo mecânico e nada agradável, transformam-se, se abordados na perspectiva do jogo, da interação, do brincar.

Brincar, para o adulto, pode ser sinônimo de perda de tempo. Mas para a criança / adolescente, brincar é coisa séria. É brincando que ela adquire e forma conceitos, é brincando que ela começa a interagir e a socializar-se. São as regras do jogo, a participação ativa, o precisar enxergar o outro e analisar as próprias atitudes durante as atividades recreativas que fazem com que esses momentos sejam amplamente enriquecedores.

Desde noções espaço-temporais até identidade, socialização, tudo está envolvido nos jogos e brincadeiras, na recreação em si. Por isso, o amplo desenvolvimento pessoal e social que pode ser alcançado durante os jogos.

É de extrema importância que durante os jogos e brincadeiras a criança / adolescente tenha a autonomia ou a desenvolva, que a interferência do adulto seja o mais reduzido possível e se permita expressar-se, ter iniciativa.

Declaração Universal dos Direitos da Criança: *“... A criança deve ter todas as possibilidades de entregar-se aos jogos e às atividades recreativas, que devem ser orientadas para os fins visados pela educação; a sociedade e os poderes públicos devem esforçar-se por favorecer o gozo deste direito”*. (Declaração Universal dos Direitos da Criança, 1959).

Brincar, portanto, é essencial para a saúde física e mental das crianças, assim como faz parte do processo de formação do ser humano. “A esperança de uma criança, ao caminhar para escola é encontrar um amigo, um guia, um animador, um líder – alguém muito consciente e que se preocupe com ela e

que a faça pensar, tomar consciência de si, do mundo e que seja capaz de dar-lhe as mãos para construir com ela uma nova história e uma sociedade melhor”. (ALMEIDA, 1987, p. 195).

As atividades desenvolvidas no projeto devem estar de acordo com a faixa etária de cada grupo e com o espaço disponível. O interesse do grupo é fundamental e as regras de cada brincadeira ou jogo devem ser muito explicadas, de modo que ao início do mesmo as crianças / adolescentes possam interagir com o mínimo de interferência possível.

OBJETIVO GERAL

- Proporcionar o lazer e recreação como forma de desenvolvimento mental e físico da criança e adolescente e integração num processo de trocas afetivas em situações lúdicas.
- Vivenciar variadas formas de jogo e esportes e sua prática, complementar às práticas da educação física na escola.
- Dança: Vivenciar formas de expressão corporal, experimentar práticas corporais, movimentos e técnicas, dinâmicas de grupo e coreografias ritmadas.
- Artes: Proporcionar experiências práticas de desenho, pintura e expressões ligadas à arte e suas variações.
- Xadrez: Vivenciar, experimentar, aprender movimentos básicos, técnicas e estratégias para o jogo. Aprimorar o raciocínio lógico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar aos alunos momentos agradáveis e prazerosos de lazer e diversão;
- Despertar a livre iniciativa;
- Estimular o convívio e a socialização;

- Estimular o raciocínio e a lógica, assim como o desenvolvimento das noções espaços-temporais;
- Cooperar com o outro e desenvolver espírito de equipe;
- Explorar espaços, movimentos, expressões corporais;
- Expressar-se e posicionar-se durante jogos e brincadeiras;
- Seguir regras durante jogos e brincadeiras.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 11 DO GAMA

INFORMÁTICA NA ESCOLA

APRESENTAÇÃO

A proposta de Oficina de Informática em tempo integral está descrita no Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF e observa o que consta no Parecer nº 208/2017-CEDF que aprova as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino, sendo mais explícito o citado nos documentos do Currículo em Movimento (Ed. 2018) – SEEDF com o sentido da “abordagem da cultura digital, explorando recursos midiáticos e características próprias de comunicação e informação” como meta para aprimorar e qualificar os níveis e oportunidades de aprendizagem na educação dos alunos que frequentam os anos finais do ensino fundamental no CEF 11.

OBJETIVOS GERAIS

- Possibilitar as aprendizagens a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos humanos, Educação para a Sustentabilidade;
- Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a abordagem da cultura digital, explorando recursos midiáticos e características próprias de comunicação e informação;
- Introduzir e experimentar formas ativas da aprendizagem de aplicações digitais;
- Vivenciar a prática de softwares utilizados para gerar documentos de texto, cálculos matemáticos, gráficos, desenhos virtuais;

- Introduzir conhecimentos básicos de robótica;
- Usar a internet em suas funcionalidades estudantis utilizando jogos educativos on line.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 11 DO GAMA

XADREZ

APRESENTAÇÃO

A proposta de Oficina de Xadrez está descrita no PPP do Centro de Ensino Fundamental 11 do Gama e observa o que consta no Parecer nº 208/2017-CEDF que aprova as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino. Explicitada em objetivo citado nos documentos do Currículo em Movimento (Ed. 2018) – SEEDF, visando fomentar, aprimorar e qualificar os níveis e oportunidades de aprendizagem na educação dos alunos que frequentam os anos finais do ensino fundamental.

Considerando a gama de atividades lúdico-pedagógicas que podem ser utilizadas como ferramentas de apoio no processo ensino e aprendizagem e tendo em vista que a ludicidade é um dos Eixos Integradores do Currículo em anos finais, a Oficina de Xadrez se justifica pelo grande rol de conhecimentos capaz de ensinar aos alunos.

OBJETIVOS GERAIS

- Possibilitar as aprendizagens a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos humanos, Educação para a Sustentabilidade;
- Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Vivenciar, experimentar, aprender movimentos básicos, técnicas e estratégias para o jogo;
- Aprimorar o raciocínio lógico, o protagonismo, a tomada de decisão, a articulação mental de ideias;

- Promover eventos internos de intercâmbio em conhecimentos sobre o xadrez e suas variações de jogo;
- Participar de competições escolares internas e externas.

21 Planos de Ação

PLANO DE AÇÃO PARA PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS						
(GINQ) PROGRAMA GINÁSTICA NAS QUADRAS						
Metas	Objetivos	Ações	Eixo (s) transversal (is) do Currículo em Movimento	Meta (s) e/ou estratégias do PDE e/ou meta (s) do PPA e/ou do ODS 4	Responsáveis	Cronograma
Proporcionar atividade física para a comunidade escolar	Educar para a Diversidade, Cidadania e Educar em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade de Vivenciar a prática corporal da atividade ginástica para manutenção da saúde, redução do sedentarismo.	Atividades, métodos e aulas para trabalhar o físico e suas valências utilizando-se de intensidades adequadas a cada participante. Observar as reações e mudanças advindas da prática da ginástica. Desenvolver hábitos saudáveis à saúde física, reduzir doenças e hábitos ligados ao sedentarismo.	Educação para a Diversidade e Cidadania.	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.	Equipe gestora e professores designados	De Maio a Dezembro 2024

MODELO DE PLANO DE AÇÃO PARA PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS						
EDUCAÇÃO INTEGRAL						
Metas	Objetivo	Ações	Eixo (s) transversal (is) do Currículo em Movimento	Meta (s) e/ou estratégias do PDE e/ou meta (s) do PPA e/ou do ODS 4	Responsáveis	Cronograma
Ampliar o atendimento dos alunos para melhoria do desenvolvimento	Para desenvolver as ações nas Oficinas do Integral, oferecemos uma formatação das atividades de forma que o aluno possa	- Oficinas ministradas pelo professores; - desenvolvidas as seguintes atividades: acompanhamento	Educação para a Diversidade e Cidadania.	Assegurar a educação	Genilson Silva Dias	Ao longo do ano letivo

<p>vimento pedagógico, social e emocional</p>	<p>exercitar o poder de escolha na Recreação, porque, nessa Oficina o aluno tem opções entre jogos populares, esportes, danças (contemporânea e street dance) além de artes (pintura e desenho). Desenvolvendo assim uma escolha por temas de interesse diante do que está proposto dentro da Oficina de Recreação.</p>	<p>pedagógico (Aprender Português, Aprender Matemática), educação musical, recreação (jogos, esportes, danças e artes), informática, xadrez.</p>	<p>Educação em/para Direitos Humanos, Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.</p>		
<p>Realizar 1 passeio pedagógico por bimestre para espaços culturais, socioambientais e de divulgação científica.</p>	<p>Oportunizar outros espaços pedagógicos na proposta de Educação em Tempo Integral. A escola, muitas vezes, é o único veículo de acesso a bens culturais.</p>	<p>Marcar os passeios com as instituições ofertantes. buscar parcerias para disponibilização do transporte aos alunos (SEEDF, PMDF, BMDF, DETRAN DF, Forças Armadas e outras instituições).</p>	<p>Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Oportunizar acesso a bens culturais.</p>	<p>Genilson Silva Dias</p>	<p>A cada bimestre.</p>

APRESENTAÇÃO DE PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR

NAÇÃO ÁFRICA: BRASIL- CRIAÇÃO E EXPRESSÃO DA NAÇÃO AFRICANA

JUSTIFICATIVA: A luta pela igualdade racial, ao longo dos séculos, tem encontrado vários obstáculos oriundos de uma sociedade preconceituosa, desumana e cruel, pois depois de tantos séculos de exploração, ainda hoje vemos o negro travar uma luta para sobreviver na sociedade.

OBJETIVO DO PROJETO:

* Geral: conhecer e respeitar as expressões culturais negras que compõem e integram a história e a vida do nosso país.

* Específico:

- Sensibilizar a comunidade escolar para que se discuta o respeito às diversidades.
 - Valorizar outras expressões culturais.
 - Discutir as relações étnicas no Brasil.
 - Reconhecer a imensa contribuição do negro na construção da sociedade brasileira.
- Identificar a influência da cultura africana no nosso vestuário, vocabulário, alimentação, religião, dança e arte.

METODOLOGIA (Procedimentos, Processos, Técnicas E Implementação):

- Cada conselheiro organizará e participará com sua turma na apresentação.
- No mês de novembro, o trabalho terá sua culminância no dia da Consciência Negra.
- A ordem das apresentações será marcada posteriormente.
- A apresentação abrangerá: desfile, palestras, roda de conversa, encenações, música.

RECURSOS NECESSÁRIOS (humano e material):

Conselheiros de turmas, SOE, EEAA, Sala de recursos, equipe gestora, coordenação e supervisão pedagógica e alunos

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO: todo ano letivo

AVALIAÇÃO:

- Maior participação dos alunos nas atividades escolares.
- Convivência mais harmoniosa.
- Percepção da importância da cultura negra na consolidação do Brasil enquanto estado democrático de direito.
- Capacidade de perceber o diferente e respeitá-lo.
- Conhecimento de outras expressões culturais.

APRESENTAÇÃO DE PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR

CULTURA INDÍGENA BRASILEIRA

JUSTIFICATIVA: Existe a necessidade de abrir os horizontes, desmitificar preconceitos e dentro de uma unidade escolar isto será feito com a parceria de todos da escola.

OBJETIVO DO PROJETO:

* Geral: Compreender e ter contato com a verdadeira cultura indígena, suas potencialidades, conflitos, lutas por liberdade e imposição de valores.

* Específico:

- Entender a vida do indígena até 1500 Valorizar a potencialidade cultural indígena
- Compreender noções de: comunidade, antropologia, valores e virtudes, direitos e deveres.
- Identificar a influência na atual sociedade Brasileira.

METODOLOGIA (Procedimentos, Processos, Técnicas E Implementação):

Sob a orientação do professor, pesquisar, confeccionar mapas e trabalhar a arte indígena.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO: todo ano letivo

AValiação: Serão analisadas sua formação sócio-cultural, e importância e diversidade de línguas extintas ou não.

APRESENTAÇÃO DE PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR

GINCANA

JUSTIFICATIVA: A ludicidade na escola favorece a permanência do aluno, diminuindo a evasão e também cria laços afetivos.

OBJETIVO DO PROJETO:

* Geral: Desenvolver nos alunos o gosto pela cultura e participação efetiva na comunidade em que vive, dando-lhes a oportunidade de criar, proporcionando assim sua formação geral e integral. Integração entre os alunos, pais, professores e comunidade com propósito de desenvolvimento sociocultural e desportivo-cívico, estimulando a criatividade dos alunos em diversas atividades e incentivando desta forma o trabalho em grupo e a superação do individualismo. Desenvolvendo a consciência crítica frente às diversas atividades impostas.

* Específico:

- Desenvolver a liderança entre os alunos.
- Estimular a ludicidade na escola.
- Cria vínculos entre professores e alunos.
- Despertar a solidariedade, respeito entre todos.

METODOLOGIA (Procedimentos, Processos, Técnicas E Implementação):

A gincana será realizada em três fases: 1ª Fase: Festa Junina

2ª Fase: Semana do Estudante 3ª Fase: Semana da Criança

A gincana será coordenada pela Comissão Organizadora composta pelos professores de Educação Física e Direção.

2)

A gincana será constituída por cinco equipes, sendo oito turmas mistas por equipe, onde os alunos integrantes das equipes deverão ser alunos do CEF 11. Cada componente só poderá trabalhar em prol de sua equipe.

3)

Cada equipe deverá apresentar dois padrinhos, sendo um professor da manhã e outro da tarde, escolhidos através de sorteio e durante a gincana os mesmos deverão usar um crachá de identificação. E oito representantes por equipe, sendo um por turma (Conselheiros).

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO: todo ano letivo

AVALIAÇÃO:

Verificar se houve maior participação da comunidade no ambiente escolar, destacando a participação das equipes; maior integração dos alunos, principalmente em formação de equipes nas gincanas culturais.

APRESENTAÇÃO DE PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR

OFICINAS PEDAGÓGICAS

JUSTIFICATIVA: As oficinas servem de meio tanto para a formação contínua quanto para a construção criativa e coletiva do conhecimento por alunos e professores que convivem diariamente muitas horas na escola e muitas vezes são levados a repetir práticas de ensino-aprendizagem muito clássicas e metódicas sem muito espaço para a criatividade, a participação e o diálogo.

OBJETIVO DO PROJETO:

* Geral: -

Oferecer aos alunos e à comunidade escolar um espaço para o desenvolvimento de competências e habilidades valorizando o conhecimento individual e a troca de experiências por meio de oficinas pedagógicas.

* Específico:

- Organizar com os professores as oficinas pedagógicas;
- Conhecer a realidade dos nossos alunos e seus interesses para oferecer nas oficinas o que realmente possa ser relevante;
- Fazer um levantamento do que será necessário para a realização das oficinas;
- Convidar pessoas e entidades especializadas que possam colaborar na realização de cursos, palestras, demonstrações, etc.

METODOLOGIA (Procedimentos, Processos, Técnicas E Implementação):

- Formar uma equipe de professores responsáveis pelas oficinas;
- Reuniões periódicas com esses professores, a Direção e os demais professores para organizar as diversas oficinas com antecedência.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO: todo ano letivo

AVALIAÇÃO: Todos os alunos deverão participar de pelo menos uma oficina por dia dentro da semana em que serão realizadas as oficinas pedagógicas.

APRESENTAÇÃO DE PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR

FORMATURA

JUSTIFICATIVA: A conclusão do curso certamente é a celebração de uma grande conquista. E a cerimônia de formatura é um dos mais belos momentos de sua jornada. Com ela, pode-se compartilhar a alegria com os entes mais queridos, assim como, expressar o reconhecimento àqueles que de alguma forma foram participantes desta vitória.

OBJETIVO DO PROJETO:

* Geral: -Planejar o evento de formatura das turmas de 9º ano do Ensino Regular, 4ª série do 1º segmento e 8ª série do 2º segmento da Educação de Jovens e Adultos.

* Específico:

Compor uma comissão de formatura que será a responsável para encaminhar os preparativos da formatura. Conhecer a real possibilidade financeira das turmas participantes para evitar um processo de inadimplência e evasão no decorrer do ano.

Promover rifas, venda de *souvenirs* como: lanches, canetas, camisetas, cestas e outros para arrecadação financeira.

Escolher quando, onde e como será o evento de formatura.

Dar suporte à comissão de formatura e formandos em vários aspectos, tais como: reserva do local escolhido para a realização do cerimonial, planejamento da Mesa Diretora, protocolo do cerimonial, atividades de arrecadação financeira, entre outros.

METODOLOGIA (Procedimentos, Processos, Técnicas E Implementação):

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO: todo ano letivo

AVALIAÇÃO:

- No decorrer do ano, durante as reuniões periódicas.

- Após o evento, comissão de formatura e direção se reunirá

para discussão dos pontos positivos e negativos, a fim de aprimorar o evento do ano seguinte.

APRESENTAÇÃO DE PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR

CIRCUITO DE CIÊNCIAS

JUSTIFICATIVA:

O mundo de hoje exige um cidadão participante, consciente dos problemas, autônomo, capaz de acompanhar o desenvolvimento tecnológico, devendo não somente perceber a realidade, como também participar e interferir, avaliando e identificando os problemas a fim de propor soluções. Na área de Ciências da Natureza, Matemática e Tecnologias, como nas outras áreas, precisa-se construir coletivamente o aprendizado, que deve ser contínuo, possibilitando o exercício de reflexões, intervenções e julgamentos práticos.

OBJETIVO DO PROJETO:

* Geral: -

Possibilitar aos alunos uma aproximação com o trabalho científico para melhor compreender os processos de ação de ciências naturais.

* Específico:

Refletir sobre a importância das práticas laboratoriais no processo de aprendizagem, no ensino de ciências naturais, contemplando a prática e a teoria. Ampliar o conhecimento do aluno sobre os fenômenos naturais.

Aprender o método científico (hipótese, análise, conclusão a partir dos dados obtidos).

Observar, medir, quantificar, manipular, fazer previsões.

Valorizar experiências e situações presentes no cotidiano.

Estimular os alunos a participarem de trabalhos escolares voltados para a área de Ciências.

METODOLOGIA (Procedimentos, Processos, Técnicas E Implementação):

Serão realizados trabalhos específicos com temas relacionados com observação dos fenômenos que ocorrem a nossa volta. Neste sentido, será adotada uma abordagem metodológica pautada em um enfoque construtivista, fazendo uso dos seguintes instrumentos e técnicas didático-pedagógico, tais como: dinâmicas, palestras, elaboração de maquetes e experimentos laboratoriais. Tem-se o intuito também de haver o desenvolvimento de trabalhos

interdisciplinares. Durante as aulas, trabalhar-se-á em grupos e/ou individualmente, manipulando, construindo, descobrindo coletivamente situações/ fenômenos através das observações e reflexões, que ajudarão a elaborar hipóteses e futuras conclusões. O trabalho em grupo possibilita o desenvolvimento de habilidades como: cooperação, respeito e solidariedade, de forma a compartilhar curiosidades e conhecimentos. Na realização de experimentos é preciso interagir com o trabalho prático com a análise e interpretação dos dados.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO: todo ano letivo

AVALIAÇÃO: Os assuntos trabalhados no laboratório ou em sala devem ter como objetivo não só o cumprimento de conteúdos pré-estabelecidos, mas também transpor as paredes da sala de aula a fim de facilitar a tomada de decisões nas diferentes situações do cotidiano.

APRESENTAÇÃO DE PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR

CONHECER PARA PRESERVAR: DO RESPEITO À DIVERSIDADE AO RESGATE DE UMA CONVIVÊNCIA PACÍFICA NA ESCOLA

JUSTIFICATIVA: Construir uma sociedade livre, justa e solidária. Promover o bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade— eis os dispositivos constitucionais que norteiam (ou deveriam nortear) a implantação de políticas públicas, sobretudo projetos pedagógicos que visem, numa espécie de reestruturação de metas e/ou objetivos educativos, ao desenvolvimento de habilidades não apenas cognitivas, mas também de competências sociais requeridas para a vida prática do educando.

OBJETIVO DO PROJETO:

* Geral: Desenvolver habilidades que permitam a ele intervir na realidade para transformá-la;
Compreender os valores não apenas como conceitos ideais, mas como ações efetivas que possibilitam a construção de uma convivência pacífica nas diferentes situações de interação social;
Posicionar-se frente às questões que interferem na vida coletiva, superar a indiferença e intervir de forma responsável na realidade.

* Específico:

Adotar atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
Utilizar o diálogo como forma de mediar conflitos e tomar decisões coletivas;
Posicionar-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de gênero, de etnia ou outras características individuais e sociais;
Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social;
Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente e da própria vida;
Utilizar as diferentes linguagens como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias.

METODOLOGIA (Procedimentos, Processos, Técnicas E Implementação):

Descrição das atividades a serem realizadas durante a implementação do projeto, além de possibilitar a visualização clara dos objetivos a que se visam quando da execução das mesmas (para que tais atividades possam significar). É importante ressaltar que este é o momento de apresentação e/ou retomada breve de conhecimentos acerca dos motivos que nos levam a falar e/ou escrever, dos tipos e gêneros textuais através dos quais essa necessidade comunicativa tende a se materializar. O conhecimento veiculado aqui será pressuposto para a realização de fase posterior específica.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO: todo ano letivo

AVALIAÇÃO: os alunos serão orientados a socializar o conhecimento, as habilidades (afeto, cooperação) advindas do trabalho desenvolvido em sala através da utilização de diferentes linguagens, de diferentes tipos ou gêneros textuais (teatro, música, telejornal, cartazes, painéis).

APRESENTAÇÃO DE PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR**ACOLHIDA PARA OS ALUNOS DO 6º ANO**

JUSTIFICATIVA: Os primeiros dias na escola geram expectativas, ansiedade, inseguranças, medos e dúvidas. Considerando esse momento muito importante é fundamental desenvolver um trabalho que facilite a transição da escola classe para o centro de ensino fundamental, garantindo uma inserção gradativa, envolvendo todos em um ambiente afetivo e acolhedor.

OBJETIVO DO PROJETO:

* Geral: Proporcionar um ambiente favorável a um entrosamento com respeito e responsabilidades.

* Específico:

Promover uma boa integração dos alunos novos;
Conhecer o espaço físico da escola, bem como as pessoas que aqui trabalham;
Conhecer em aspectos gerais o funcionamento da escola;
Informações gerais sobre a escola integral.

METODOLOGIA (Procedimentos, Processos, Técnicas E Implementação):

Explicar sobre os projetos da Educação em Tempo Integral;

Falar sobre a segurança na escola;
Falar sobre o regimento escolar;
Conhecer as dependências da escola;
Fazer um passeio com os alunos pelas dependências da escola;
Apresentar os servidores que aqui trabalham.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO: final do ano letivo

AVALIAÇÃO: Verificar a interação e adaptação dos novos alunos.

APRESENTAÇÃO DE PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR

MEDIAÇÃO DE CONFLITOS

JUSTIFICATIVA: Estamos vivendo em um período de exacerbação da violência entre pessoas, manifestada sob as mais variadas formas tais como a agressividade física, o desrespeito às pessoas, preconceitos e discriminações. Conflitos que não param de explodir indicam que a violência continua mais incontrolável do que jamais a vimos. No entanto, não podemos ficar alheios à nossa responsabilidade enquanto comunidade escolar, docentes, corpo administrativo, discentes e familiares. É preciso assumir que nosso papel é nossa responsabilidade de valores que fortaleçam uma cultura de paz, reconhecendo e respeitando o valor da vida humana.

OBJETIVO DO PROJETO:

* Geral: Fomentar as relações amistosas entre docentes e toda a comunidade escolar, elevando a autoestima de todos, renovando os laços de amizade superando rivalidades por intermédio do diálogo sistematizado.

* Específico:

Saber respeitar as diferenças para conviver bem com os outros, na família, no lazer, na escola, outros;
Estimular os alunos a refletirem sobre as causas e consequências de conflitos e violência, sobre pequenas e grandes mudanças de comportamento nos planos individual e social;
Reconhecer a escola como espaço legítimo de diálogo, cooperação mútua, de entendimento e como instrumento de transformação nas relações;
Discutir técnicas para mediação e intervenção de conflitos, salientando a importância dos valores éticos para a valorização da paz.

METODOLOGIA (Procedimentos, Processos, Técnicas E Implementação):

O trabalho será desenvolvido através do método de resolução, consenso indireto ou mediação, definido como uma negociação na presença de uma terceira pessoa, aceita por ambas as partes envolvidas no conflito. No consenso indireto, o mediador exerce um papel apenas de facilitador, ajudando as partes a obter uma solução e a estabelecer o diálogo. O acordo é negociado entre os envolvidos numa solução que ambos aceitem, de forma que o peso da responsabilidade recaia sobre as partes, entendidas como sujeitos do processo. Assim, são eles quem controlam o conteúdo da negociação e definem a natureza do acordo.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO: todo ano letivo

AVALIAÇÃO:Verificação dos índices de ocorrências relacionados aos temas tratados.

APRESENTAÇÃO DE PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR

Prevenção e Enfrentamento ao Bullying

JUSTIFICATIVA:

OBJETIVO DO PROJETO: O CEF 11 é uma escola inclusiva. Possui uma sala de recursos que tem por objetivo trabalhar a integração dos estudantes com deficiência e/ou transtornos no ambiente escolar possibilitando maior autonomia. A OE, por sua vez, tem por objetivo integrar todo o grupo escolar buscando harmonia entre os atores participantes do processo educacional de forma que em todos os espaços aconteçam ações intencionais que visem o desenvolvimento dos estudantes

* Geral: Fomentar, no CEF11 inclusão, a cultura da paz, o respeito ao próximo e a si mesmo, a busca por empatia, o atendimento às leis e normas, a co-responsabilidade e o protagonismo juvenil buscando prevenir quaisquer ações discriminatórias, violentas ou excludentes.

* Específico:

Trabalhar conceitos e incentivar os alunos à pesquisa, incluindo identificação de formas de prática, consequências e prevenção do bullying e cyberbullying;
Conhecer o Regimento interno e a Lei 13.185 (de Combate ao Bullying);
Promover discussões com base em casos ocorridos na escola;

METODOLOGIA (Procedimentos, Processos, Técnicas E Implementação):

Responder questionário e montar gráfico com os resultados;

Assistir o vídeo: Eu não sou um – 10.

Produzir cartaz para exposição;

Criar mural onde os estudantes possam expressar seus sentimentos;

Criar um código de gentilezas que irá partir dos seguintes questionamentos:

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO: todo ano letivo

AVALIAÇÃO: :Verificação dos índices de ocorrências relacionados aos temas tratados.

APRESENTAÇÃO DE PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR

FEIRA CULTURAL

JUSTIFICATIVA: Nos dias atuais, vivemos sob uma mudança constante em todos os sentidos da vida social e cultural, o que nos leva a perceber como temos a necessidade de inclusão no nosso conhecimento da diversidade e do enredamento dos problemas sociais, entendendo que sempre se pode trabalhar na igualdade o que é diferente.

OBJETIVO DO PROJETO:

* Geral: Mostrar as diferentes culturas e ações do Brasil e o mundo.

* Específico:

Trabalhar a diversidade cultural na escola, dando a possibilidade tanto de professores, quanto de profissionais da própria comunidade desenvolverem ações culturais voltadas aos alunos e ao público em geral, destacando e valorizando a cultura local e regional, Conhecer a história cultural das regiões ,como oficinas de danças, artesanato, turismo, culinária, etc, bem como suas participações e integrações em equipe.

METODOLOGIA (Procedimentos, Processos, Técnicas E Implementação):

Inicia-se com pesquisa sobre o tema abordado; confecção dos materiais para exposição e preparação da apresentação por turma ou equipes.As ações se faz necessário o requerimento de materiais, a divulgação e o envolvimento dos alunos em suas respectivas oficinas e atividades; Também a busca de temáticas para desenvolverem ações do evento.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO: todo ano letivo

AValiação: verificação se possibilitou uma maior participação da comunidade no ambiente escolar, destacando a presença de pais envolvidos em oficinas onde seus filhos são participantes; Também percebe-se uma maior integração dos alunos, principalmente em formação de equipes nas gincanas culturais.

APRESENTAÇÃO DE PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR

CEF 11 - Uma escola sustentável

JUSTIFICATIVA: Muito tem se falando em sustentabilidade e em formas de colaborar com práticas que priorizam o meio ambiente, que reforçam o desenvolvimento sustentável, reforçando a harmonia entre a sociedade e os ecossistemas. A ideia é promover o equilíbrio dos recursos naturais ao mesmo tempo em que as necessidades da sociedade sejam supridas.

OBJETIVO DO PROJETO:

* Geral: estimular boas práticas, repensa todo o seu papel e procura torna-se um exemplo, ser uma escola sustentável

* Específico:

- Colaborar com práticas que ultrapassem os muros, atinjam seus alunos, famílias; comunidade que a circunda e sociedade em geral;
- Reforçar a harmonia entre a sociedade e os ecossistemas;
- Implantar da energia fotovoltaica;
- Implantar o biodigestor;
- Criar a horta escolar.
- Incentivar os estudantes a fazerem a separação do lixo.

METODOLOGIA (Procedimentos, Processos, Técnicas E Implementação):

Pensando nisso, o CEF 11 do Gama vem com a proposta que estimula boas práticas, repensa todo o seu papel e procura torna-se um exemplo, ser uma escola sustentável, que tem uma visão de futuro, criar um espaço de desenvolvimento sustentável que atenda às necessidades da sociedade e que gere frutos.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO: todo ano letivo

AValiação: Verificação se o consumo de energia diminuiu, se a coleta seletiva está sendo realizada.

ERA UMA VEZ ESPECIAL - PROJETO DE LEITURA - SALA DE RECURSOS

JUSTIFICATIVA: A escola necessita envolver os alunos com necessidades educacionais especiais cada vez mais no universo da leitura e da escrita, de forma diferenciada, despertando o interesse deles para participar das atividades desenvolvidas. Isso requer muito empreendimento e compromisso daqueles que desejam construir uma sociedade mais justa e humana.

OBJETIVO DO PROJETO:

* Geral: Estimular a prática de leitura para os alunos especiais.

* Específico:

Desenvolver habilidades e competências relacionadas à leitura, estimulando o educando com necessidades educacionais especiais o gosto pela leitura, ampliando o conhecimento linguístico e cultural dos mesmos, contribuindo na formação de princípios e valores para a construção da cidadania.

Ampliar o repertório de histórias conhecidas;

Desenvolver a linguagem, criar possibilidades pedagógicas criativas e estimulantes para o aluno com necessidades educacionais especiais.

Permitir a troca de ideias, conceitos e entendimentos entre os participantes;

Enriquecer o vocabulário;

Construir o hábito de ouvir histórias e sentir prazer nas situações que envolvem leitura de história;

METODOLOGIA (Procedimentos, Processos, Técnicas E Implementação):

Ao final de cada semana de atendimento, o estudante levará para casa uma maleta da leitura, composta por:

Livro literário de sua escolha.

Ficha literária para registro da compreensão da leitura (ficha que poderá ser preenchida com o auxílio da família).

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO: todo ano letivo

AVALIAÇÃO: A avaliação será realizada no decorrer do desenvolvimento da aprendizagem, levando em consideração a participação e o interesse dos alunos nas atividades propostas tanto individuais quanto coletivas.

JUSTIFICATIVA:

O projeto justifica-se pelo acolhimento das queixas escolares feitas pelos professores por meio da escuta ativa, a intervenção no assessoramento do trabalho dos professores e acompanhamento dos estudantes de forma preventiva e interventiva das dificuldades de organização do caderno e, por conseguinte na realização das atividades escolares, através da conscientização da necessidade, por parte dos estudantes e de suas famílias, em estabelecer hábitos, rotinas e o acompanhamento dos cadernos, que resultarão numa melhora significativa das queixas escolares e do desempenho pedagógico dos estudantes.

OBJETIVO DO PROJETO:

* Geral: orientar os estudantes sobre como desenvolver hábitos de estudos viabilizando a construção da rotina diária, ampliando a organização das disciplinas curriculares e entendendo sua importância no processo de construção do ensino aprendizagem.

* Específico:

Promover ações que colaborem para avanços significativos no processo de ensino-aprendizagem;

Realizar intervenções pedagógicas com os estudantes referentes à gestão do tempo, técnicas de estudo, habilidades socioemocionais, autoconhecimento, concentração e memória;

Levar os estudantes a entender a importância do hábito em acompanhar as atividades que são solicitadas pelos professores e a organização do caderno.

Acolhimento das queixas escolares feitas pelos professores por meio da escuta ativa;

Colaborar com as intervenções pedagógicas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA (Procedimentos, Processos, Técnicas E Implementação):

O projeto Blitz dos Cadernos será executado ao longo do ano letivo de 2024.

Sendo estabelecidas metas de curto e médio prazo em que cada bimestre os estudantes deverão preencher a tabela e realizar as atividades. Receberão a visita em sala de aula da pedagoga da EEAA para conferir se os objetivos estão sendo realizados com sucesso e recebendo uma recompensa imediata (brinde) da Blitz dos Cadernos como reforço positivo.

Ao final de cada bimestre a turma que conseguir atingir a meta por todos ou a maior parte dos estudantes ganhará uma premiação diversificada com o intuito de manter a motivação dos estudantes.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO: todo ano letivo

AVALIAÇÃO: O projeto Blitz dos Cadernos será executado ao longo do ano letivo de 2024. Sendo estabelecidas metas de curto e médio prazo em que cada bimestre os estudantes deverão preencher a tabela e realizar as atividades. Receberão a visita em sala de aula da pedagoga da EEAA para conferir se os objetivos estão sendo realizados com sucesso e recebendo uma recompensa imediata (brinde) da Blitz dos Cadernos como reforço positivo. Ao final de cada bimestre a turma que conseguir atingir a meta por todos ou a maior parte dos estudantes ganhará uma premiação diversificada com o intuito de manter a motivação dos estudantes.

APRESENTAÇÃO DE PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR

EDUCAÇÃO FÍSICA

JUSTIFICATIVA:

O CEF 11 é a unidade escolar que trabalha a cultura corporal de movimento em suas matizes mais variadas, na busca por explorar a maior parte das atividades e vivências que permeiam o corpo e suas possibilidades, conectando valores como a saúde, as práticas corporais ativas, o esporte e suas implicações técnicas tanto no ambiente de competição, quanto nas vivências colaborativas realizadas durante as aulas de

educação física escolar. Assim, o CEF 11 procura orientar as aulas de educação física no sentido da busca de um maior envolvimento possível dos alunos de forma diversa e procurando a inclusão especialmente dos alunos com necessidades especiais.

OBJETIVO GERAL:

Promover ações através de práticas corporais, atividades e projetos elaborados que visem desenvolver os valores da cultura corporal de movimento, trabalhando valores no que se refere à diversidade cultural, esportiva, de lazer e saúde, incentivando a reflexão e contribuindo para formação do indivíduo como cidadão.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Vivenciar atividades planejadas sob a temática dos esportes, ginásticas e atividades rítmico-expressivas de forma orientada, colaborativa, recreativa e competitiva;

Praticar a convivência diversa de forma a integrar valores sociais, capazes de desenvolver a autoestima e autoconhecimento do aluno;

Garantir instrumentos e dinâmicas que propiciem o reconhecimento de suas possibilidades quanto ao próprio desempenho biopsicomotor.

Valorizar o desempenho do outro em situações competitivas, recreativas ou cooperativas desvinculadas do resultado, assim como a valorização do outro como agente formador e parte integrante do processo de aprendizagem.

Elaborar atividades e projetos que possam promover atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, ética, honestidade, humildade, empatia, justiça, repudiando qualquer espécie de discriminação e preconceito, reforçando conceitos de cidadania.

Apresentar aos alunos as diversidades de padrões de saúde, beleza e estética corporal, oportunizando o aprendizado analítico e reconhecendo padrões e estereótipos promovidos pela mídia, mitigando o consumismo e o preconceito.

Promover ações para mitigar o sentimento de rivalidade como elemento inerente à competição.

Trabalhar as várias formas de vivência de competências socioemocionais (criatividade, comunicação, extroversão, colaboração, cooperação, amabilidade, estabilidade emocional, curiosidade, motivação, resiliência, liderança) e a relação entre o seu desenvolvimento e o exercício da cidadania.

Ampliar repertório sensório-motor, de forma lúdica a partir do desporto, jogos psicomotores, brincadeiras e atividades rítmicas expressivas desenvolvidas na escola e em outros espaços que oportunizem parcerias com a escola;

Valorizar processos histórico-sociais relacionados às brincadeiras, jogos, lutas, esportes, atividades rítmicas expressivas e ginásticas;

Abordar a diversidade quanto a (gênero, etnias, orientações sexuais, classes sociais, biotipos etc.) aproveitando situações de conflito como momentos de aprendizagem e de valorização do diálogo;

Trabalhar os conceitos necessários para a prática de atividade física que proporcionem benefícios à saúde individual e coletiva de forma prática e reflexiva ;

Apresentar e incentivar noções básicas de higiene e alimentação voltadas para um estilo de vida saudável e sustentável;

Participar de competições externas representando a escola em várias modalidades com o intuito de socialização e integração com outras escolas e espaços não escolares.

METODOLOGIA (Procedimentos, Processos, Técnicas E Implementação):

As aulas/oficinas são ministradas ao longo dos bimestres, com os professores de Educação Física.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO: todo ano letivo

AVALIAÇÃO: Jogos amistosos, campeonatos, torneios interclasses, aulas.

APRESENTAÇÃO DE PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR

BANDA MUSICAL

JUSTIFICATIVA: Em cumprimento às diretrizes da LDB 9394/96, que autorizou as Secretarias Estaduais de Educação a estabelecerem a sua própria política educacional, a Secretaria de Estado de Educação do DF concedeu autonomia às escolas para desenvolverem projetos e atividades que atendam às necessidades específicas de seus alunos e comunidade, de modo a adequar a ação pedagógica às singularidades e as características locais, em conformidade com o espírito dessa lei.

OBJETIVO DO PROJETO:

* Geral: cooperar com a divulgação e a democratização da cultura musical nesta cidade.

* Específico:

- Efetuar ensaios para os músicos;
- Promover o entretenimento da comunidade, através de encontros musicais;
- Participar das festividades cívicas, religiosas, populares ou recreativas do Distrito Federal;
- Atender convites para apresentações em outras localidades;

METODOLOGIA (Procedimentos, Processos, Técnicas E Implementação):

Os instrumentos e partituras musicais poderão ser disponibilizados aos interessados, para fins de estudos, em dias e horários fixados pelo Regente.

O acervo da Banda Marcial pertence à Secretaria de Educação.

Os bens patrimoniais serão utilizados exclusivamente para cumprimento das finalidades da entidade.

Ficam expressamente proibidos os empréstimos a terceiros das partituras e dos instrumentos musicais pertencentes ao patrimônio da Secretaria de Educação.

Toda requisição de material ou serviço destinado à Corporação Musical, formulada pelo Regente deverá ser expedida ao dirigente da Secretaria de Educação, através do Diretor do Centro de Ensino Fundamental 11 do Gama.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO: todo ano letivo

AVALIAÇÃO: Avaliações, apresentações e ensaios periodicamente.

APRESENTAÇÃO DE PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR

MÚSICA NA ESCOLA

JUSTIFICATIVA:

O estudo, apreensão e o domínio da música exigem do indivíduo a utilização simultânea dos diferentes aspectos da mente humana: Os sentidos; as emoções; a intuição; o pensamento.

A música possibilita o desenvolvimento e a ampliação dos aspectos da cognição, sensibilidade e intuição no sentido de contribuir para a formação do indivíduo preparando-o para atuar e interagir de maneira consciente e sensível junto à realidade que o cerca.

OBJETIVO DO PROJETO:

* Geral: Preparar musicalmente o aluno para participar de quaisquer modalidades musicais.

* Específico:

- Despertar no aluno seus dons artísticos;
- Trabalhar a criatividade;
- Desenvolver a concentração;
- Desenvolver a obediência e disciplina;
- Aprimorar os valores humanos por intermédio;
- Desenvolvimento da sensibilidade do indivíduo;
- Atender as datas comemorativas da escola com apresentações musicais de qualidade.

METODOLOGIA (Procedimentos, Processos, Técnicas E Implementação):

1 Atividade básica fundamental para qualquer especialidade musical:

- Aulas de teoria musical;
- Aulas de percepção musical (solfejo e redimo)

2 Atividade específica com modalidades:

- Conjunto de canto coral; - Conjunto vocal; - Quarteto vocal; - Banda marcial; - Orquestra de flautas; - Orquestra de violões; - Quarteto de cordas; - Orquestra tradicional

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO: todo ano letivo

AVALIAÇÃO:

O acompanhamento e a avaliação serão feitos pelo professor responsável através de relatório que conste a frequência, o interesse e o aproveitamento do aluno nas aulas.

APRESENTAÇÃO DE PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR

APRENDER PORTUGUÊS / APRENDER MATEMÁTICA

JUSTIFICATIVA: O conhecimento de novas informações e instrumentos necessários para que seja possível ao aluno continuar aprendendo é orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Assim sendo, alunos que ingressam ou já estão no ensino fundamental, e trazem uma enorme defasagem de aprendizagem precisam recuperar sua autoestima para dar continuidade à aprendizagem, tal projeto está aliado e embasado no SuperAção. Nesse sentido, os Projetos Aprender Português e Aprender Matemática na perspectiva da ampliação da jornada escolar, são um direito àqueles aos quais foi negada a condição de aprender no tempo adequado. Tais projetos visam a recomposição de aprendizagem na área de Língua Portuguesa e Matemática visando corrigir distorções dos objetivos e conteúdos estudados nos anos anteriores.

OBJETIVO DO PROJETO:

* Geral: Ampliar as possibilidades de aprendizagem dos alunos, dando lhes oportunidades de reforçar, aprofundar ou suprir carências de conteúdos de Matemática e Português, trabalhados na Base Nacional Comum do Ensino Fundamental e Currículo em Movimento.

* Específico:

- Proporcionar a potencialização do conhecimento do aluno.
- Oferecer atividades pedagógicas para alunos com dificuldades de aprendizagem em Português e Matemática.
- Transformar as aulas de Português e Matemática em momentos estimulantes, que exigem estratégias para resolução das diversas situações.
- Desenvolver a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

METODOLOGIA (Procedimentos, Processos, Técnicas E Implementação):

O projeto desenvolver-se-á da seguinte forma:

- Aplicação de testes diagnósticos para detectar as principais fragilidades e habilidades dos alunos.
- Serão selecionados conteúdos a partir das dificuldades dos alunos, discussão essa oriunda de planejamento dos professores de sala e do reforço, embasado no 3º Ciclo.
- Formação de grupos em sala de acordo com as fragilidades e habilidades apresentadas.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO: todo ano letivo

AVALIAÇÃO: A avaliação dar-se-á periodicamente com registros dos avanços e dificuldades.

APRESENTAÇÃO DE PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR

RECREAÇÃO ESPORTE NA ESCOLA

JUSTIFICATIVA: Através dos jogos e esportes os alunos terão oportunidades de aprender e aperfeiçoar não somente gestos motores, mas também técnicas, táticas, habilidades de desempenho que os capacitem para jogar melhor, e para promover qualidade de vida e bem estar. Esporte é saúde, é paz de espírito, é alegria, é veículo socializador, é integralizador de usos e costumes.

OBJETIVO DO PROJETO:

* Geral: Oportunizar aos alunos o acesso ao treinamento de futsal, voleibol, handebol, basquete e capoeira como meio de educação consciente, construtiva, socializadora, permanente e transformadora.

* Específico:

- Proporcionar aos alunos a apropriação do conhecimento físico-técnico-tático, que fundamenta a prática do futsal, como elementos significativos de sua formação integral.
- Oferecer condições para o desenvolvimento dos jogos.
- Propiciar a participação dos alunos nos jogos e torneios promovidos pela Regional de Ensino e atividades esportivas do DF.
- Utilizar a competição como instrumento pedagógico, predominantemente lúdico, cooperativo, reflexivo e mantenedor do equilíbrio psicomotor e integrado ao aluno.
- Propiciar aos alunos condições para o conhecimento de um trabalho que se comprometa com o seu processo de crescimento e de desenvolvimento.

METODOLOGIA (Procedimentos, Processos, Técnicas E Implementação):

Condicionamento físico

Iniciação aos fundamentos desportivos

Aprimoramento técnico e tático dos desportos

Treinamento para competições

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO: todo ano letivo

AVALIAÇÃO: Competições, treinamentos e jogos amistosos.

APRESENTAÇÃO DE PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR

RECREAÇÃO

JUSTIFICATIVA: O projeto Recreação e lazer / brinquedoteca nasce de um profundo desejo de valorizar o lúdico e proporcionar momentos prazerosos de interação, onde o aprendizado ocorra, sim, porém de modo dinâmico, vivo. Se observarmos com cuidado, veremos que os mesmos conteúdos que podem ser trabalhados de modo mecânico e nada agradável, transformam-se, se abordados na perspectiva do jogo, da interação, do brincar.

OBJETIVO DO PROJETO:

*** Geral:**

Proporcionar o lazer e recreação como forma de desenvolvimento mental e físico da criança e adolescente e integração num processo de trocas afetivas em situações lúdicas.

- Vivenciar variadas formas de jogo e esportes e sua prática, complementar às práticas da educação física na escola.
- Dança: Vivenciar formas de expressão corporal, experimentar práticas corporais, movimentos e técnicas, dinâmicas de grupo e coreografias ritmadas.
- Artes: Proporcionar experiências práticas de desenho, pintura e expressões ligadas à arte e suas variações.
- Xadrez: Vivenciar, experimentar, aprender movimentos básicos, técnicas e estratégias para o jogo. Aprimorar o raciocínio lógico.

*** Específico:**

- Proporcionar aos alunos momentos agradáveis e prazerosos de lazer e diversão;
- Despertar a livre iniciativa;
- Estimular o convívio e a socialização;
- Estimular o raciocínio e a lógica, assim como o desenvolvimento das noções espaços-temporais;
- Cooperar com o outro e desenvolver espírito de equipe;
- Explorar espaços, movimentos, expressões corporais;
- Expressar-se e posicionar-se durante jogos e brincadeiras;
- Seguir regras durante jogos e brincadeiras.

METODOLOGIA (Procedimentos, Processos, Técnicas E Implementação):

As atividades desenvolvidas no projeto devem estar de acordo com a faixa etária de cada grupo e com o espaço disponível. O interesse do grupo é fundamental e as regras de cada brincadeira ou jogo devem ser muito explicadas, de modo que ao início do mesmo as crianças / adolescentes possam interagir com o mínimo de interferência possível.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO: todo ano letivo

AVALIAÇÃO: A avaliação dar-se-á periodicamente com registros reuniões,

INFORMÁTICA NA ESCOLA

JUSTIFICATIVA:

A proposta de Oficina de Informática em tempo integral está descrita no Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF e observa o que consta no Parecer nº 208/2017-

CEDF que aprova as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino, sendo mais explícito o citado nos documentos do Currículo em Movimento (Ed. 2018) – SEEDF com o sentido da “**abordagem da cultura digital, explorando recursos midiáticos e características próprias de comunicação e informação**” como meta para aprimorar e qualificar os níveis e oportunidades de aprendizagem na educação dos alunos que freqüentam os anos finais do ensino fundamental no CEF 11.

OBJETIVO DO PROJETO:

*** Geral:**

- Possibilitar as aprendizagens a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos humanos, Educação para a Sustentabilidade;
- Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

*** Específico:**

- Promover a abordagem da cultura digital, explorando recursos midiáticos e características próprias de comunicação e informação;
- Introduzir e experimentar formas ativas da aprendizagem de aplicações digitais;
- Vivenciar a prática de softwares utilizados para gerar documentos de texto, cálculos matemáticos, gráficos, desenhos virtuais;
- Introduzir conhecimentos básicos de robótica;
- Usar a internet em suas funcionalidades estudantis utilizando jogos educativos on line.

METODOLOGIA (Procedimentos, Processos, Técnicas E Implementação):

No laboratório de Informática os alunos desenvolverão as aulas com os temas sugeridos, havendo sempre a intervenção do professor.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO: todo ano letivo

AVALIAÇÃO: A avaliação dar-se-á periodicamente com registros dos avanços e dificuldades.

XADREZ

JUSTIFICATIVA: Considerando a gama de atividades lúdico-pedagógicas que podem ser utilizadas como ferramentas de apoio no processo ensino e aprendizagem e tendo em vista que a ludicidade é um dos Eixos Integradores do Currículo em anos finais, a Oficina de Xadrez se justifica pelo grande rol de conhecimentos capaz de ensinar aos alunos.

OBJETIVO DO PROJETO:

* Geral:

- Possibilitar as aprendizagens a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos humanos, Educação para a Sustentabilidade;

- Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

Específico:

- Vivenciar, experimentar, aprender movimentos básicos, técnicas e estratégias para o jogo;

- Aprimorar o raciocínio lógico, o protagonismo, a tomada de decisão, a articulação mental de ideias;

- Promover eventos internos de intercâmbio em conhecimentos sobre o xadrez e suas variações de jogo;

- Participar de competições escolares internas e externas.

METODOLOGIA (Procedimentos, Processos, Técnicas E Implementação):

Considerando a gama de atividades lúdico-pedagógicas

que podem ser utilizadas como ferramentas de apoio no processo

ensino e aprendizagem e tendo em vista que a ludicidade é um dos

Eixos Integradores do Currículo em anos finais, a Oficina de Xadrez

se justifica pelo grande rol de conhecimentos capaz de ensinar aos

alunos.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO: todo ano letivo

AVALIAÇÃO: Competições, treinamentos e jogos amistosos.

PROJETO ESPECÍFICO SUPERAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Unidade Escolar (UE):	Centro de Ensino Fundamental 11 do Gama
Coordenação Regional de Ensino (CRE):	Gama
Responsável pelo projeto na UE:	Equipe Gestora
Responsável pelo acompanhamento do projeto na CRE:	Pasta de Anos Finais - UNIEB

1. Dados do Projeto

Justificativa do Projeto:	O projeto justifica-se pelo assessoramento do trabalho dos professores e acompanhamento dos estudantes de forma interventiva da recuperação das aprendizagens visando a correção do fluxo idade-série.
Objetivo(s) do Projeto:	Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes. Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.
Metas (em consonância com os objetivos e metas previstos no Programa SuperAção).	Promover o resgate das aprendizagens prejudicadas durante a pandemia.

	Recuperar e realizar o acompanhamento constante do progresso no desempenho escolar, com foco nas necessidades de cada estudante do projeto.
Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens (Envolver, também, o orientador educacional e a equipe especializada de apoio às aprendizagens nos processos de acolhimento, sensibilização e acompanhamento do percurso).	<p>Articular com os professores envolvidos no Programa SuperAção o acolhimento e acompanhamento sistemático dos estudantes.</p> <p>Sensibilizar os professores sobre as fragilidades dos estudantes que estão em distorção idade/ano;</p> <p>Manter contato com as famílias sobre o desenvolvimento do programa e seus benefícios.</p> <p>Incentivar a rotina de estudos dos estudantes.</p>
Estratégias adotadas pela UE para a mitigação da infrequência escolar.	<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento dos alunos faltosos; - Inserção dos alunos nos projetos da escola; - Encaminhamento para o SOE; - Reunião com as famílias; - Intervenções dos professores; - Encaminhamento para a EEAA, caso necessário.

2. Mapeamento das turmas

Forma de atendimento	Quantitativo por ano/grupo	
	Turmas	Estudantes
Turma SuperAção	-	-
Turma SuperAção reduzida	-	-
Classe comum com atendimento especializado	6ª A; 6º B; 6º C, 6º D; 6º E; 6º F 7º B; 7º E; 7º F; 8º B; 8º D; 8º E	6º ano: 6 estudantes 7º ano: 5 estudantes 8º ano: 3 estudantes

3. Cronograma

Ação	Responsável pela ação	Data de início	Data de término
Levantamento de estudantes faltosos	SOE	início do ano letivo	fim ano letivo
Acompanhamento sistemático dos estudantes	Equipe gestora/Conselho de Classe	início do ano letivo	fim do ano letivo

Inserção dos estudantes nos projetos da escola	Equipe gestora e SOE	Início do ano letivo	fim do ano letivo
Contato com as famílias	SOE e equipe gestora	início do ano letivo	fim do ano letivo

PLANO DE AÇÃO – DIMENSÃO DA GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
<p>- Aumentar a participação da família no processo ensino-aprendizagem;</p> <p>- Assegurar uma concepção da teoria crítica e pós crítica de educação.</p> <p>- Cumprir o calendário escolar.</p>	<p>- Participação da família no processo ensino aprendizagem;</p> <p>- Garantia do cumprimento das diretrizes que norteiam o currículo estão pautadas numa concepção crítica de educação;</p> <p>- Garantia, no calendário escolar, de datas para replanejamento.</p>	<p>-Promover reuniões de pais bimestrais; Realizar festa da família; Oferecer oficinas pedagógicas; -Convidar e garantir a participação em coordenações coletivas e conselhos de Classe; -Promover debates que discutam os procedimentos a serem adotados.</p> <p>- Organizar coordenações coletivas com ampla discussão sobre o currículo.</p> <p>- Organizar todos os eventos previstos no calendário escolar.</p>	<p>Listagem de frequência para avaliar o quantitativo de participantes.</p> <p>Relatório sobre a reunião e as decisões tomadas.</p> <p>Questionário avaliativo.</p>	<p>- Diretor;</p> <p>- Superv. Pedagógica;</p> <p>- Coordenadores;</p> <p>- Orientador Educ.</p> <p>Supervisor pedagógico;</p> <p>- Coordenadores;</p> <p>- Professores.</p> <p>- Equipe gestora.</p>	<p>Bimestral.</p> <p>Mensal.</p> <p>Ao longo de todo ano letivo.</p>	<p>Reuniões, cursos, gráficos, divulgação das ações e eventos.</p>

PLANO DE AÇÃO – DIMENSÃO DA GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZO	RECURSOS NECESSÁRIOS
<p>- Proporcionar uma aprendizagem em que a teoria esteja aliada à prática.</p> <p>-Proporcionar aos estudantes experiências extraescolares no horário aula com mediação pedagógica em espaços culturais, ambientais e de divulgação científica.</p>	<p>- Organização de passeios e visitas culturais e ecológicas.</p> <p>-Levar os estudantes para espetáculos artísticos em espaços culturais do Gama e outras cidades do DF.</p> <p>-Levar os estudantes para vivências socioambientais em espaços pedagógicos no Gama e outras cidades do DF.</p> <p>-Levar os estudantes para atividades de divulgação científica e tecnológica em espaços próprios no Gama e outras cidades do DF</p> <p>-Conectar os passeios aos projetos específicos</p>	<p>- Organizar passeios e visitas: ecológicos, culturais e tecnológicas no sentido de por em prática o aprendizado de sala de aula.</p> <p>-Visitar o Teatro SESC Gama.</p> <p>-Visitar o SESI Lab.</p> <p>-Visitar espaços de preservação ambiental.</p>	<p>No mínimo 1 passeio por semestre. Relatório sobre os passeios e visitas.</p>	<p>-Equipe gestora; -Professores; -Coordenadores.</p> <p>-Coordenação Regional de Ensino do Gama</p>	<p>- Bimestral.</p>	<p>-Disponibilização de condução pela SEEDF, haja vista que não é adequado pedir recursos financeiros para a comunidade escolar devido à vulnerabilidade social.</p> <p>- Reuniões, cursos, gráficos, divulgação das ações e eventos.</p>

	desenvolvidos na escola, como Circuito de Ciências, Música na Escola, Educação Física e Escola Sustentável.				Bimestral.	
--	---	--	--	--	------------	--

PLANO DE AÇÃO – DIMENSÃO DA GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	RECURSOS NECESSÁRIOS
- Garantir o planejamento das aulas.	- Análise o trabalho, as aulas dos professores e planejar ações em prol das aprendizagens dos alunos.	- Acompanhar através de planilha de pesquisa de campo as salas de aula e o espaço escolar. -Garantir horários para planejamento e espaços de troca entre	Questionário para os alunos sobre as aulas. Questionário avaliativo.	4. Superv. Pedagógico; 5. Coordenadores.	Semanal.	- Planilhas, questionários, reuniões, documentos SEDF.

		<p>os professores e supervisor.</p> <p>- Analisar as avaliações e atividades dos alunos e dar devolutivas sobre os mesmos aos professores;</p> <p>- Promover reuniões para discussões e análises em pequenos grupos das avaliações e atividades e posteriormente fazer a socialização das observações.</p> <p>-Analisar a adequação das atividades cotidianas ao currículo;</p>	<p>Rendimento dos alunos.</p> <p>Questionário avaliativo.</p> <p>Relatório.</p>			
<p>- Oportunizar formação para professores do 6º ao 9º anos.</p>	<p>- Incentivo aos professores para realizarem cursos de formação.</p>	<p>-Garantir junto à SEDF cursos de formação;</p> <p>-Promover palestras sobre assuntos diversos.</p>	<p>Questionário avaliativo.</p>	<p>- Gestores</p>	<p>Bimestral</p>	

PLANO DE AÇÃO – DIMENSÃO DA GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZO	RECURSOS NECESSÁRIOS
<p>- Acompanhar o trabalho dos professores</p> <p>Buscar junto a CRE / UNIEB informações e suporte sobre atividades extras curriculares e programas que possam ser desenvolvidos em nossa escola.</p>	<p>- Acompanhamento dos trabalhos dos professores juntos aos supervisores.</p> <p>Solicitação de atividades que auxiliam o desenvolvimento do projeto da escola.</p>	<p>- Acompanhar o planejamento dos professores;</p> <p>-Planejar de forma que os conteúdos tenham seqüência didática e se aproximem em algum momento do conhecimento prévio dos alunos, facilitando as assimilações;</p> <p>- Promover reuniões de estudo para se discutir o currículo da escola;</p> <p>- Promover reuniões de estudo para avaliar, planejar e discutir o andamento dos projetos da escola.</p> <p>-Elaborar e executar os projetos institucionais.</p> <p>-Participar das reuniões promovidas pela UNIEB;</p> <p>Criar um vínculo com a gerência para que o trabalho na escola se desenvolva com seu auxílio.</p>	<p>Melhoria nas aulas e procedimentos.</p> <p>Rendimento dos alunos.</p> <p>Questionário avaliativo.</p> <p>Questionário avaliativo.</p> <p>Questionário avaliativo.</p> <p>Frequência.</p> <p>Participação da gerência nas apresentações dos projetos.</p>	<p>- Superv. Pedagógico</p> <p>- Superv. Pedagógico</p>	<p>- Semanal.</p> <p>Ao longo do ano letivo.</p>	<p>- Currículo em Movimento, reuniões, cursos. Projetos norteadores.</p>

PLANO DE AÇÃO – DIMENSÃO DA GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZO	RECURSOS NECESSÁRIOS
<p>- Aumentar o IDEB da escola.</p>	<p>Avaliação do índice de proficiência da escola no IDEB.</p> <p>- Transformação em dados e índices de aprendizagem os resultados da escola;</p>	<p>- Promover encontros com toda a equipe escolar, com pauta previamente planejada visando avaliar o IDEB.</p> <p>- Analisar junto de toda a equipe escolar os avanços e metas alcançadas revalidando ações e estabelecendo novas ações para nova melhora nos índices;</p> <p>- Acompanhar as avaliações, tabulações, senso escolar e transformá-los em gráficos e números da escola;</p>	<p>Gráfico com intervenções sugeridas.</p> <p>Gráfico com intervenções sugeridas.</p> <p>Lista de frequência.</p>	<p>- Gestores.</p> <p>- Gestores.</p>	<p>- Mensal.</p> <p>Semestral.</p> <p>- Bimestral.</p>	<p>Reuniões, dados estatísticos, índices IDEB, avaliações.</p>

- Diminuir a evasão escolar.	- Garantia de diminuição da evasão escolar.	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar encontros com as famílias; - Contatar os órgãos governamentais que assegurem os direitos das crianças (alimentação, moradia, lazer); - Informar ao Conselho Tutelar situações de risco. 	Retorno do aluno que evadiu.	Orientador Educacional	Semanal.	
------------------------------	---	--	------------------------------	------------------------	----------	--

PLANO DE AÇÃO – DIMENSÃO DA GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZO	RECURSOS NECESSÁRIOS
------------------	--------------	--------------	--------------------	---------------------	--------------	-----------------------------

<p>- Diminuir a evasão escolar.</p> <p>- Garantia de aumento no índice de aprovação.</p>	<p>- Garantia de diminuição da evasão escolar.</p> <p>- Acompanhamento da manutenção e de periodicidade das atividades com descritores de leitura da matriz de referencia selecionados com base nas necessidades de aprendizagem dos alunos;</p> <p>- Orientação na parte pedagógica para que os profissionais realizem com motivação e dinamicidade as suas aulas, diminuindo a evasão, reprovação e melhorando ensino e aprendido.</p>	<p>- Realizar um acompanhamento de frequência.</p> <p>- Promover reuniões, por área de conhecimento, com os professores de todas as séries.</p> <p>- Realizar reuniões com os professores para orientação e discussão sobre as metodologias a serem adotadas.</p>	<p>- Listagem de frequência.</p> <p>- Rendimento do aluno.</p> <p>- Melhoria no desenvolvimento das aulas.</p>	<p>- Vice-diretora;</p> <p>- Orientadora Educ.</p> <p>- Gestores.</p> <p>Superv. Pedagógica</p>	<p>- Semanal.</p> <p>- Quinzenal</p> <p>Quinzenal</p>	<p>- Reuniões, relatórios, gráficos.</p>
--	--	---	--	---	---	--

PLANO DE AÇÃO – DIMENSÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZO	RECURSOS NECESSÁRIOS
<p>- Aumentar a participação de toda comunidade escolar mediante seus órgãos colegiados;</p>	<p>- Realização de encontros com as famílias trazendo-as para a escola, com melhor identificação da realidade de cada aluno,</p> <p>- Identificação de mecanismos pedagógicos, colocados em prática, trazendo resultado de aproveitamento aos alunos.</p> <p>- Criação de normas ou documentos, de forma coletiva, participativa</p>	<p>- Reuniões de pais e mestres;</p> <p>- Reuniões do Conselho Escolar;</p> <p>- Reuniões com membros da APM;</p> <p>- Avaliação pedagógica.</p> <p>- Reuniões coletivas para traçar mecanismos.</p>	<p>Frequência.</p>	<p>- Gestores.</p>	<p>- Bimestral;</p> <p>Mensal.</p>	<p>Reuniões para avaliação, mural, documentos coletivos.</p>

<p>- Assegurar a publicidade dos documentos da escola.</p> <p>- Fortalecimento dos órgãos colegiados</p>	<p>para que todos tenham conhecimento das ações, formas de trabalho e da organização.</p> <p>- Garantia da efetiva participação dos órgãos nas tomadas de decisões.</p>	<p>- Criação de murais em todos os setores para divulgação de todos os documentos coletivos, após assembleias com os órgãos colegiados.</p> <p>- Reuniões explicativas de todas funções de cada órgãos.</p>	<p>- Confirmação das informações prestadas.</p> <p>Relatório avaliativo.</p>		<p>Ao longo do ano.</p> <p>- Semestral.</p>	
--	---	---	--	--	---	--

PLANO DE AÇÃO DIMENSÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEI S	PRAZO	RECURSOS NECESSÁRIOS
------------------	--------------	--------------	--------------------	--------------------------	--------------	---------------------------------

<p>- Incentivar a formação profissional;</p> <p>- Aumentar a satisfação do servidor no ambiente de trabalho.</p>	<p>- Priorização nos cursos e formação continuada dos servidores, para que todos enriqueçam seus conhecimentos, práticas e habilidades em suas funções;</p> <p>- Viabilização do rendimento, condições de trabalho satisfazendo a comunidade escolar.</p> <p>- Comprometimento com o trabalho realizado.</p> <p>- Integração de toda equipe escolar.</p>	<p>- Palestras;</p> <p>- Divulgação de cursos promovidos pela EAPE;</p> <p>- Reuniões para avaliar os serviços prestados.</p> <p>- Atividades culturais de integração de toda equipe escolar.</p>	<p>Quantidade de participantes.</p> <p>Melhoria dos serviços prestados.</p> <p>Questionário avaliativo sobre a satisfação do servidor.</p>	<p>- Gestores;</p> <p>- Superv. Administrativo.</p>	<p>- Semestral.</p> <p>- Semestral.</p> <p>- Semestral.</p>	<p>- Palestra e cursos, reuniões, atividades culturais.</p>
--	--	---	--	---	---	---

PLANO DE AÇÃO – DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZO	RECURSOS NECESSÁRIOS
<p>- Diminuir o consumo de material.</p> <p>- Conservar o prédio em bom estado.</p>	<p>- Monitoramento do uso de material para que não tenha desperdícios;</p> <p>- Manutenção do prédio e seus equipamentos.</p>	<p>- Criar planilhas e acompanhar diariamente o uso dos materiais utilizados.</p> <p>- Criar mecanismos de controle do material fotocopiado e incentivar o consumo consciente de papel e o uso planejado e equilibrado de fotocópias.</p> <p>- Orientar os alunos quanto à importância da conservação do prédio.</p>	<p>- Análise dos gráficos.</p> <p>- Análise dos gráficos.</p> <p>- Questionário avaliativo.</p>	<p>- Superv. Admin.</p> <p>- Coordenadores;</p> <p>- Professores;</p>	<p>- Diário;</p> <p>- Diário;</p> <p>- Ao longo do ano.</p>	<p>- Planilha, tabelas, material de reforma e manutenção.</p>

		<ul style="list-style-type: none"> - Pintura do prédio. - Realizar manutenção dos equipamentos da escola (copiadora, duplicador, computadores, etc) 	<ul style="list-style-type: none"> - Gráfico para averiguar a satisfação das comunidades. - Gráfico com quantitativo de materiais danificados. 	- Diretor;	- Anual.	
--	--	---	--	------------	----------	--

PLANO DE AÇÃO – DIMENSÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZO	RECURSOS NECESSÁRIOS
------------------	--------------	--------------	--------------------	---------------------	--------------	-----------------------------

<ul style="list-style-type: none"> - Implementar tecnologias e materiais pedagógicos em ambiente escolar para a melhoria do rendimento escolar; - Conservar e manter o patrimônio público; - Manutenção do cotidiano escolar; - Realizar pequenas reformas do prédio escolar; - Comprar materiais didáticos e esportivos / instrumentos musicais 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar os recursos financeiros: - PDAF - Governo do Distrito Federal - PDDE - Governo Federal - PDE-interativo – Governo Federal - MAI S EDUCAÇÃO - Governo Federal - APM - Recursos próprios 	<ul style="list-style-type: none"> - Compra de materiais de informática ; - Compra de livros literários; - Pintura da escola; - Compra de material pedagógico; - Aquisição de bolas, redes, uniformes; - Aquisição de instrumentos musicais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Convocar/Informar as Instituições responsáveis, APM e Conselho Escolar os recursos recebidos pela Instituição de Ensino, para deliberar, acompanhar, fiscalizar e aprovar. - Reuniões periódicas/para deliberação/fiscalização e aprovação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diretor; - Conselho Escolar; - APM. 	<ul style="list-style-type: none"> - Anual. 	<ul style="list-style-type: none"> - Material de informática, material pedagógico, material de reforma e conservação predial.
---	---	--	--	---	--	--

PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES ESTRATÉGIAS	PARCERIAS DESENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>- Promover no ambiente escolar momento que possibilitem aos professores, avaliar e repensar sua prática, almejando assim, a melhoria da qualidade do processo ensino aprendizagem.</p> <p>- Coordenar a elaboração, execução e avaliação do Projeto político pedagógico;</p> <p>- Promover junto com a direção a integração dos professores de diferentes disciplinas e segmentos, garantindo interdisciplinariedade.</p>	<p>Reuniões coletivas; Avaliação pedagógica; Conselho de Classe.</p> <p>Coordenações coletivas; Reuniões específicas por setores;</p> <p>- Coordenações coletivas.</p>		<p>- Professores.</p> <p>- Comunidade escolar</p> <p>- Professores.</p>	<p>- Mensal.</p> <p>- Semanalmente, primeiro semestre.</p> <p>Quinzenalmente</p>	<p>- Melhoria na prática pedagógica e resultado do aluno.</p> <p>- Elaboração do PPP</p> <p>- Elaboração de projetos interdisciplinares.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES ESTRATÉGIAS	PARCERIAS DESENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> - Orientar e acompanhar no preenchimento dos diários de classe; - Identificar constantemente quais as prioridades das turmas e professores para prestar-lhes um melhor atendimento; 	<ul style="list-style-type: none"> - Palestras sobre iEDUCAR, preenchimento correto; - Debate com alunos e professores; 	<ul style="list-style-type: none"> Secretaria; Técnico de Informática. Professores; Pais; Alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Professores. Alunos; Professores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Semestralmente. Ao longo do ano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de relatórios sobre as palestras. - Pesquisa sobre as dificuldades encontradas.

<p>Visitar as salas de aula para detectar problemas existentes e procurar solucioná-los, realizando reuniões individuais sempre que houver necessidade;</p> <p>Promover reuniões bimestrais e extraordinárias para apresentação dos trabalhos pedag. e rendimento do alunos</p>	<p>Conversas com alunos e professores, SOE e direção.</p> <p>Reuniões bimestrais.</p>	<p>Professores; - Pais; Alunos; orientador educacional.</p> <p>Professores; - Pais; Alunos; orientador educacional.</p>	<p>Alunos; Professores.</p> <p>Alunos, professores, pais, direção, SOE.</p>	<p>- Ao longo do ano.</p> <p>-Bimestral.</p>	<p>Pesquisa sobre problemas detectados.</p> <p>Quantidade de participantes.</p>
---	---	---	---	--	---

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES ESTRATÉGIAS	PARCERIAS DESENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
------------------------------	--------------------------	--	----------------	-------------------	----------------------------

<p>Orientar e acompanhar diagnóstico dos alunos, possibilitando melhor atendimento ao educando, relatando avanços e dificuldades na aprendizagem.</p> <p>Acompanhar horário dos professores: entrada/saída/horário de lanche e faltas;</p> <p>Substituir professor que faltar.</p> <p>Atendimento aos pais.</p>	<p>Coordenações coletivas e pedagógicas.</p> <p>Verificação de eventuais faltas e reorganização dos trabalhos pedagógicos.</p> <p>Encaminhamento das atividades deixadas pelo professor.</p> <p>Encaminhamento, orientação aos pais sobre assuntos diversos.</p>	<p>- SOE</p>	<p>Aluno.</p> <p>Aluno; Professor.</p> <p>Aluno. Pais.</p>	<p>Quinzenalmente.</p> <p>Diariamente.</p> <p>Diariamente.</p> <p>Diariamente.</p>	<p>Aumento no índice de aprovação.</p> <p>A realização das atividades pelos alunos.</p> <p>Resolução dos problemas detectados.</p>
---	--	--------------	--	--	--



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Plano de Ação Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA

UE: Centro de Ensino Fundamental 11 do Gama **Telefone:** (61) 3901-8113

Diretor(a): Leila Rodrigues dos Santos **Vice-diretor(a):** Aroldo Silva

Quantitativo de estudantes: 739 (M: 308; V: 333; N: 98)

Nº de turmas: **Etapas/modalidades:** Anos finais – III ciclo / EJA / Ensino Especial

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (X) Orientação Educacional ()

Sala de Apoio à Aprendizagem () **Outro:** _____

EEAA: Pedagoga(o) Vanessa Teixeira J. da Silva **Matrícula:** 246326-1

Psicóloga(o)_

Eixos sugeridos:

- Coordenação Coletiva
- Observação do contexto escolar
- Observação em sala de aula
- Ações voltadas à relação família-escola
- Formação continuada de professores
- Reunião EEAA
- Planejamento EEAA
- Eventos
- Reunião com a Gestão Escolar
- Estudos de caso
- Conselhos de Classe
- Projetos e ações institucionais
- Atendimento de acompanhamento mediado
- Reunião com a itinerante da SAA

Eixo: Coordenação Coletiva

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Informes e deliberações; Estudos temáticos.</p>	<p>Construir coletivamente ações pedagógicas; tomar decisões coletivamente.</p>	<p>Reuniões pedagógicas.</p>	<p>Semanalmente às quartas-feiras.</p>	<p>Equipe gestora, Pedagoga, Professora do AEE, SOE, Coordenadores e Professores regentes.</p>	<p>Espaço de escuta e fala durante os encontros.</p>
<p>Acolhimento aos profissionais.</p>	<p>Esclarecer sobre as atribuições da EEAA.</p>	<p>Apresentação dos Serviços de Apoio na coordenação Coletiva: SEAA e AEE.</p>	<p>Fevereiro</p>	<p>Equipe gestora, Pedagoga, Professora do AEE, SOE, Coordenadores e Professores regentes.</p>	<p>Espaço de escuta e fala durante o encontro.</p>

Eixo: Observação do Contexto Escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhar professores e estudantes	<p>Conhecer a dinâmica das aulas;</p> <p>Compreender as dificuldades;</p> <p>Elaborar estratégias de assessoria aos professores.</p>	<p>Pesquisa na coordenação coletiva das dificuldades apresentadas pelos professores. Entrevistas individuais com professores.</p>	Periodicamente	<p>Equipe gestora, Pedagoga, Professora do AEE, SOE, Coordenadores e Professores regentes.</p>	<p>Espaço de escuta e fala durante os encontros;</p> <p>Análise dos formulários enviados.</p>

<p>Levantamento do número de estudantes e suas especificidades.</p>	<p>Acompanhar as necessidades ou facilidades de cada estudante nas classes.</p>	<p>Planejar estratégias junto aos professores sobre as dificuldades/ queixas dos seus estudantes na sala.</p>	<p>Periodicamente</p> <p>Equipe gestora, Pedagoga, Professora do AEE, coordenadores e professora.</p>	<p>Espaço de escuta e fala durante os encontros.</p>
---	---	---	---	--

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------

<p>Observação dos aspectos socioemocionais, fragilidades e potencialidades afins dos diversos atores que envolvem a comunidade.</p>	<p>Observar e registrar demandas (anseios, dificuldades e potencialidades em decorrência da pandemia), buscando construir intervenções posteriores, alimentar o mapeamento institucional e acolher a partir da escuta sensível.</p>	<p>Interação nos diversos espaços.</p>	<p>Reuniões coletivas propostas e agendadas pelos setores (Equipe gestora, EEAA etc.).</p>	<p>Equipe gestora, Pedagoga, Professora do AEE, SOE, Coordenadores e Professores</p>	<p>Observação direta das possíveis alterações a partir das intervenções propostas.</p>
---	---	--	--	--	--

Eixo: Ações voltadas à relação família-escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Acolhimento e orientações afins como suporte no período de aulas presenciais.</p> <p>Produção e entrega de materiais sobre acolhimento contemplando aspectos socioemocionais/ Orientações operacionais e de rotina.</p>	<p>Construir ações e suprir as demandas por meio dos diversos canais de comunicação. Acolher, orientar e assessorar o trabalho coletivo (famílias, crianças e professores).</p>	<p>-Atendimento por família</p> <p>Disponibilidade de diversos materiais e canais de apoio;</p> <p>-Formulários</p> <p>-Folders</p> <p>-Contatos telefônicos</p> <p>-Assessoria técnica</p> <p>- Reunião de pais</p>	<p>Ao longo do ano letivo conforme necessidades observadas</p>	<p>Equipe gestora, Pedagoga, Professora do AEE, coordenadores, Professores e famílias.</p>	<p>Espaço de escuta e fala durante os encontros.</p>

Eixo: Formação continuada de professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Qualificação da atuação do professor em caráter individual e coletivo.</p>	<p>- Colaborar com a formação continuada (técnica/didático-pedagógica do professor).</p> <p>As temáticas serão contempladas no decorrer do ano letivo em oficinas e formações nas coordenações coletivas, bem como em estratégias de estudos direcionadas conforme</p>	<p>-Tutoriais, pesquisas, sugestões, lives, documentos, etc.</p> <p>-Formação por meio de oficinas com as temáticas observadas no mapeamento: Currículo em Movimento;</p> <p>-Desenvolvimento Humano (teoria histórico-cultural);</p> <p>-Estimulação de Habilidades Auditivas como preditoras da Consciência Fonológica</p>	<p>Ao longo do ano letivo às quartas-feiras de acordo com as possibilidades e ajustes de demais formações da Gestão, CRE, SUBEB.</p> <p>- Semanalmente em um turno na terça ou quinta-feira conforme oferta do curso.</p>	<p>Equipe gestora, Pedagoga, Professora do AEE, SOE, Coordenadores e Professores.</p>	<p>Espaço de escuta e fala durante os encontros. Ampliação de oferta qualificada de intervenções.</p>

	<p>interesse e necessidades dos profissionais.</p> <p>-Participar de cursos oferecidos pela EAPE ou outros órgãos credenciados.</p>	<p>-Competências socioemocionais</p> <p>-Protagonismo Estudantil;</p> <p>-Avaliação Formativa;</p> <p>-Elaboração do Relatório Avaliativo do Estudante (RAE)</p> <p>-Transição.</p> <p>-Atendimento com orientação individual e coletiva;</p> <p>-Grupo de estudo com acompanhamento da Pedagoga da EEAA. Matrícula e permanência ativa em cursos de formação.</p>			
--	---	--	--	--	--

Eixo: Reunião SEAA- EEAA/SAA

Ações	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Encontros coletivos do SEAA- GAMA com Coordenação Intermediária.</p>	<p>-Construir coletivamente espaços de formação para o efetivo atendimento na UE.</p> <p>-Planejar colaborativamente as ações articuladas a partir das necessidades percebidas.</p>	<p>-Participação ativa nas reuniões coletivas/ Encontros de Articulação Pedagógica (sextas) e extraordinárias em caráter geral e setorizado com aplicabilidade na rotina da UE;</p> <p>- Organização de grupos por etapas para elaboração de ações e intervenções práticas a serem compartilhadas entre as equipes.</p>	<p>Semanalmente às sextas-feiras</p>	<p>Coordenação Intermediária Psicólogos e Pedagogos, em alguns momentos de modo integrado com os profissionais do SOE e AEE.</p>	<p>Espaço de escuta e fala durante os encontros.</p>

Eixo: Planejamento EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Planejamento interno com base nas demandas levantadas pelo mapeamento Institucional	Atender de forma pontual e organizada por meio de ações interventivas em caráter exclusivo e também articulado com os demais serviços de apoio.	<p>-Organização interna; cronograma/ agendamento de ações da semana pela EEAA.</p> <p>-Reuniões entre os serviços de apoio.</p>	<p>Semanalmente segunda-feira</p> <p>-EEAA</p> <p>Quinzenalmente terça-feira Serviços de Apoio</p>	Pedagoga, SOE, Professora do AEE	Espaço de escuta e fala durante os encontros

Eixo: Reunião com a Gestão Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reunião com a Equipe gestora para feedback das ações, levantamento de demandas e planejamento de novas ações.	Desenvolver ações coletivas com espaços de escuta e prioridade de demandas	Reuniões	Conforme agendamento da equipe gestora.	Equipe gestora, Pedagoga, SOE Professora do AEE e coordenadores.	Espaço de escuta e fala durante os encontros

Eixo: Estudos de caso

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
-----------------------	------------------	----------------------	-------------------	---------------------------------	------------------

<p>Participação no estudo de caso conforme formalidades existentes na rede.</p>	<p>Colaborar qualitativamente na análise de situações de estudantes que apresentem demandas específicas.</p>	<p>-Escuta e apresentação das observações feitas durante o período de avaliação do processo de aprendizagem e desenvolvimento do estudante.</p> <p>-Análise de possibilidades no campo pedagógico e administrativo que possam favorecer suas aprendizagens no período escolar.</p> <p>-Participação na formalização das decisões tomadas pelo colegiado. Reunião com UNIEB/ UNIPLAT para formação de turmas por Estratégia de Matrícula vigente.</p>	<p>Início do 2º semestre, conforme calendário organizado pela Sala de Recursos</p>	<p>Equipe Gestora, AEE, Pedagoga EEAA, Coordenação, Professor regente e família do estudante.</p> <p>Unidade Escolar, UNIEB e UNIPLAT</p>	<p>Espaço de escuta e fala durante o encontro.</p>
---	--	--	--	---	--

Eixo: Conselhos de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Retroalimentação do Mapeamento Institucional e levantamento de demandas para assessoria ao trabalho coletivo.</p> <p>Intervenções colaborativas de acordo com o PPP.</p> <p>-Acompanhamento do Planejamento, Execução, Avaliação, Adaptação,</p>	<p>Levantar dados para assessoria ao trabalho do professor, orientação às famílias e acompanhamento do aluno.</p> <p>-Construir ações preventivas e interventivas com base em temáticas previstas no calendário escolar e PPP.</p>	<p>-Cooperar com a elaboração de instrumentos para levantamento de dados.</p> <p>-Reuniões por grupo de professores.</p> <p>-Proposição de estratégias de estudos e reflexões sobre os documentos norteadores do PPP da Escola e seus respectivos projetos em ação.</p> <p>-Oficinas pedagógicas; Protocolo de Avaliação de Habilidades Cognitivo-</p>	<p>Ao longo do ano letivo, preferencialmente de forma quinzenal.</p> <p>Semestral</p>	<p>Equipe gestora, coordenação, serviços de apoio (AEE e EEAA) e professores.</p>	<p>Espaço de escuta e fala durante os encontros.</p>

<p>Adequação e desenvolvimento efetivo dos estudantes, em especial, daqueles encaminhados aos Serviços de Apoio à Aprendizagem em cada Projeto e Ação Pedagógica da Unidade Escolar.</p> <p>Espaços de Escuta sensível “Rodas de conversa”.</p>	<p>Proporcionar espaços de escuta sensível contemplando os aspectos socioemocionais, estão do tempo, e autocuidado.</p>	<p>Linguísticas; Sempre aprendendo: SuperAção da defasagem escolar (ensino fundamental); Aprender português aprender matemática; Escuta Sensível realizada pelos Serviços SOE/EEAA;</p> <p>Escuta Sensível realizada pelos professores em sala. Acompanhamento efetivo de planejamento e execução dos Projetos específicos da UE descritos no PPP.</p>			
---	---	--	--	--	--

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394, de 29 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1996.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. Brasília: SEEDF, 2018.

_____. *Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala. 2014-2016. Brasília: SEEDF, 2014.*

_____. **Gestão Estratégica para o retorno das atividades escolares** Brasília: SEEDF, 2020.

_____. Guia para acolhimento à comunidade escolar no contexto de atividades pedagógicas não presenciais. Brasília:SEEDF, 2020.

_____. **Manual de orientações pedagógicas para o atendimento remoto da Educação Infantil.** Brasília: SEEDF, 2021.

_____. **Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.** Brasília: SEEDF, 2010.

_____. **Plano Distrital de Educação 2015/2024.** Lei nº5.499, de 14 de julho de 2015 Brasília: SEEDF, 2015.

_____. **Portaria nº 03/2020.** Brasília: SEEDF, 2020.

_____. **Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino,** Brasília: SEEDF, 2015.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO
DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 11 DO GAMA

Unidade escolar: Centro de Ensino Fundamental 11 do Gama

Diretora: Leila Rodrigues dos Santos

Etapa/modalidade: Anos finais

Serviço de Apoio: Sala de Recursos Generalista

Professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE): FRANCISCA MATEUS ALVES DOS SANTOS

220605-6

Telefone: 3318-2338

Vice-diretor: Aroldo Silva

Matrícula:

***PLANO DE AÇÃO SALA DE
RECURSOS - 2024***

O **Plano de Ação Pedagógico da Sala de Recursos** é o documento no qual constam as intervenções pedagógicas planejadas para os estudantes. As intervenções são elaboradas em função do “Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental, Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal e BNCC do Ensino Fundamental”. As ações pedagógicas a serem desenvolvidas com os alunos no turno contrário as aulas que frequentam na escola, sendo um suplemento a aprendizagem. O Plano de ação contém metas a serem atingidas, aplicação, duração, tempo de trabalho e os ajustes necessários as particularidades de aprendizagem de cada aluno. Assim a elaboração do Plano de Ação é elemento essencial para que o professor que está na Sala de Recursos ofereça aos alunos atividades pedagógicas significativas para os alunos que frequentam o atendimento. Se o professor é um sujeito histórico, ele é um agente de mudança – mas agente de mudança da estrutura social. Neste sentido, “quanto mais for levado a refletir sobre sua situacionalidade, sobre seu enraizamento espaço- temporal, mais emergirá dela conscientemente carregado de compromisso com sua

realidade da qual, [...], não deve ser simples espectador” (FREIRE, 1985, p. 61).

OBJETIVO GERAL: Planejar e executar as ações pedagógicas da Sala de Recursos da unidade escolar a partir das atribuições do professor do atendimento educacional especializado, viabilizando assim de maneira eficiente e direcionando suas atividades para o alcance de metas com os estudantes público alvo do atendimento no decorrer do ano letivo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a) Propiciar ao estudante com deficiência e Transtorno do Espectro Autista, durante esse período de aulas mediadas pela tecnologia, a busca pela eliminação das barreiras tendo em vista a sua participação nas interações junto aos seus pares e nas atividades propostas pela unidade escolar;
- b) Apoiar os professores regentes na construção dos formulários de Adequação Curricular como forma do estudante com Deficiência e TEA de acesso ao currículo, com conteúdo e objetivos de aprendizagem pautados em recursos e estratégias metodológicas que venham de encontro as suas especificidades, proporcionando espaços e situações para que possam superar as limitações causadas pelo comprometimento: sensorial, físico, e intelectual, explorando ao máximo **suas competências e habilidades**, preparando-os para desenvolverem sua autonomia e independência;
- c) Participar dos espaços destinados a coordenação pedagógica de modo a conhecer o planejamento e intervir dando sugestões quanto à utilização de estratégias e materiais diferenciados voltados as necessidades individuais de cada estudante com deficiência e TEA;
- d) Participar de forma colaborativa dos conselhos de classe, tendo como foco, que esse espaço pedagógico se constitui como local para refletirmos sobre o processo de ensino aprendizagem, se os objetivos de aprendizagem traçados por meio da Adequação Curricular estão sendo alcançados ou necessitam serem revisitados;
- e) Articular junto a coordenação pedagógica e aos professores regentes que atuam junto aos estudantes com deficiência e TEA a sugestão de atividades adaptadas impressas que venham de encontro as necessidades do educando;
- f) Construir as sacolas pedagógicas constituídas por materiais concretos e lúdicos para apoiar as interações com os estudantes com Deficiência e TEA;
- g) Atender de forma individual e coletiva os professores proporcionando momentos de formação continuada ou, momentos de repasses de informações relativas às especificidades dos estudantes com Deficiência e TEA;

h) Articular junto a família a criação de rotina, devolutiva das atividades, acesso às interações online, e demais providências que visem transpor as barreiras e proporcionar, dentro do quadro atual, a socialização e participação dos estudantes com Deficiência e TEA.

JUSTIFICATIVA

Segundo Vigotski (1995), há uma relação de dependência entre o desenvolvimento do ser humano e o aprendizado realizado num determinado grupo social. O desenvolvimento e a aprendizagem estão interrelacionados desde o nascimento. Na concepção de Vigotski (1986), a criança com deficiência deve ser compreendida numa perspectiva qualitativa e não como uma variação quantitativa da criança sem deficiência. As relações sociais estabelecidas com essa criança deverão necessariamente considerá-la como pessoa ativa, interativa e capaz de aprender.

O Atendimento Educacional Especializado, através do Plano de Ação Pedagógico, tem como função identificar, elaborar e organizar atividades e recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferenciadas daquelas que são utilizadas diariamente na rotina escolar, tendo em vista que o AEE complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes, buscando que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos. De acordo com a Resolução nº 1/2017 CEDF “o atendimento educacional especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar à escolarização em classes comuns do ensino regular dos estudantes com deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação, visando atender às suas especificidades, por meio de instrumentos e diretrizes necessários à eliminação ou superação de barreiras sociais, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã. Sendo assim, a Sala de Recursos desta Unidade de Ensino generalista, (SRG), assume caráter de complementariedade à “formação dos estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento ou demais características congêneres” Resolução nº 1/2017 CEDF. Contudo a proposta de atuação desta Sala de Recursos contemplará o processo de desenvolvimento global da consciência e da comunicação entre o educador e o educando integrando dentro de uma visão de totalidade, os vários níveis de conhecimento e expressão, ressignificando os conteúdos escolares e as relações estabelecidas.

PERÍODO

Este plano de ação é de caráter anual (2024), de acordo com o calendário escolar da SEEDF.

PÚBLICO-ALVO

- Estudantes do Ensino Fundamental – (anos finais) com Deficiência Intelectual, Deficiência Física, Deficiência Múltipla e Transtorno do Espectro Autista (TEA).
- Famílias / Responsáveis
- Equipe gestora, coordenadores pedagógicos, serviços de apoio e professores das salas de aula regulares.

INICIATIVAS / ATUAÇÃO

Período	Meta	Estratégia	Envolvidos
- Fevereiro a Março.	- Esclarecer o papel do AEE dentro do ambiente escolar, enfatizando aspectos gerais da atuação institucional.	- Expor por meio de apresentação coletiva para o grupo, o que é o AEE, sua função e as atribuições específicas do professor do AEE.	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora e Pedagógica • Professora do AEE • Professores regentes da classe comum.
- Fevereiro a Dezembro.	- Organizar o processo de atendimento, tipo e o número aos estudantes com deficiência.	- Atendimento individual e/ou grupo de acordo com a especificidade de cada um dos estudantes com deficiência.	<ul style="list-style-type: none"> • Professora do AEE.
- Fevereiro a Dezembro.	- Acolhimento ao estudante com deficiência em sua sala de aula inclusiva.	- Sugestões de práticas inclusivas, acolhendo o estudante com necessidade educacional especial.	<ul style="list-style-type: none"> • Professora do AEE
- Março a Dezembro.	- Produzir e solicitar aquisição de materiais específicos para atender as necessidades de cada estudante.	- Adaptar, confeccionar, ampliar e gravar materiais de acordo com as necessidades dos estudantes.	<ul style="list-style-type: none"> • Professora do AEE • Supervisão • Direção

<p>- Fevereiro a Dezembro.</p>	<p>- Investigar, analisar, evidenciar convergências, incoerências, conflitos e avanços a partir da análise documental do estudante.</p>	<p>- Manter atualizada e organizada a documentação, pasta individual do estudante no setor.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Professora do AEE
<p>Março</p>	<p>- Realizar reunião e entrevista com os pais dos estudantes - Professores do AEE público alvo do atendimento na Sala de Recursos; - Apresentação dos alunos atendidos pela Sala de Recursos aos professores; - Preencher e encaminhar aos gestores, coordenadores e supervisores a grade de atendimento da Sala de Recursos. - Apresentar detalhadamente os alunos ANEE (carômetro) atendidos em sala de recursos bem como estudo, exposição teórica e explicativa dos transtornos e deficiências dos mesmos. - Realizar atendimento pedagógico aos estudantes público alvo do AEE na Sala de Recursos;</p>	<p>- Realizar reunião com os pais dos estudantes NEE, matriculados no CEF 11 do Gama; apresentação pessoal, perfil profissional, descrição das atividades realizadas na Sala de Recursos e horário dos atendimentos; espaço para fala dos pais; leitura de mensagem de encerramento; - Planejamento e encaminhamento das sugestões para os professores regentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Professora do AEE • Professores regentes • Família.
<p>Abril</p>	<p>- Realizar atendimento pedagógico aos estudantes público alvo do AEE na Sala de Recursos; - Encaminhar, acompanhar e revisar o formulário de adequações curriculares preenchido pelos professores regentes. - Realizar atividades alusivas ao Dia Internacional de Conscientização do Autismo;</p>	<p>- Planejamento e encaminhamento das sugestões para os professores regentes; - Criação de folders alusivos à data. - Planejamento da ação;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Professora do AEE • Professores regentes • Coordenadores pedagógicos • Equipe gestora • Família.

	<ul style="list-style-type: none"> - Participar da aplicação das avaliações na semana de provas do 1º Bimestre – estudantes atendidos pela sala de recursos. - Realizar apresentação dos serviços de apoio com ênfase nas atribuições individuais e coletivas. - Participar da preparação da gincana – Gincef 11. - 	<ul style="list-style-type: none"> - Divisão de funções; 	
Maio	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar atendimento pedagógico aos estudantes público alvo do AEE na Sala de Recursos; - Participar do Conselho de classe bimestral; - Análise de desempenho dos alunos atendidos na sala de recursos no 1º bimestre e a elaboração dos possíveis encaminhamentos; - Participar da reunião de pais e mestres; 	<ul style="list-style-type: none"> - Sugerir intervenções que venham atuar frente às necessidades pontuais de aprendizagem. - Planejamento e encaminhamento das sugestões para os professores regentes; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Professora do AEE ● Professores regentes ● Coordenadores pedagógicos ● Equipe gestora ● Serviços de apoio ● Família.
Junho	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar atendimento pedagógico aos estudantes público alvo do AEE na Sala de Recursos; - Participar da aplicação da OBMEP – estudantes atendidos pela sala de recursos. - Realizar reunião com os professores dos estudantes público alvo do atendimento na Sala de Recursos, para repassar informações de cada estudante; - Sensibilizar os professores sobre a necessidade de atividades e provas 	<ul style="list-style-type: none"> - Sugerir intervenções que venham atuar frente às necessidades pontuais de aprendizagem. - Planejamento e encaminhamento das sugestões para os professores regentes; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Professora do AEE ● Professores regentes ● Coordenadores pedagógicos ● Equipe gestora ● Serviços de apoio.

	<p>adaptadas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar da aplicação das avaliações na semana de provas do 2º Bimestre – estudantes atendidos pela sala de recursos. 		
Julho	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar atendimento pedagógico aos estudantes público alvo do AEE na Sala de Recursos; - Participar do Conselho de classe bimestral; - Análise do desempenho dos alunos atendidos na sala de recursos no 2º bimestre e a elaboração dos possíveis encaminhamentos; - Participar da reunião de pais e mestres; 	<ul style="list-style-type: none"> - Sugerir intervenções que venham atuar frente às necessidades pontuais de aprendizagem. - Planejamento e encaminhamento das sugestões para os professores regentes; 	<ul style="list-style-type: none"> • Professora do AEE • Professores regentes • Coordenadores pedagógicos • Equipe gestora • Serviços de apoio. • Família
Agosto	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar atendimento pedagógico aos estudantes público alvo do AEE na Sala de Recursos; - Realizar os estudos de caso; - Análise do desempenho dos alunos atendidos na sala de recursos no 1º semestre e a elaboração dos possíveis encaminhamentos; - Planejamento de atividades de conscientização da Semana Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência; - Promover a Semana Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência para a comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cronograma de atendimento; - Organização dos formulários do estudo de caso; - Participar dos Estudos de Caso dos estudantes matriculados no CEF 11 do Gama; 	<ul style="list-style-type: none"> • Professora do AEE • Professores regentes • Coordenadores pedagógicos • Equipe gestora • Família.

<p>Setembro</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar atendimento pedagógico aos estudantes público alvo do AEE na Sala de Recursos; - Organizar e executar a Semana Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência. - Participar da aplicação das avaliações na semana de provas do 3º Bimestre – estudantes atendidos pela sala de recursos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento e encaminhamento das sugestões para os professores regentes; - Criação de folders alusivos à data. 	<ul style="list-style-type: none"> • Professora do AEE • Professores regentes • Coordenadores pedagógicos • Equipe gestora • Família.
<p>Outubro</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar atendimento pedagógico aos estudantes público alvo do AEE na Sala de Recursos; - Participar do Conselho de classe bimestral; - Análise do desempenho dos alunos atendidos na sala de recursos no 3º bimestre e a elaboração dos possíveis encaminhamentos; - Elaborar e realizar os Estudos de Caso de todos os alunos ANEE da instituição de ensino. - Participar da reunião de pais e mestres; 	<ul style="list-style-type: none"> - Encaminhamento aos professores regentes, revisão e formatação dos estudos de caso dos ANEE. - Realização dos Estudos de Caso em conjunto com os envolvidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Professora do AEE • Professores regentes • Coordenadores pedagógicos • Equipe gestora • Família
<p>Outubro /Novembro</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar atendimento pedagógico aos estudantes público alvo do AEE na Sala de Recursos; - Participar juntamente com a UNIEB da reunião de enturmação dos alunos com deficiência e autismo. - Continuação e finalização do Formulário de Adequação Curricular com os professores regentes; 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação da reunião de enturmação dos alunos ANEE junto a UNIEB. 	<ul style="list-style-type: none"> • Professora da Sala de Recursos • Gestor do CEF 11 • Secretário do CEF 11 • UNIEB

Dezembro	<ul style="list-style-type: none"> - Participar da aplicação das avaliações na semana de provas do 4º Bimestre – estudantes atendidos pela sala de recursos. - Participar do Conselho de classe bimestral; - Análise do desempenho dos alunos atendidos na sala de recursos no 4º bimestre e a elaboração dos possíveis encaminhamentos; - Encerramento dos atendimentos e confraternização da sala de recursos com os pais e estudantes atendidos; - Participar da reunião de pais e mestres; - Auxiliar a Secretaria e Gestores da escola na formação de turmas para o ano letivo seguinte com os ANEES. 	- Formação de turmas para o ano letivo seguinte.	<ul style="list-style-type: none"> ● Professora da Sala de Recursos ● Secretaria ● Gestores
Bimestral	- Preencher as adequações curriculares.	- Preenchimento do formulário levando em consideração as necessidades dos alunos e tendo como base os dados obtidos nos atendimentos, nas entrevistas, estudos de casos e formulários de adequações curriculares.	<ul style="list-style-type: none"> ● Professores da Classe Comum Inclusiva.

Bimestral	- Participar dos Conselhos de Classe dos alunos ANEE.	- Participação nos Conselhos de Classe para intervenção junto aos alunos e família, caso necessário.	<ul style="list-style-type: none"> • Professora do AEE • Professores regentes que atuam com estudantes com deficiência e TEA • Coordenadores pedagógicos • Equipe gestora • Serviços de apoio.
Anual	- Atender pedagogicamente prestando auxílio aos alunos especiais na realização das atividades e avaliações.	- Atendimento pedagógico individual ou em grupo, de acordo com as necessidades do aluno.	<ul style="list-style-type: none"> • Professora da Sala de Recursos • Alunos
Anual	<ul style="list-style-type: none"> - Atender pedagogicamente prestando auxílio aos alunos especiais na realização das atividades e avaliações. - Traçar estratégias pedagógicas em articulação com a Equipe Gestora, EEAA E SOE. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atendimento pedagógico individual ou em grupo, de acordo com as necessidades do aluno. - Sugerir e interagir nos espaços de coordenação coletiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Professora do AEE • Professores regentes que atuam com estudantes com deficiência e TEA • Coordenadores pedagógicos • Equipe gestora • Alunos.

<p>Anual</p>	<p>- Atender individualmente (whatsapp ou presencial) prestando auxílio aos pais/responsáveis de alunos especiais com relação a dúvidas que venham a ter no decorrer do ano, com relação ao atendimento da Sala de Recursos e encaminhamentos diversos sobre a escola.</p>	<p>- Atendimento individualizado pelo whatsapp ou presencial com auxílio aos pais/responsáveis, de alunos especiais para esclarecimento de dúvidas com relação à escola e vida escolar do aluno.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Professora da Sala de Recursos ● Pais/responsáveis
<p>Anual</p>	<p>- Participar das coordenações pedagógicas ofertadas pela UNIEB/CRE do Gama. - Acompanhar e orientar os professores quanto à elaboração das atividades e avaliações em geral.</p>	<p>- Participar das coletivas, espaço pedagógico próprio para a reflexão e planejamento acerca da Educação Especial. - Acompanhamento e orientação aos professores quanto à elaboração das atividades e avaliações, observando às necessidades especiais de cada aluno.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Coordenação Intermediária da Educação Especial e professora do AEE. ● Professores Classe Comum Inclusiva ● Professora da Sala de Recursos

Anual	<ul style="list-style-type: none"> - Participar das coordenações coletivas semanais com informes gerais sobre os ANEES e/ou discussões e debates sobre temas relacionados à inclusão. - Participar dos conselhos de classe. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sugerir intervenções que venham atuar frente às necessidades pontuais de aprendizagem dos estudantes com deficiência e TEA. 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora • Supervisores • Coordenadores pedagógicos • Professores da Classe Comum • Professores da Classe Especial • Professora da Sala de Recursos.
Anual	<ul style="list-style-type: none"> - Promover sensibilizações no âmbito escolar levando em consideração as datas comemorativas relacionadas às deficiências. 	<ul style="list-style-type: none"> - Debates, confecção de folhetos, murais relacionados às datas comemorativas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora • Supervisores • Coordenadores pedagógicos • Professores da Classe Especial • Professora da Sala de Recursos.
Anual	<ul style="list-style-type: none"> - Confeccionar materiais pedagógicos: jogos pedagógicos, dobraduras, artesanato, pinturas, apostilas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Confecção de materiais de apoio para facilitar a aprendizagem dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Professora da Sala de Recursos.
Anual	<ul style="list-style-type: none"> - Adaptar, confeccionar, entre outros materiais, de acordo com as necessidades dos estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Adaptação de materiais diversos, de acordo com as necessidades dos estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Professora da Sala de Recursos.

Anual	- Encaminhar os alunos para os atendimentos complementares como oficinas temáticas do CEE 01 do Gama, banda marcial do CEF 11, oficinas pedagógicas, interclasses etc.	- Encaminhamento de alunos, de acordo com a área de interesse, para atividades diversas no âmbito escolar.	<ul style="list-style-type: none"> • Professora da Sala de Recursos • Professores da Banda Marcial CEF 11 Gama • Professores do CEE 01 Gama
Anual	- Acompanhar o rendimento acadêmico dos alunos NEE.	- Acompanhamento juntos aos professores regentes do rendimento dos alunos. - Acompanhamento da entrega das atividades.	<ul style="list-style-type: none"> • Professores da Classe Comum • Professora da Sala de Recursos.
Anual	- Preencher documentos, organizar e complementar as pastas dos ANEE's contendo: ficha de matrícula na sala de recursos, adequações curriculares, relatório médico e/ou psicopedagógico, estudos de casos, diários e outros documentos pertinentes. Compartilhar pastas do Drive com a supervisão escolar.	- Organização de todas as informações relacionadas aos ANEES em pastas.	<ul style="list-style-type: none"> • Professora da Sala de Recursos.
Anual	- Preencher o diário de classe.	- Preenchimento das atividades pedagógicas realizadas diariamente.	<ul style="list-style-type: none"> • Professora da Sala de Recursos
Anual	- Confeccionar e promover exposição de murais relacionados ao tema "Inclusão".	- Promoção da inclusão através de murais de sensibilização sobre o	<ul style="list-style-type: none"> • Professora da Sala de Recursos. • Apoio à

		tema.	<p>Aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Serviço de Orientação
Anual	<p>- Criar e desenvolver projetos intraescolares como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação continuada dos professores regentes - Sensibilização – estudantes (Acolhimento) - Sensibilização – pais (Acolhimento) - Sensibilização – professores (Roda de conversa) - Oficina de elaboração de provas adaptadas - Elaboração coletiva de adequação curricular - Produção de materiais didáticos e jogos pedagógicos - Semana de Luta das pessoas com deficiências - Cinema inclusivo - Projeto de Leitura Inclusiva - Outros 	<p>- Promoção de atividades diversas, a fim de oportunizar a participação dos ANEES em projetos específicos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Professora da Sala de Recursos • Alunos
Anual	<p>- Participar e apoiar os alunos ANEE nas atividades promovidas pela escola como passeios, gincanas, visitas, desfiles, festividades, feira de ciências etc.</p>	<p>- Inclusão dos ANEES nas atividades diversas dos alunos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Professora da Sala de Recursos.

Anual	- Agir junto ao SOE e professores regentes, com o intuito de identificar e encaminhar para avaliação alunos com dificuldades de aprendizagem.	- Solicitação aos professores regentes e ao SOE do encaminhamento de alunos com dificuldades de aprendizagem para avaliação e agendamento com a família.	<ul style="list-style-type: none"> • Professora da Sala de Recursos • Orientadores educacionais • Professores de Classes Comuns
Anual	- Inscrever-se em cursos relacionados ao ensino especializado no segmento ao processo de formação continuada.	- Participação em cursos de formação continuada.	<ul style="list-style-type: none"> • Professora da Sala de Recursos.

Gama- DF, 12 de Abril de 2024.

Francisca Mateus Alves dos Santos/ mat. 220.605-6
Equipe Gestora
Professora do AEE

Supervisora Pedagógica

Coordenação Intermediária do AEE



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino

Gerência de Orientação Educacional



CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 11 DO GAMA

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - 2024

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: IVANEIDE ALVES DE ASSIS

Matrícula: 243828-3 Turno: Diurno

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: JANETE PAULA SIQUEIRA DE SOUSA

Matrícula: 243777-5 Turno: Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

- Promover as ações da OE junto à comunidade escolar e buscar a comunicação entre escola e famílias atuando com ações interventivas;
- Oferecer informações pertinentes aos professores sobre os estudantes e contribuir para construção de intervenções pedagógicas;
- Promover por meio de palestras com a rede interna e parcerias com a rede externa oportunidades para que os alunos reflitam sobre saúde mental;
- Fortalecer o protagonismo juvenil através de intervenções e reflexões e divulgar as oportunidades de cursos disponíveis para estudantes;
- Mediar nas situações de conflitos entre os estudantes e buscar soluções e parcerias com a rede externa para prestar assistência aos estudantes;
- Realizar reflexões e intervenções, junto aos pais, para que contribuam no melhor aproveitamento escolar dos estudantes e buscar a participação e integração escola-família-comunidade, por meio de reuniões e palestras;
- Buscar parceria com instituições de ensino médio para o projeto de transição;

--

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Ed. Sustent.			
Acolhimento	X		X	Apresentação e implementação da OE.	Ação junto aos professores	1º bimestre
				Eleição de representantes e vices para identificar as demandas das turmas e auxiliar no desenvolvimento do trabalho pedagógico.	Ação junto aos estudantes	1º bimestre
				Levantamento e busca ativa de estudantes evadidos e oferecimento de estratégias para engajamento desses estudantes.	Ação Institucional	Durante o ano letivo
				Acolhimento/acompanhamento aos estudantes com transtornos funcionais e estudo de casos juntamente com a pedagoga.	Ação junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Palestra sobre Violência doméstica (contra mulher, criança e adolescente) com especialista da área do TJDF. Maria da Penha vai à escola.	Ação junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Oficina de desenho e produção de cartazes sobre a temática: valores.	Ação junto aos estudantes	2º semestre
				Palestra sobre o dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes promovida pela OAB/Gama-DF	Ação junto aos estudantes	2º semestre

Cultura de Paz	X			Palestra sobre Violência (bullying e cyberbullying)	Ação junto aos estudantes	1º semestre
				Oficina com dinâmicas com todas as turmas sobre bullying e empatia.	Ação junto aos estudantes	2º bimestre
				Roda de conversa e dinâmica sobre cultura da paz com os estudantes.	Ação junto aos estudantes	2º bimestre
				Amostra de vídeos para conscientização sobre assédio, violência, fake news e crimes cibernéticos.	Ação junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Incentivo aos talentos dos estudantes para apresentação nos intervalos culturais.	Ação junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Oficinas e produção de materiais informativos sobre saúde mental e autocuidado.	Ação junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Oficinas com os representantes/vices de turma para trabalhar o Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura de Paz.	Ação junto aos estudantes	Durante o ano letivo

				Implementar o projeto Paz e Bem Conviver nos intervalos. Vídeos e músicas.	Ação junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Encaminhamento às unidades do Conselho Tutelar de estudantes com infrequência escolar e violação de direitos.	Ação em rede	Durante o ano letivo

				Participação nas escolhas de Representantes e vices representantes de turmas.	Ação junto aos estudantes	1º bimestre
				Reunião com Representantes e Vices de todas as turmas para apresentar as atribuições do cargo.	Ação junto aos estudantes	1º bimestre

Integração família e escola	X		X	<p>- Atendimento individualizado e coletivo às famílias;</p> <p>- Sensibilizar a família sobre a importância da rede de apoio e participação na vida escolar dos estudantes.</p>	Ação junto aos estudantes e a família	Durante o ano letivo
------------------------------------	---	--	---	--	---------------------------------------	----------------------

Desenvolvimento de competência socioemocional	X			Escuta ativa e sensível aos estudantes que apresentam dificuldades emocionais.	Ação junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Palestra sobre Aquisição de Habilidades Socioemocionais.	Ação junto aos estudantes	3º bimestre
				Busca de parcerias para acompanhamento socioemocional.	Ação junto aos redes	Durante o ano letivo
				Busca de parcerias para acompanhamento socioemocional.	Ação junto às redes externas	Durante o ano letivo

Autonomia de Estudo e Ensino /Aprendizagem	X			Rodas de conversa para orientação dos estudantes sobre a importância da organização dos estudos (técnicas e rotina de estudo).	Ação junto aos estudantes	Durante o ano letivo
---	---	--	--	--	---------------------------	----------------------

Transição	X			<ul style="list-style-type: none"> - Roda de Conversa sobre a nova rotina escolar; -Visita a nova escola para apresentação da escola; -Apresentação do Novo Ensino Médio para estudantes do 9º ano; -Parceria junto ao Orientador da escola sequencial; -Sensibilização dos professores para acolhimento aos estudantes que chegarão; - Acolhimento aos estudantes com dificuldade de adaptação. 	Ação junto aos estudantes	1º e 4º bimestres
-----------	---	--	--	--	---------------------------	-------------------

Prevenção e enfrentamento ao uso indevido de drogas e Saúde / Saúde Mental	X		X	Palestra com especialista na área da psicologia e/ou psiquiatria para campanha do Setembro Amarelo (Temas: emoções, automutilação, depressão, uso de drogas)	Ação junto aos estudantes	3º bimestre
				Produção de murais e exposição de vídeos sobre autocuidado, saúde mental, motivação para vida, qualidade de vida.	Ação junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Divulgação de material em texto e vídeo sobre Saúde da mulher e do homem. Outubro Rosa / Novembro Azul.	Ação junto aos estudantes	4º bimestre
				Roda de conversa com os meninos sobre o valorização no tratamento com a mulher (respeito)	Ação junto aos estudantes	Durante o ano letivo

				Encaminhamento ao CAPS AD de estudantes usuários de drogas ilícitas e tabagismo.	Ação junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Encaminhamento às Unidades Básicas de Saúde/DIRAPS	Ação em rede	Durante o ano letivo

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- Por meio das coordenações coletivas semanais e semestrais sugerir o feedback da equipe.
- Reuniões com a equipe da OE para uma autoavaliação das ações a fim de alcançar uma melhoria na qualidade das ações realizadas.
- Avaliar as ações realizadas a fim de registrar no Relatório Semestral os resultados obtidos.
- Organizar reuniões com os representantes visando acompanhar o desenvolvimento das ações da OE.
- Avaliar por meio da escuta sensível a opinião dos pais/responsáveis a respeito das ações da OE.

PROJETO TRANSIÇÃO ACOLHIDA PARA OS ALUNOS DO 6º ANO

Justificativa:

Os primeiros dias na escola geram expectativas, ansiedade, inseguranças, medos e dúvidas. Considerando esse momento muito importante é fundamental desenvolver um trabalho que facilite a transição da escola classe para o centro de ensino fundamental, garantindo uma inserção gradativa, envolvendo todos em um ambiente afetivo e acolhedor.

Objetivo Geral:

Proporcionar um ambiente favorável a um entrosamento com respeito e responsabilidades.

Objetivos Específicos:

Dar boas vindas;

Promover uma boa integração dos alunos novos;

Conhecer o espaço físico da escola, bem como as pessoas que aqui trabalham;

Conhecer em aspectos gerais o funcionamento da escola; Informações gerais sobre a escola integral.

Estratégia:

- Explicar sobre os projetos da Educação em Tempo Integral;
- Falar sobre a segurança na escola;
- Falar sobre o regimento escolar;
- Conhecer as dependências da escola;
- Fazer um passeio com os alunos pelas dependências da escola;
- Apresentar os servidores que aqui trabalham.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino Gerência de Orientação Educacional

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO NOTURNO

Pedagogo (a) - Orientador (a) Educacional: FRANCISCA NOGUEIRA LUSTOSA RODRIGUES Matrícula: 212.868-3

Turno: NOTURNO

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o (a) Pedagogo (a) - Orientador (a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante (2019, p. 30). Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59).

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXOS DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentab.			
Prevenção à Violência contra Mulher	X			Palestra para professores sobre Violência contra a Mulher	Junto aos Professores	Março
				Palestra sobre a valorização da mulher		Junto aos estudantes
Aprendiza			X	Promoção de Palestras sobre Setembro	Junto aos	Setembro

gem Socioemoci onal				Amarelo	estudantes	
				Atendimentos individualizados por conversa e por telefone	Junto aos estudantes	Todo ano letivo
				Oficinas sobre Autocuidado	Junto aos estudantes e professores	Todo ano letivo
Ensino/Apr endizagem				Palestra sobre Comunicação não violenta	Junto estudantes e Junto aos professores	Todo ano letivo
				Promover a progressão de estudos dos estudantes que estão aptos a cursar a etapa seguinte.	Junto aos estudantes	Todo ano letivo

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXOS DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentab.			

Ensino/Aprendizagem	X			Acompanhar os planejamentos e atividades propostas os alunos com dificuldades de aprendizagem e com necessidades especiais	Junto aos estudantes	Todo ano letivo
---------------------	---	--	--	--	----------------------	-----------------

Ensino/Aprendizagem				Apoio individualizados de Planejamento de Estudo	Junto aos estudantes	Todo o ano letivo
---------------------	--	--	--	--	----------------------	-------------------

Inclusão de Diversidades		X		Estudos de Caso sobre os estudantes com deficiências e transtornos funcionais	Institucional	2º Semestre
				Acompanhamento individualizado de estudantes com medidas socioeducativas, da semiliberdade e liberdade assistida	Junto aos estudantes Junto a Rede	Todo ano letivo

Busca Ativa	X	X		Ligação para os alunos que estavam frequentes e por algum motivo está faltando	Juntos aos estudantes	Todo ano letivo
-------------	---	---	--	--	-----------------------	-----------------

PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICO – CULTURA DE PAZ

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> - Assegurar a cultura de paz no ambiente escolar. - Implementar do contrato de convivência na escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração do contrato de convivência em sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> - Secretaria escolar. - Docente. - Pais. - SOE. - Equipe gestora. - Coordenadores pedagógicos. 	Comunidade escolar.	Início do ano ou sempre que necessário.	<ul style="list-style-type: none"> -Dados estatísticos e disciplinares. - Reuniões com a família. -Conselho de classe.

-Estabelecer momentos de reflexão sobre o tema.

- Rodas de conversa para reflexão sobre o tema.

- Organização de ações voltadas para cultura de paz em dias específicos.

- Mural interativo sobre cultura de paz.

- Gentileza gera gentileza – reflexões sobre ações geradoras de paz.

Mensal.

<p>- Realizar reuniões com pais, equipe gestora, professores e alunos.</p>	<p>- Organização de reuniões para reflexões das ações que prejudicam a paz na escola.</p>				
--	---	--	--	--	--

Obs.: Além deste plano de ação, o SOE e PD também realizam ações para implementação da cultura de paz na escola.

PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICO – RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
------------------------------	--------------------------	---------------------------------------	----------------	-------------------	----------------------------

<p>- Assegurar o êxito dos alunos com dificuldade de aprendizagem.</p>	<p>-Avaliação diagnóstica.</p> <p>-Reagrupamento dos alunos.</p> <p>- Levantamento dos alunos que participarão do projeto de recomposição da aprendizagem.</p> <p>- Planejamento das ações pedagógicas.</p> <p>- Reuniões com os professores do projeto.</p> <p>- Reunião com os alunos.</p>	<p>- Secretaria escolar.</p> <p>- Docente.</p> <p>- Pais.</p> <p>- SOE.</p> <p>- Equipe gestora.</p> <p>- Coordenadores pedagógicos.</p>	<p>Alunos com dificuldade de aprendizagem ou em defasagem.</p>	<p>Ao longo do ano</p>	<p>-Dados estatísticos do IEDUCAR.</p> <p>- Reuniões com a família.</p> <p>- Conselho de classe.</p>
--	--	--	--	------------------------	--

	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião com os pais. - Inserção nos projetos de música e esporte. -Participação do projeto. -Atendimento individualizado. 				
<p>- Acolhimento pedagógico aos alunos que baixo rendimento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento dos alunos de baixo rendimento. - Reunião com os pais dos alunos com baixo rendimento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Secretaria escolar. - Docente. - Conselho Tutelar. - Pais. - SOE. - Equipe gestora. 	<p>Alunos com baixo rendimento.</p>	<p>Ao longo do ano</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Dados estatísticos do IEDUCAR. - Reuniões com a família. -Conselho de classe.

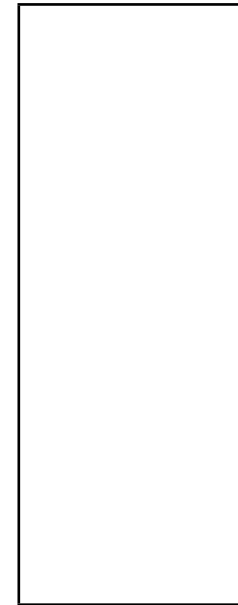
-Atendimento individualizado.

-Inclusão dos alunos

nos projetos de esporte e música.

- Parceria com a família

- Coordenadores pedagógicos.



PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICO – PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
-----------------------	-------------------	--------------------------------	---------	------------	---------------------

<p>- Garantir que todos que ingressam na escola tenham condições de permanecer nela</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento dos alunos faltosos. - Busca ativa. -Encaminhamento para o Conselho Tutelar. - Reunião com os pais dos alunos evadidos. -Atendimento individualizado aos alunos faltosos. -Inclusão dos alunos nos projetos de esporte e música. -Parceria com a família para garantir a permanência do aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> - Secretaria escolar. - Docente. - Conselho Tutelar. - Pais. - SOE. - Equipe gestora. - Coordenadores Pedagógicos. 	<p>Alunos evadidos; faltosos.</p>	<p>Ao longo do ano</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Dados estatísticos do IEDUCAR. - Reuniões com a família. - Conselho de classe. -Dados estatísticos do IEDUCAR. - Reuniões com a família.
---	---	--	-----------------------------------	------------------------	---

<p>-Acolhimento pedagógico aos alunos que baixo rendimento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões com os professores. - Levantamento dos alunos de baixo rendimento. - Reunião com os pais dos alunos com baixo rendimento. -Atendimento individualizado. - Inclusão dos alunos nos projetos de esporte e música. - Parceria com a família para garantir o êxito. - Reuniões com os professores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Secretaria escolar. - Docente. - Conselho Tutelar. - Pais. - SOE. - Equipe gestora. - Coordenadores pedagógicos. 	<p>Alunos com baixo rendimento.</p>	<div style="border: 1px solid black; width: 100%; height: 100%; display: flex; flex-direction: column; align-items: center; justify-content: center;"> <div style="border: 1px solid black; width: 100%; height: 100px; margin-bottom: 10px;"></div> <p>Ao longo do ano</p> </div>	<p>-Conselho de classe.</p>
---	---	--	-------------------------------------	--	-----------------------------

PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICO – CONSELHO ESCOLAR

OBJETIVOS	AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
Assegurar a participação de todos os membros nas ações da escola.	Promover reuniões periódicas com todos os segmentos.	Comunidade escolar	Mensal	Ata e frequência dos participantes
Avaliar a atuação da escola na execução do PPP	Elaborar gráficos, questionários e realizar observações.	Gestão escolar	Semestral	Gráficos e questionários.
Discutir e encaminhar soluções	Realizar reuniões periódicas.	Comunidade Escolar	Mensal	Atas e pesquisas.
Discutir e deliberar sobre questões e problemáticas da escola	Realizar encontros com os segmentos da comunidade escolar	Comunidade Escolar	Bimestral	Ata

Reunir-se sempre que convocado	Participar de reuniões	Equipe gestora	Ao ser convocado	
Divulgar decisões do conselho	Realizar atas, folders com decisões.	Comunidade escolar	-	Material de divulgação
Colaborar na elaboração do PPP	Participar de reuniões do PPP	Comunidade escolar	Fevereiro a maio	Análise do PPP
Reunir-se com professores, coordenadores, equipe gestora nos conselhos de classe	Participar dos conselho de classe	Comunidade escolar	Bimestral	Ata do conselho e gráficos
Deliberar sobre utilização do PDAF	Analisar e aprovar o uso da verba	Comunidade escolar	Mensal	Aplicação da verba.
Analisar os resultados do PPP	Reunir-se para analisar os resultados obtidos.	Comunidade escolar	Semestral	Gráficos e questionários.

PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICO – MONITOR E EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES E ESTRATÉGIAS	PARCERIAS DESENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>Auxiliar Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais em atividades de alimentação, locomoção e higienização.</p>	<p>Seguir regulamentações sobre atribuições e ações constantes nas portarias vigentes.</p>	<p>Gestores, coordenadores e supervisores.</p>	<p>Estudantes com necessidades Especiais</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>	<p>Reuniões com familiares, reuniões com a gestão e Conselho de classe.</p>
<p>Auxiliar nas atividades da Educação em Tempo Integral.</p>	<p>Seguir regulamentações sobre atribuições e</p>	<p>Gestores, coordenadores e supervisores</p>	<p>Professores e coordenadores da</p>	<p>Durante todo o ano Letivo.</p>	<p>Reuniões com gestores e Conselho de Classe.</p>

ações
constantes nas
portarias
vigentes.



Educação
em Tempo
Integral.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA-DF CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 11 DO GAMA-DF

PLANO DE AÇÃO DE ATIVIDADES SALA DE LEITURA BIBLIOTECA OLAVO BILAC

1. JUSTIFICATIVA

Este Plano de Ação de Atividades foi desenvolvido tendo por base o planejamento anual da Biblioteca Olavo Bilac em consonância com o PPP – Projeto Político -pedagógico da Escola. O Plano será desenvolvido por professores- readaptados para a Biblioteca. A partir dos recursos pedagógicos à disposição da Biblioteca, tais como: TV, internet, livros didáticos e de pesquisa, revistas, jornais, livros literários e mapoteca, traçamos o plano, levando em conta que a biblioteca, também, tem caráter formador e coadjuvante nos trabalhos de pesquisa dos discentes e docentes.

2. ÁREA DE INTERVENÇÃO

Apoio ao desenvolvimento político-pedagógico desenvolvido pelo CEF 11 do Gama.

3. OBJETIVOS

- Desenvolver o gosto pela leitura e pela escrita.
- Promover e auxiliar as atividades desenvolvidas pelos professores e alunos.

- Contribuir para o conhecimento e desenvolvimento da capacidade intelectual dos alunos.
- Disseminar o conhecimento, utilizando, também, os temas transversais.
- Noticiar a informação de que cultura e conhecimento são bens de qualidade acessíveis a todos.

4. AÇÕES A DESENVOLVER

1. A Biblioteca Olavo Bilac, por seus professores readaptados, desenvolvem ações de leitura, utilizando seu próprio acervo, de forma a motivar os alunos para o desenvolvimento da escrita.
2. No recinto da Biblioteca ou em salas apropriadas, os professores promoverão ciclos de palestras com autoridades públicas, tecnólogos, advogados, psicólogos, profissionais da saúde e outros, com o fim de disseminar o conhecimento sobre assuntos de interesse da comunidade escolar, tais como: drogas, direitos trabalhistas, doenças sexualmente transmissíveis – DST, Dengue, Chikungunya e Zika, escassez dos recursos hídricos no DF, ocupações irregulares de áreas públicas no DF e suas consequências, assédio moral e sexual, pichações, crimes virtuais e outros.
3. Atelier com os alunos ensinando a identificar as ferramentas da web, tais como: redes sociais, sites de pesquisa escolar confiáveis, vírus, como enviar e-mail e outros.
4. Será desenvolvido um ciclo de palestras ao longo do ano.

5. META

Atender aos alunos da instituição de ensino, professores e servidores, colaborando com o desenvolvimento do Projeto Político-pedagógico – PPP.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação do Plano de Ação de Atividades da Biblioteca Olavo Bilac, será realizado à medida que as atividades forem se concretizando. Para isso será distribuído formulários de avaliação para todos os participantes, onde poderão expressar suas impressões sobre o plano de atividades. Assim, na medida dos resultados alcançados, avaliaremos se as atividades desenvolvidas, até então, estarão coligadas aos objetivos propostos e, em sendo possível, descobrir quais fatores foram positivos ou negativos, para permitir que o novo planejamento a ser realizado venha sanar as lacunas.

7. CRONOGRAMA

O plano de ação das atividades será realizado durante o ano de 2023, observando o calendário específico do Ensino Regular e EJA.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA-DF

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 11 DO GAMA-DF

PLANO DE AÇÃO - SERVIDORES READAPTADOS

SETOR DE ATUAÇÃO: *APOIO A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA*

JUSTIFICATIVA:

A utilização de recursos didáticos auxilia na apreensão dos conteúdos teóricos, portanto idealizamos esta proposta que visa apoiar a coordenação pedagógica, visto que o professor do ensino básico tem pouco tempo para ser um professor/pesquisador, pois sua carga horária excessiva e os diversos problemas estruturais da educação inviabilizam os processos reflexivos, o aprofundamento teórico e a elaboração/confecção de material didático.

OBJETIVO:

- Apoiar a coordenação pedagógica na articulação das relações institucionais;
- Elaborar material pedagógico;
- Orientar estudos;

- Elaborar e confeccionar murais temáticos;
- E outras atividades correlatas.

METAS:

Atender 42 professores do Ensino Fundamental Regular, colaborando com a pesquisa e confecção de material didático.

DETALHAMENTO DA ATIVIDADE:

Atuar no atendimento ao professor: na elaboração e confecção de material didático, mural e outros; na pesquisa de material de apoio e adaptação de material didático.

CRONOGRAMA:

A proposta de atuação se dará durante o ano letivo de 2023.

AVALIAÇÃO:

A avaliação da proposta será ao final de cada bimestre letivo e durante o processo de aplicação da mesma.